ANNO LXV — NUMERO 54

SEXTA-FEIRA 8 DE MARÇO DE 1889

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia	$100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados	13$500
Por nove ditos idem	20$000
Por um anno idem	26$000
Cada numero avulso, de dias anteriores	$100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueiroa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

BAHIA, 7 de Março, ás 4 horas e 10 minutos da tarde.

Está designado o dia 24 de Abril para ter lugar a eleição senatorial, para preenchimento da vaga aberta pelo fallecimento do Barão de Cotegipe.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

BELGRADO, 6 de Março.

Um novo ministerio acaba de ser formado sob a presidencia do general Protitch.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 7 de Março, de 1889.

INSTRUCÇÃO POPULAR

AS GRANDES INVENÇOES ANTIGAS E MODERNAS

NAS

Sciencias, industrias e artes

POR

LUIZ FIGUIER

VI

Os relogios

(Continuação)

Quaes são os meios que se empregam para mover pela acção de uma corrente electrica, os ponteiros de um ou mais relogios, distantes entre si, obrigando-os a reproduzir os movimentos de um unico relogio? E' isto o que nos propomos fazer comprehender aos nossos leitores.

No decurso deste artigo, vimos que um relogio se reduz a dous elementos principaes, que são a mola motora ou *espiral* e a *pendula* destinada a regularisar, pela uniformidade das suas oscillações, a acção da mola motriz. O principio fundamental em que se apoia a construcção do relogio electrico, consiste em transmittir a distancia as divisões do tempo, communicando a um ponto afastado cada oscillação da pendula. Como fazer, porém, que se repitam a distancia, estas oscillações?

Vamos explicar a maneira como se consegue obter esse resultado.

Em cada extremidade do precurso circular da pendula, ajustam-se duas pequenas laminas metallicas, que a pendula toca alternativamente em cada uma das suas oscillações periodicas. Cada uma das laminas está ligada a uma das extremidades do fio conductor de uma pilha de Volta, de maneira que, fazendo communicar entre si ambas as laminas por meio de um corpo que conduza bem a electricidade, estabelece-se a corrente electrica e percorre toda a extensão do fio conductor, incluindo no seu circuito o proprio relogio.

A communicação de que fallamos, estabelece-se necessariamente sempre que a pendula, que é formada de peças de metal, quer dizer, de excellentes conductores de electricidade, se põe em contacto com as laminas metallicas collocadas em ambas as extremidades do seu precurso, e que communicam com o fio conductor da pilha. Estabelecida deste modo a corrente electrica, pelo contacto da pendula com as laminas metallicas, interrompe-se esta, sempre que aquella abandona a sua posição em cada uma das oscillações periodicas.

Comprehende-se bem que a cada uma dessas oscillações, se terá successivamente estabelecido e interrompido a corrente voltaica. Portanto se o fio conductor da pilha que parte do relogio regulador se põe em communicação, a uma distancia qualquer, com um simples mostrador desprovido de todo o machinismo de relojoaria, e unicamente reduzido aos dous ponteiros, e se este fio se enrola, pela parte posterior delle, sobre um electro-iman que, ao carregar-se de electricidade possa attrahir uma pequena lamina de ferro, isto é, uma *armadura* collocada em frente delle, eis aqui o que succederá necessariamente.

Quando a pendula do relogio regulador estabelece, pelas suas oscillações successivas, a corrente electrica entre os dous mostradores comprehendidos no mesmo circuito, o electro-iman do mostrador situado a distancia entra em actividade e attrahe a pequena armadura que tem em frente. (1)

Esta armadura, posta assim em movimento communica-o por meio de um pequeno machinismo, chamado *roda catolina*, á engrenagem dos ponteiros do relogio e em virtude deste movimento, o ponteiro avança gradualmente para o mostrador do mesmo. Porém, como a segunda oscillação da pendula do relogio regulador interrompe a passagem da electricidade, o electro-iman do mostrador distante, fica inactivo, a sua armadura recobra a sua primitiva posição, e conserva immovel os ponteiros do mostrador, até uma nova oscillação do relogio-typo, ao estabelecer outra vez a corrente electrica, torna a imprimir, mediante o machinismo, acima explicado, um novo movimento á engrenagem dos ponteiros e os faz novamente avançar sobre o mostrador. Quando a pendula do relogio-typo marca os segundos, isto é, quando executa a sua oscillação no intervallo de um segundo, vê-se que o mostrador do relogio distante, repete e reflecte a cada segundo os movimentos do ponteiro do regulador e marca como elle segundos.

E' evidente que o que acabamos de demonstrar suppondo o relogio regulador em communicação com um só mostrador, pode-se applicar igualmente a um numero qualquer de mostradores iguaes, comprehendidos no mesmo circo voltaico com a unica percaução de augmentar, em proporção conveniente, a força da pilha destinada a fazer circular a electricidade por todo o apparelho.

Vemos, em summa, que com um só relogio typo se podem pôr em movimento os ponteiros de um certo numero de mostradores collocados a distancia, que subministram ao mesmo tempo indicações conformes entre si e identicas ás do relogio typo.

Se foram bem comprehendidas as explicações que procedem, ver-se-ha que o relogio electrico não é senão uma engenhosa e interessante applicação da telegraphia electrica.

(1) Isto explicar-se-ha com todos os detalhes necessarios no artigo sobre a *Telegraphia electrica*, que se encontrará mais adiante.

(Continúa.)

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 25 DE FEVEREIRO DE 1889

Actos:

— O presidente da provincia, em execução da lei n. 2395, de 10 de Setembro de 1873, resolve nomear novamente José Francisco Cavalcante de Albuquerque para o posto de tenente da 5ª companhia do 29º batalhão de infantaria da guarda nacional da comarca do Cabo.—Communicou-se ao commandante superior.

— O presidente da provincia resolve, de conformidade com o art. 104 do regulamento annexo ao decreto n. 9.420 de 28 de Abril de 1885, nomear os Drs. Antonio Cavalcante Pina e Augusto da Costa Gomes para verificarem se o tabellião do publico, judicial e notas e escrivão do civel da comarca de Nazareth, Franklin Alves de Souza Paiva, que pedio successor, acha-se physicamente impossibilitado de servir o seu officio.—Fizeram-se as necessarias communicações.

—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o promotor publico da comarca de Bezerros, bacharel Joaquim Vieira de Mello, resolve conceder-lhe 15 dias de licença, com os vencimentos a que tiver direito, para tratar de sua saude, devendo o peticionario entrar no goso da referida licença no prazo de 20 dias.

— O presidente da provincia attendendo ao que requereu o 3º escripturario da Alfandega, Joaquim Emygdio de Souza Gouveia, e tendo em vista o attestado medico exhibido e as informações prestadas pelos inspectores da mesma Alfandega e da Thesouraria de Fazenda, em officios de 21 e 23 do corrente, ns. 50 e 100, resolve conceder ao peticionario 3 mezes de licença com vencimentos, na fórma da lei, para tratar de sua saude fóra da provincia.

— O presidente da provincia attendendo ao que requereu o bacharel Manoel Gomes Viegas, pagador do Thesouro Provincial, e tendo em vista o attestado medico exhibido, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença com ordenado, na fórma da lei, para tratar de sua saude onde lhe convier.

— O presidente da provincia, tendo em vista o que expoz o director geral de obras publicas, em officio de 23 do corrente, sob n. 20, resolve considerar sem effeito a portaria de 31 de Dezembro do anno passado, pela qual foi nomeado Adolpho Targino Accioli para exercer o lugar de continuo da dita repartição, visto não ter solicitado titulo, e nomear para substituil-o José Fernandes Pereira da Silva, que serve interinamente o dito lugar.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Officios:

— Ao presidente da provincia do Amazonas.—Pelo officio, a que respondo de 12 do corrente mez, fico inteirado de haver V. Exc., na mesma data, prestado juramento e tomado posse do cargo de presidente dessa provincia.

— Ao Dr. chefe de policia interino.—Informe V. S. porque se acha na Casa de Detenção o preso Manoel José do Nascimento quando cumpre pena em Fernando de Noronha.

— Ao mesmo.—Expeça V. S. as convenientes ordens para que o carcereiro da cadeia da villa de Flores informe qual tem sido o comportamento de José Pereira da Silva Lima, que ahi se acha recolhido com o nome de José Pereira da Silva.

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—Communico a V. S. para os fins convenientes, que o juiz de direito da comarca de Flores exonerou, a pedido em 8 do corrente mez, Galdino Ribeiro Vianna, do cargo de promotor publico interino daquella comarca e nomeou para substituil-o, tambem interinamente, Ignacio Ribeiro Leite, que assumio o respectivo exercicio na mesma data.

— Ao commandante do vapor *Manáos*. — Attendendo ao que requereu Joaquim Pereira Cavalcante, vindo do Ceará com destino á S. Paulo, como emigrante, no vapor sob o commando de V. S. com familia constante de 10 pessoas, das quaes 5 adoeceram na viagem, sirva-se V. S. de consentir que desembarque todos no porto desta capital.—Communicou-se a Presidencia do Ceará.

— Ao inspector de hygiene. — Providencie Vmc. afim de que sejam enviados ao Dr. inspector geral da instrucção publica alguns tubos capilares contendo lympha vaccinica.

— Ao fiscal da companhia Recife Drainage.—De accordo com a informação de Vmc., de 25 do corrente, permitto que seja supprimido um dos tres apparelhos dessa companhia, existentes no predio n. 24 da rua Marcilio Dias, pertencente a José Jeronymo da Silva, com a clausula de ser contada a dispena da annuidade do proximo futuro semestre em diante, e reposto o apparelho logo que o predio não seja occupado por um só inquilino. — Communicou-se ao inspector do Thesouro Provincial.

Portarias:

— O Sr. agente da Companhia Brazileira de Navegação faça transportar á côrte, por conta do ministerio da guerra o tenente-coronel João Nepomuceno de Medeiros Mallet, o qual tendo encerrado a inspecção do Arsenal de Guerra d'esta provincia segue para alli de conformidade com as ordens do referido ministerio.—Officiou se ao inspector da Thesouraria de Fazenda para mandar ajustar contas ao referido tenente-coronel e fez se a necessaria communicação.

— O Sr. agente da Companhia Brazileira de Navegação faça transportar á côrte por conta do ministerio da guerra os soldados, Pedro Gonçalves de Farias, Manoel Martins, Vicente Ferreira dos Santos, João Caetano da Silva, Luiz Firmino de Campos, Rozendo João dos Santos e João Rodrigues de Souza, os quaes seguem para alli á disposição do quartel-mestre general.

Ao soldado João Rodrigues de Souza acompanha sua mulher de nome Laurentina Maria da Conceição. - Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

— O Sr. agente da Companhia Brazileira de Navegação faça transportar á côrte por conta do ministerio da marinha, José Leal de Carvalho, João Alfredo dos Santos e José Lopes, os quaes seguem para alli á disposição do quartel general da marinha. — Communicou-se ao inspector do Arsenal de Marinha.

EXPEDIENTE DO DR. SECRETARIO

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia.—Sua Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que não póde ser attendida a reclamação feita no seu officio de 23 do corrente mez, n. 205, porque, achando-se já preso o accusado, tem preferencia o serviço que deve prestar o capitão do corpo de policia João Francisco Hemeterio Portella no caracter de presidente do conselho de investigação a que vai ser submettido o alferes Emilio da Silva Costa.

— Ao secretario da Assembléa Legislativa Provincial - De ordem do Exm. presidente da provincia remetto a V. S., o balanço da receita e despeza do exercicio de 1887 a 1888 e o orçamento para o de 1889 a 1890 da Camara Municipal de Ingazeira.

— Ao Dr. juiz de direito presidente do tribunal do jury do Recife.—Sua Exc. o Sr. presidente da provincia recommenda a V. S. que informe sobre o assumpto do requerimento aqui junto, do sentenciado Victorino dos Santos.

—

Estação de Afogados na Estrada de Ferro de Caruarú'—Prolongamento da Estrada de Ferro do Recife ao S. Francisco e Estrada de Ferro do Recife a Caruarú.—N. 245.—Escriptorio do director engenheiro chefe. Recife, 4 de Março de 1889.—Illm. Exm. Sr.—Em observancia ao despacho exarado no requerimento, que incluso devolvo, de diversos proprietarios, negociantes e moradores na povoação de Afogados, pedindo que seja quanto antes concluida e entregue á servidão publica uma estação que se estava construindo naquella povoação e cuja construcção se acha suspensa,—tendo procurado inteirar-me do assumpto, cumpre-me informar a V. Exc. o seguinte:

1.º Que a construcção da referida estação, ordenada pelo ex-director engenheiro em chefe, Dr. Aristides Galvão de Queiroz, teve começo em 3 de Maio de 1887 e foi suspensa em 11 de Julho do mesmo anno, tendo-se dispendido com os trabalhos executados a quantia de 2:260$453; dispendendo-se mais 1:207$750 com vigias encarregados de sua conservação desde a data da suspensão até o dia 15 de Agosto do anno proximo passado em que foram elles dispensados.

2.º Que antes de se dar começo á essa construcção, a superintendencia da Estrada de Ferro do Recife ao S. Francisco contra ella protestára, em officio de 7 de Janeiro do mesmo anno de 1887, por haver invasão da zona privilegiada d'aquella estrada e depender de consentimento da sua directoria o estabelecimento de qualquer estação entre a estação do Recife e qualquer ponto dentro do raio de milha e meia da de Afogados.

3.º Que, apesar do direito, que lhe assistia, não sendo attendida e começando-se a construcção, a mencionada superintendencia, por officio de 25 de Maio recorreu para essa presidencia, que por despacho do dia seguinte mandou que informasse essa directoria.

4.º Que, com officio de 18 de Julho sob n. 979 tendo sido remettidos, por copia, a essa presidencia os officios trocados entre esta directoria, e a mesma superintendencia, relativamente ao assumpto, por officio de 7 de Julho declarou essa presidencia que devia ser sustada desde logo a mencionada construcção ate ultima deliberação do Governo Imperial, tendo na mesma data submettido a questão á decisão do Exm. Sr. ministro da agricultura commercio e obras publicas.

5.º Finalmente, que, por aviso de 11 de Novembro de 1887, junto por copia, determinou S. Exc. o Sr. ministro que, até ulterior disposição, ficassem suspensas as obras da estação que se estava construindo no logar denominado Afogados e contra cuja erecção protestára em devido tempo o superintendente da Estrada de Ferro do Recife ao S. Francisco.

Deus guarde a V. Exc. Illm. Exm. Sr. Dr. Innocencio Marques de Araujo Góes, M. D. presidente da provincia.

O director-engenheiro em chefe,
Luiz da Rocha Dias.

Copia.—Ministerio dos Negocios da Agricultura Commercio e Obras Publicas. Gabinete. Rio de Janeiro, 11 de Novembro de 1887.—Communico a Vmc para seu conhecimento e devidos effeitos que, em virtude do que informou a este ministerio o presidente da provincia de Pernambuco, resolveu o governo que ficassem suspensas, até ulterior disposição, as obras da estação que Vmc. mandou construir na estrada de ferro do Recife a Caruarú, no lugar denominado Afogados e contra cuja erecção protestou em devido tempo o superintendente da estrada de ferro do Recife a S. Francisco.

Declaro outrosim, que não foi regular o seu procedimento começando a construcção daquella estação sem previamente sujeitar a approvação deste ministerio o respectivo plano e orçamento, como expressamente prohibia a circular de 4 de Setembro do anno passado e nada communicando-me até hoje acerca de todos os factos que a respeito tem occorrido e dos quaes só tive noticia pelo officio em que o presidente da provincia declara que mandou suspender as obras da mesma estação.

Deus guarde a Vmc. (Assignado)—*Rodrigo A. da Silva*.—Sr. director da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco e do Recife a Caruarú. Confere com o original. Recife, 4 de Março de 1889. O 1º escripturario, V. P. Ribeiro de Souza. Conforme. Recife, 4 de Março de 1889. O secretario.—A. G. de Gusmão Lobo.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 5 DE MARÇO DE 1889

Albino Fernandes & C.—Concedo.

Francisco Honorato do Valle.—Nesta data despacho a petição a que allude o supplicante.

José Torres Campos de Medeiros.—Concedo com o ordenado calculado conforme o artigo 27 da Regulamento de 28 de Maio de 1887.

— 6 —

Abaixo assignados, moradores no municipio de Palmares.—Em face da informação do ajudante do procurador dos feitos, e das diligencias procedidas, não ha que deferir.

Abaixo assignados, concessionarios da estrada de ferro do porto de Tamandaré.—Encaminhe-se.

Francisco Xavier Cavalcante Lins.—Ao Dr. chefe de policia para informar.

Leopoldina Feliciana do Nascimento.—Indeferido, a vista das informações.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 7 do Março de 1889

O porteiro,
F. Chacon.

Repartição da Policia

2.ª secção.—N. 237—Secretaria da Policia de Pernambuco, 7 de Março de 1889—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' ordem do Dr. delegado do 1.º districto da capital, Guilherme Luiz dos Santos, por disturbios.

A' ordem do do 2.º districto, Luiz Romão, por crime de ferimentos.

A' ordem do subdelegado da freguezia do Recife, Maria Joaquina da Conceição e Anna Joaquina de Lima, por offensas á moral publica.

A' ordem do da freguezia de Santo Antonio, Agostinho Ramos de Freitas, José Tertuliano de Araujo Guedes, por uso de armas defesa; Feliciano Rodrigues dos Martyrios, Amaro Lourenço Pereira, José Felippe de Sant'Anna, Manoel José Pereira, Silvino Pereira do Nascimento, Vicente Ferreira da Costa, por disturbios; Maria de tal, Mathilde Vieira Lima e Luiza Augusta do Monte, por offensas á moral publica.

A' ordem do do 2.º districto da freguezia da Bôa-Vista, Antonio Manoel dos Santos, por disturbios; Antero José de Moraes e Manoel Francisco da Cruz, por offensas á moral publica.

Hontem cerca de 10 horas da noite, no 1.º andar do predio n. 19 da rua de Paulino Camara, residencia de João Caetano Coelho, deu-se explosão de um candieiro de kerozene, resultando sahir a mulher do mesmo Coelho, bastante queimada.

O subdelegado da freguezia de Santo Antonio, alli compareceu, e procedeu conforme exigio o caso.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Innocencio Marques de Araujo Góes, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia interino, *Dario Cavalcante do Rego Albuquerque*.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 8 DE MARÇO DE 1889

Noticias do norte do Imperio

O paquete nacional *Maranhão*, entrado hontem do norte, trouxe as seguintes noticias:

Amazonas

Datas até 22 de Fevereiro:

Lemos no *Commercio do Amazonas* de 21:

« Os amigos politicos de S. Exc. o Sr. conego Raymundo Amancio de Miranda, offereceram-lhe ante-hontem um banquete no salão nobre do collegio Santa Rita.

« Assistiam-n'o os Exms. Srs. Dr. Oliveira Machado presidente da provincia, commandante das armas tenente-coronel Dr. Innocencio Galvão de Queiroz, Dr. chefe de policia, altos funccionarios publicos e grande numero de cidadãos do credo conservador.

« Findo o banquete foram os amigos do Exm. Sr. conego Amancio acompanhal-o até sua residencia precedidos de uma banda de musica. »

Constava que o actual presidente da provincia, Dr. Oliveira Machado, ia convocar extraordinariamente a Assembléa Provincial.

— O mesmo presidente dispensou, por desnecessarias, todas as commissões de vaccinação e revaccinação que existiam na capital e em outras diversas localidades.

— A bem da moralidade publica foi demittido de ajudante de ordens da presidencia o tenente da guarda policial e tenente honorario do exercito, José Soares de Souza Fogo.

— Foi chamado para ajudante de ordens da presidencia o tenente Febronio Gonçalves Pinheiro, promovido a este posto na guarda policial em virtude da demissão acima referida.

— O promotor publico da capital denunciou o vereador Emilio José Moreira, como incurso no art. 154 do Cod. Crim.

— Deixaram os exercicios: de commandante da flotilha do Amazonas, o capitão de fragata Manoel Lopes da Cruz, de secretario do mesmo commando, o 1.º tenente João Clião Pereira Arôca.

— Estava implicado em crime de bigamia Silvanio Manoel Marques da Cruz.

— Do rio Juruá queixavam-se de falta de segurança de vida e propriedade.

— Lemos no *Commercio do Amazonas* de 21:

« Segue hoje ás 6 horas da manhã para a colonia « João Alfredo, » o Exm. Sr. Dr. Oliveira Machado presidente da provincia.

« Acompanham S. Exc. e Sr. major Gentil, secretario do governo, inspector da Thesouraria de Fazenda, capitães Joaquim Rocha dos Santos, Antonio de Souza Chaves, Dr. Carvalho Leal, membros da commissão de immigração. »

Pará

Datas até 27 de Fevereiro:

As noticias dessa provincia são de exclusivo interesse local.

— Proseguia em seus trabalhos a Assembléa Provincial.

Maranhão

Datas até 28 de Fevereiro:

Continúa a funccionar a Assembléa Provincial.

Nada mais digno de menção.

Ceará

Datas até 3 de Março:

Do interior eram menos aterradoras as noticias sobre a secca. Tinha chuvido, e renasciam a esperança e a alegria dos lavradores.

— Lemos no *Libertador* de 25 de Fevereiro:

« Em trem expresso foi hontem pela manhã ao Acarape S. Exc. o Sr. Dr. Caio Prado, d'onde regressou ás 5 1/2 horas da tarde.

« S. Exc. visitou as obras do açude em construcção, sob a direcção do honrado Sr. Dr. Lassance Cunha, e reconhecendo a necessidade de dar trabalho ao povo que o solicitava, ordenou ao referido engenheiro que, além do pessoal já empregado, mandasse admittir mais 300 operarios.

« O nosso collega e chefe João Cordeiro, que a convite de S. Exc. acompanhou-o nessa excursão, ficou agradavelmente impressionado com as obras que que estão sendo executadas em Acarape. Achou magnifico o local escolhido para o açude, não só pela grande massa d'agua (50 a 80 milhões de metros cubicos) que pode ser alli acommodada, como porque, estabelecido um bom systema de irrigação, poderá ser aproveitado na cultura da canna,—vinte vezes mais do que é actualmente; na cultura do cacáo, que precisa ser introduzida na provincia do algodão, do fumo e de muitos outros generos proprios daquella ubertosa região.

« Disse-nos mais que os empregados e trabalhadores acham-se satisfeitos, com a direcção do Sr. Dr. Lassence, que os viveres fornecidos são de boa qualidade e por preços regulares, e que os trabalhos lhe parecem executados sob planos bem estudados.

« Lamentou e sentio, porem, que alguns habitantes daquelle grande municipio, dominados de mesquinhos interesses politicos, não estejam todos de accordo no sentido de salvar da fome os que não têm recursos, deixando em troco dos dinheiros gastos em beneficio de incalculaveis vantagens para esta provincia, victima das seccas e mais ainda da virus politica que transforma homens de bem em verdadeiras bestas feras. »

— Lemes na mesma folha de 27:

« Está concluida a carta do Ceará mandada levantar pelo Exm. presidente da provincia com os dados officiaes.

« Contém ella todos os pontos principaes colleccionados pela commissão scientifica de 1860, sendo chefe o conselheiro Freire Allemão.

« Entraram na carta 192 pontos astronomicos a reducção da carta da estrada de ferro de Sobral, da de Baturité e de seu prolongamento até quixadá, da carta do engenheiro Dorth, e outros elementos apanhados das cartas existentes.

« Srrvio a carta de Monchee para o littoral e a parte discriptiva della os trabalhos do pratico Philippe.

« Todas as minudencias topographicas encerram-se n'um trabalho, que, segundo nos consta, seu autor ha cerca de tres annos collecciona.

« Entraram tambem para a mesma carta os trabalhos topographicos que serviram de base ao systema de irrigação do canal de S. Francisco.

« Temos, quando não perfeito ao menos como regular esse trabalho, onde se pode consultar sobre nossa provincia, e sobretudo as distancias verdadeiras entre as cidades, villas e povoações, além das jazidas de ouro, prata cobre, ferro e anthracite nella indicados.

« A provincia adquirio um trabalho igual aos melhores que se tem ultimamente publicado na Europa e por preço insignificante.

« A planta é feita na escala de 1 por 500,000, dando assim espaço para as livres indagações. »

— A alfandega remdeu em Fevereiro 102:841$388.

Rio Grande do Norte

Datas até 5 de Março:

São destituidas de interesse as noticias dessa provincia.

Parahyba

Datas até 6 de Março:

Foi adiada para o 1º de Agosto a reunião da assembléa provincial, que havia sido convocada extraordinariamente.

— A alfandega rendeu em Fevereiro 54:533$838.

Noticias da Europa

O paquete francez *Nerthe*, que passou hontem para o sul, trouxe datas da Europa que de Lisboa alcançam á 24 de Fevereiro, adiantando seis dias ás trazidas pelo inglez *Trent*.

Além das de Portugal, constantes da carta do nosso correspondente de Lisboa, publicada na rubrica *Exterior*, eis algumas das demais trazidas pelo referido paquete *Nerthe*, e que completaremos amanhã:

Hespanha

Sobre este paiz escreve em 24 de Fevereiro o nosso citado correspondente:

O governo foi derrotado em duas secções da camara dos deputados, na eleição da commissão para a reforma eleitoral das Antilhas.

Na camara dos deputados, o Sr. Sagasta, fallando da questão militar, disse que é impossivel fazer reducções no orçamento não somente na Hespanha, mas tambem no resto da Europa, se continuam as grandes despezas militares; se os Estados querem equilibrar os seus orçamentos, é preciso que se persuadam da necessidade absoluta de cessarem os armamentos.

Foi muito elogiado o discurso com que o Sr. Sagasta respondeu ao deputado Portuondo, chamando principal attenção a parte que se refere a diminuição do contingente.

Esta declaração foi favoravelmente acolhida, e parece que sobre ella versarão os ulteriores debates sobre medidas militares.

O presidente do conselho de ministros decidio pôr termo á discussão das reformas militares.

Para esse fim, o Sr. Sagasta rogou aos seus collegas do gabinete que não aceitassem por agora interpellação alguma.

Ao mesmo tempo indicou aos deputados da maioria que não promovessem debates que demorem a ordem do dia.

O deputado zorrillista Gil Sanez, tenciona provocar uma discussão acerca da morte do brigadeiro Villacampa, um dos chefes da ultima insurreição militar, fallecido, como se sabe, nas Philippinas.

O debate será curto e sem interssse.

Reina em Granada um grande enthusiasmo pela proxima coroação do insigne poeta Zorrilla.

A este acto adheriram todos os homens eminentes da litteratura e da politica.

O governo prestou-se a coadjuvar a festa, que será solemne.

Os promotores da coroação contam com a protecção da rainha.

Um telogramma dirigido de Londres ao *Imparcial* affirma que reina grande excitação entre os grupos politicos dos Estados-Unidos, pelo facto de se espalhar o boato de que M. Perrot Belmont, que no outomno passado visitou a Hespanha ter combinado com o governo de Washington a compra da ilha de Cuba.

Este boato carece inteiramente de fundamento.

O *Imparcial* de 20 publicou um artigo muito notavel em que, examinando os interesses hespanhões em Marrocos, insiste em attribuir ao Sr. Duesdado a pouca ou nenhuma importancia, que se attribue as iniciativas hespanholas naquelle paiz.

Diz que a politica de Hespanha em Marrocos é um *statu quo* não como o entende aquelle ministro fazendo com que a Hespanha fique estacionaria, emquanto as outras nações avançam senão que progrida a peior dellas mantendo a sua posição.

Accresce que a permanencia do ministro hespanhol em Tanger deve-se ao receio do governo, de que a mudança de representante seja interpretada no estrangeiro como mudança de politica hespanhola em Marrocos.

Varios jornaes publicam a noticia de ter Ruiz Zorrilla manifestado desejos de regressar á Hespanha, demovendo-se, porém, do seu intento em vista de difficuldades que surgiram e da falta de apoio por parte dos seus correligionarios.

Falleceu o general Tassara, par do reino e figura muito saliente da Hespanha.

El Departamento, de Cadix, publica um artigo relativo a Peral, o inventor do barco submarino, que brevemente será experimentado.

Peral é pobre e recebe apenas o modestissimo soldo de 45 duros mensaes, que lhe corresponde como tenente da marinha.

Esta insignificancia mal lhe chega para o que gasta nas respostas ás innumeras cartas e telegrammas que diariamente recebe de toda a parte.

El Departamento, tratando d'este assumpto, pede aos poderes publicos que se conceda a Peral franquia postal e telegraphica ou gratificação correspondente.

O capitão Armero, ajudante da rainha regente, foi autorisado para assistir ás experiencias decisivas do submarino.

No dia 20 ficaram collocados a bordo do submarino mais de duzentos accumuladores.

Durante á noite os operarios encarregados da soltura trabalham sem descanço para ligar os receptores dos accumuladores os quaes, dentro de seis dias, ficarão completamente installados.

O cruzador *Castilla*, destinado ás Filippinas, parece que sempre acompanhará o submarino nas experiencias officiaes.

O Sr. Albareda, novo embaixador de Hespanha em Londres entregou á rainha Victoria suas credenciaes no dia 20 do corrente.

Parte brevemente de Madrid para Roma o Conde de Xiquena, que vai substituir junto do Vaticano como embaixador o Sr. Groizoerd, que vae tomar em Madrid a presidencia do conselho d'Estado.

No conselho de ministros realizado a 22 do corrente depois do costumado resumo de politica interior e exterior, por Sagasta, o ministro da fazenda analysando o estado do thesouro e accrescentando as linhas geraes do plano de economias que estuda para os proximos orçamentos, alludio á idéa do presidente do conselho, já conhecida, de diminuir o contingente.

Na ultima recepção diplomatica que deu em Paris o Sr. Goblet, fallou-se da idéa aventada pelo Sr. Sagasta para a reducção das despezas com o exercito.

A idéa era geralmente elogiada, e um diplomata francez lamentava-se amargamente de que a França se ache impossibilitada de fazer outro tanto.

O cassino republicano de Valladolid teve ultimamente uma sessão em honra de Villacampa.

O Sr. Teiladrid fez um brilhante elogio do finado.

Em seguida o advogado Sr. Ortiz, fez affirmações abertamente revolucionarias.

A sessão foi pouco concorrida.

O *comité* republicano do districto da Latina celebrou na poucos dias uma sessão nocturna no *Lyceu Rins* para honrar a memoria do ex-brigadeiro Villacampa.

Assistiram os republicanos progressistas e federaes do districto, vendo-se nas galerias muitas senhoras.

Pronunciaram-se muitos discursos allusivos ao acto.

O Sr. Niembro declarou, em nome dos federaes organicos do districto, que aceitava a politica empregada pelo Sr. Ruiz Zorrilla para conseguir o triumpho completo da republica.

Prosegue a subscripção aberta pelo jornal *El Diluvio*, de Madrid, em favor da heroica filha de Villacampa.

Procedente de Genova e Barcelona, chegou ha dias a Cadix o vapor italiano *Orione* com 1470 emigrantes, dos quaes 400 embarcaram em Barcelona.

Depois de Março irão vapores da republica Argentina buscar emigrantes hespanhoes até ao numero de 30000 com destino a Montevidéo e Buenos-Ayres.

França

Depois de muitas combinações e negociações successivamente mallogradas em que os sinceros esforços do Sr. Meline, presidente da camara dos deputados, não conseguiram debellar a crise, formando um gabinete viavel, ao menos de simples expediente onde negocios como se diz em França, teve aquelle estadista de renunciar por fim o mandato que lhe fôra commettido pelo presidente da republica.

A declaração formal do Sr. Ribot de que não podia aceitar senão a pasta do interior é que mais depressa determinou o Sr. Meline a desistir de seu empenho.

As difficuldades multiplicaram-se, cada vez mais, em todas as tentativas de organisação de um ministerio perante a distribuição das pastas.

Afinal foi pelo Sr. Carnot dada a presidencia do novo gabinete ao Sr. Tirard que fica tambem com a pasta do commercio.

Para a do interior ficou o Sr. Constans; para a da fazenda o Sr. Rouvier; para a da justiça o Sr. Thevenet; para a da instrucção publica o Sr. Falliéres; para a da agricultura o Sr. Faye; para a das obras publicas o Sr. Yves Gayot; para a da guerra o Sr. de Freycinet, e para a da marinha o almirante Jaurés.

Os decretos foram assignados pelo Sr. Carnot a 21 de Fevereiro.

A pasta dos estrangeiros foi offerecida ao Sr. Decrais, que é actualmente e baixador da republica franceza em Vienna.

Tendo, porém, o Sr. Decrais recusado, foi offerecida ao Sr. Spuller, que a aceitou, sendo a sua nomeação publicada a 22 na folha official.

Affirmava-se em Paris á data dos ultimos jornaes recebidos, que seriam nomeados sub-secretarios de estado: para o interior o Sr. Richon da extrema esquerda; para os correios e telegraphos, o Sr. Aréne da União das esquerdas, e para as colonias o Sr. Jamais, tambem da União das esquerdas.

Os jornaes de Paris, de 22 fazem o mais glacial acolhimento ao novo ministerio.

A *Republique Française* declara que lhe pedirá a mesma cousa que pedia ao Sr. Floquet.

O *Journal des Debats* diz que o gabinete está impossibilitado de ter um programma claro e um politica firme, e por isso inspirará mediocre confiança.

As folhas radicaes exprobram-lhe o haver sido escolhido na minoria do partido republicano.

A *Presse* orgão boulangista, diz que é uma provocação ao paiz.

Os jornaes conservadores são-lhe abertamente adversarios.

Só os jornaes republicanos moderados lhe fazem um acolhimento sympathico.

O resultado d'esta crise é o mais desastroso possivel para os negocios publicos. O commercio tem estado paralysado; todos teem receio de arriscar os seus capitaes, e a propria Exposição, que se annunciava como a exaltação do trabalho e do credito, acha-se quasi compromettida com essas peripecias mesquinhas de uma politica de interesses pessoaes.

Um ministerio de combate seria uma insensatez no momento actual porque viria augmentar ainda mais a desordem que tem reinado nas altas regiões da administração publica.

O que, ainda assim conseguia inspirar alguma confiança na resolução da crise é o bom senso e a energia de caracter do Sr. Carnot.

Na sessão da camara [illegible] o Sr. Delabre devia

ter apresentado-lo a sua proposta tendente a pedir ao presidente da republica que constituisse um ministerio extra parlamentar; mas o Sr. Maby, que presidia á sessão da camara, mandou chamar o Sr. Delattre para dizer-lhe que não poderia pôr a sua proposta á votação, visto o seu caracter inconstitucional.

Esta proposta tenderia, com effeito, a exercer pressão sobre o presidente da republica e atacaria as prerogativas.

O Sr. Floquet que tomou parte na entrevista, declarou que por seu lado o governo seria opposto, pelas mesmas razões, a adoptar a proposta. Em vista do que o Sr. Delattre renunciou a apresentar a sua proposta.

Foi muito curiosa aquella sessão de 19. Apenas se abrio e foi lida a acta, ouviram-se vozes da esquerda pedindo o adiamento da sessão para o dia 21.

O Sr. Clémenceau.—A ordem do dia!

O Sr. Baudry d'Asson—Para sabbado (dia 23).

(Exclamações da esquerda).

A camara consultada não adiou a sessão para 23. Apenas uns dez braços se levantaram votando o adiamento para o dia 23.

A camara votou novamente o adiamento para quinta-feira (21), protestando apenas alguns deputados boulangistas e da esquerda.

O presidente determinou a ordem do dia da sessão proxima.

O Sr. Cunéo d'Ornano—Peço a palavra sobre a ordem do dia.

O Presidente—A ordem do dia está dada; está levantada a sessão.

O Sr. Albert Duchesne—Já hontem me negaram a palavra. Dá-se sempre a palavra sobre o ordem do dia. E' uma empalmação.

A sessão encerrou-se ás 2 1/2 horas.

A sessão de 19 no senado nada teve de importante pelo que diz respeito ás negociações politica para a resolução.

« A facilidade com que foi derribado o Sr. Grévy foi um precedente fatal para a republica. » Era esta a exclamação que se repetia por toda a parte entre os republicanos mais sensatos. E os jornaes pareciam querer justificar o sentido d'esta exclamação, visto o que escreveram. Esses artigos e o que se dizia nos corredores das camaras eram symptomas do geral descontentamento.

Se havia quem defendesse a attitude do Sr. Carnot, havia muitos que condemnavam a sua meticulosidade e hesitações na escolha do ministerio, e sobre tudo o facto de se afastar um pouco da vida publica e politica do paiz e de deixar-se dominar pelo general Brugère.

No dia 20 os animos tinham chegado a tal estado de excitação, que se receiava grande tumulto para a sessão do dia seguinte, caso não estivesse, até á abertura da camara formado o novo ministerio, e dizia-se mesmo que a camara se constituiria em sessão permanente.

Fallou-se tambem muito na conveniencia de um ministerio composto de senadores. Referindo se a essa hypothese a *Justice*, orgão do Sr. Clémenceau, advertia o Sr. Carnot de que um gabinete composto exclusivamente de senadores seria rejeitado, e que a camara derrotaria todo e qualquer governo que se não formasse com os seus elementos.

A *France* atacava o presidente da republica.

O *Soleil* dizia que a desaggregação do partido republicano era a nota dominante e indiscutivel da crise que a politica franceza estava atravessando.

Foi muito breve a sessão da camara, de 21.

A proxima sessão seria á 23.

A' uma hora o Sr. Carnot reunio no Elyseu varios homens politicos importantes e dessa reunião é que sahio constituido o gabinete Tirard, a cuja organisação já nos referimos.

Effectivamente o Sr. Méline, segundo a opinião geral, fez bem em desistir de formar situação, porque esta, presidida por elle, nunca havia de ser vigorosa e por tal modo, que, em dadas occasiões podesse impor-se ás exagerações de uns, ao pessimismo de outros e á falta de concordia e de abnegação de todos.

Confirma-se ter-se recusado o Sr. de Freycinet a acceitar a missão de formar gabinete, mas prestou-se, como é sabido, a acceitar a pasta da guerra. com o apoio do Sr. Floquet.

O desideratum do Sr. Carnot é que se possa manter a tranquillidade do paiz durante o tempo da exposição, pelo menos.

— Durante as ultimas negociações para a formação do novo ministerio francez, o Sr. Barbey, presidente da esquerda republicana procurou o presidente da republica para o informar das diversas opiniões emittidas no senado e especialmente na reunião das commissões dos tres grupos.

Insistio na opinião que dominava grande parte do senado, e que consistia na necessidade da formação de um ministerio que não fosse nem de combate, nem de concentração, mas sim de conciliação. Esse ministerio, segundo o que dissera o Sr. Barbey ao Sr. Carnot, devia ser composto de homens dispostos a afastar de commum accordo todas as questões irritantes e a não ter se não um duplo fim: assegurar a votação do orçamento e presidir á exposição universal.

Este programma restricto, mas pratico, poderia reunir homens, que pertencessem a todas as fracções do partido republicano.

O Sr. Carnot acolheu muito favoravelmente a communicação do Sr. Barbey.

A esquerda do senado publicou a acta do dia 20, que é como se segue:

« Effectuou-se ás 3 da tarde, no senado, uma reunião da esquerda republicana, na qual os dous outros grupos republicanos se achavam representados por alguns dos seus membros. O presidente da reunião, Sr. Barbey, deu parte do que entre elle e o Sr. Carnot se passara na entrevista que tinham tido.

« Varios oradores pediram successivamente a palavra. Chegaram todos ao accordo de que a composição e o programma do novo gabinete deviam ter por fim uma concentração muito energica dos republicanos em volta do presidente da republica para deffender a constituição.

« A reunião, approvando unanimemente as opiniões expostas, e convencida de que uma tregua sobre o terreno da constituição se impõe ao patriotismo de todas as fracções do partido republicano, encarregou o Sr. Barbey de reiterar ao presidente da republica a expressão da sua confiança e a segurança do seu concurso. »

O Sr. Barbey foi ao Elyseu dar conta ao Sr. Carnot desta decisão da reunião do senado.

— Pouco depois de encerrada a sessão de 21, da camara dos deputados, a que já nos referimos e em que se proferiram muitas phrases revelando impaciencia extrema pela solução da crise, é que constou o boato de que o Sr. Carnot tinha effectivamente o secreto plano de, caso a camara continuasse a proceder inconvenientemente, entregar o poder ao Sr. Ferry para este formar um ministerio de dissolução, de resistencia e de medidas energicas.

Devia apresentar-se nas camaras, a 23 de Fevereiro, o ministerio Tirard.

Uma das ultimas inquietações do gabinete Floquet foi a manifestação das delegações operarias, que estava annunciada para o dia 24 de Fevereiro (domingo) e n'uma circular aos prefeitos recommendou-lhes que respondessem ás delegações operarias que as condições dos cadernos de encargo das municipalidades de Pariz não podem applicar-se á sobras do Estado, porque são condições particulares entre os operarios e os proprietarios, e seriam precisas novas leis para derogarem esta legislação. O Sr. Floquet enumerava as leis promulgadas ultimamente a favor das mulheres, das crianças e dos invalidos do trabalho, recommendando aos prefeitos que não tolerassem nenhum ataque á ordem publica.

— Aggravaram-se muito os padecimentos do Sr. Julio Grévy, ex-presidente da republica franceza.

O illustre publicista J. J. Weiss apreciava ha dias nos seguintes termos a situação do general Boulanger, no momento actual:

O deputado Boulanger acha-se actualmente na situação de Sparius Melius no anno 315, em presença do senado romano e do povo; na de Henrique de Guise em 1582, em frente de Henrique III; na do marechal d'Ancre em 1617, para com Luiz XIII; representa o papel de Walleinstein em 1634 perante Fernando II da Hungria e o do general Bonaparte no anno VIII em frente do Directorio.

O Sr. Mellot, deputado do Cher, independente, envioa ao general Boulanger uma carta de adherencia ao programma boulangista.

— Causou grande sensação em Pariz a noticia dos armamentos collossaes a que vai proceder a Inglaterra. Nos circulos militares e diplomaticos affirma-se a absoluta necessidade de responder aos preparativos da Grã-Bretanha com armamentos novos.

— Transbordou o Sena em Pariz. Os invalidos, os cães inferiores e parte dos terrenos da Exposição acham-se alagados. Destes ultimos foi especialmente prejudicada a parte reservada á Hespanha.

Participam de Ajaccio (Corsega) que, em consequencia das chuvas torrenciaes dos ultimos dias, abateu em toda a sua extensão o tunel da Conculi, felizmente sem produzir desgraças.

De diversos pontos da Europa ha noticias de um inverno rigorissimo.

Italia.

Durante os nove mezes que tem durado a ruptura de relações commerciaes entre a França e a Italia, esta nação soffreu uma diminuição de 111 milhões de francos na sua exportação ou tanto como perto de 20 mil contos de réis fortes.

Eis onde conduzio a politica germanica do Sr. Crispi.

São compungentes as noticias que temos nos jornaes italianos acerca da fome e miseria que vai lavrando por aquelle bello paiz.

O governo procura debellar o mal, ao mesmo tempo que as populações mais castigadas abandonam em massa as aldeias, emigrando para a America do Sul.

A camara dos deputados approvou por 247 votos contra 115 e 36 abstenções uma moção de confiança proposta pelo Sr. Del Guidice, e que o Sr. Crispi aceitou.

O rei Humberto, recebendo no dia 16 as mensagens das camaras, disse que segue com viva solicitude tudo quanto respeita as condições economicas do paiz, e espera que a boa vontade e o accordo do parlamento e do governo hão de conseguir superar as difficuldades; e accrescentou que a politica do governo, como tende fortemente a manter a paz, ha de facilitar a tarefa.

A discussão das medidas financeiras começada a 19 de Fevereiro continuou no dia seguinte. Foram apresentadas varias moções de ordem aconselhando economias. Ha, porém, uma ordem do dia do deputado Toscanelli que exprime desconfiança.

Na sessão da camara dos deputados do dia 20 o Sr. Carmine censurou ao Sr. Crispi a sua politica estrangeira, que peiorou as relações internacionaes da Italia. O Sr. Crispi interrompeu-o dizendo:

« Cite factos. » O Sr. Carmine respondeu: « Não ha nada mais facil; é opinião geral, por exemplo, que as relações da França e da Italia tornaram-se peiores por obra do Sr. Crispi. » O Sr. Crispi replicou: « Isso é uma idéa sua é uma supposição falsa » O Sr. Carmine retrucou: « E' a convicção geral. » Ficou terminado o incidente.

A opinião publica está alvoroçada com o brinde levantado pelo tenente-general Avogadro, commandante do 10º corpo de exercito em Napoles, no banquete offerecido pelo vice-almirante Pacaret de Saint-Bon aos officiaes da esquadra allemã. O tenente general Avogadro, bebendo a saude dos hospedes estrangeiros, accrescentou que no momento do perigo o exercito italiano seria um digno alliado do exercito allemão contra o inimigo commum. A maior parte dos jornaes censura.

Os estudantes da universidade de Roma receberam com uma salva de assobios o professor Benghi, como demonstração de terem sido prohibidas pelo conselho academico, de que elle é a alma, as lições de Jaheriolo, até nova ordem.

Os pedreiros em Napoles fizeram uma grande demonstração tumultuosa a este brinde e alguns pedem uma severa repremenda contra o tenente general Avogadro.

Na sessão de 21 da camara dos deputados o Sr. Campans interrogou o ministerio acerca do brinde que o tenente-general Avogadro pronunciou em Napoles sobre a alliança com o exercito allemão contra o inimigo commum. O Sr. Crispi protestou energicamente, negando que tal brinde fosse pronunciado, e accrescentou que existe agora a mais cordeal amizade da Italia com a França.

A policia effectuou umas 30 prisões. A cidade está agora socegada.

O centro democratico universitario de Roma determinou mandar uma commissão de estudantes da universidade romana a Paris, por occasião da inauguração da exposição, para attestar aos estudantes francezes os seus sentimentos de fraternidade.

Santa Sé

A carta dos bispos americanos ao Papa protesta energicamente contra a occupação italiana de Roma, obra impia que está clamando do céo vingança.

Paizes Baixos

Tanto na Hollanda como na Belgica a questão do serviço militar pessoal ameaça tornar-se assumpto de séria divergencia no campo ministerial.

O partido catholico é absolutamente hostil á abolição das substituições, que figuram no programma do governo.

Tem-se aggravado nos ultimos dias o estado de saude do rei da Hollanda, que novamente padece da garganta. A deglutição tornou-se-lhe dificil e dolorosa.

O Dr. Vinchhusen foi chamado a toda pressa ao castello de Loo, onde o enfermo se encontra.

Inglaterra

A 21 de Fevereiro foi aberto o parlamento britannico.

O discurso da corôa, lido nessa solemnidade constitucional, diz que são cordiaes ás relações da Grã-Bretanha com todas as demais potencias; as operações militares no Egypto alguns dias antes da ultima prorogação parlamentar attingiram o fim para que foram emprehendidas, e a rainha não vê nenhum motivo para receiar a repetição de desordens nas visinhanças de Suakin; as negociações com o Thibet relativamente a Sikkim não tiveram ainda resultado favorovel, mas espera que serão necessarias novas operações militares; a rainha consentio em assistir a uma conferencia em Berlim com a Assembléa e os Estados-Unidos a respeito dos negocios de Samôa, para se continuar a obra da conferencia de Washington; as despezas incessantes para preparativos feitas pelas outras nações européas tornaram necessario o augmento das precauções até aqui tomadas para a protecção das costas e do commercio britannico; os conselhos que guiam as outras potencias e que dispõem das suas vastas forças são ao presente todos amigaveis para com a Grã Bretanha; mas, accrescenta a rainha, « não tenho o direito de suppor que este estado de cousas seja necessariamente exemplo de possibilidade de mudança ».

O resto do discurso só tem apenas interesse local.

Como se vê, a mensagem da rainha Victoria, para attenuar o que parecer alarmista na allusão aos armamentos estrangeiros, insistio muito nas excellentes relações que unem actualmente a Grã-Bretanha a todas as outras potencias.

A camara dos communs começou já a discutir a resposta á mensagem da corôa.

O Sr. Gladstone criticou a politica do governo, declarando que reservava as suas observações sobre os negocios da Irlanda.

Sir James Fergussen, secretario politico dos negocios estrangeiros, declarou que o governo da rainha não póde acceitar nenhuma responsabilidade relativamente ás estações commerciaes e aos missionarios inglezes na região central do lago Nyassa, mas protestou contra toda e qualquer tentativa de Portugal para impedir a navegação do Zambeze e sustentou o direito dos inglezes a occuparem as estações do Nyassa e a importarem livremente armas e munições; disse que não podia protestar contra o facto de Portugal ter enviado uma expedição de exploradores ás suas possessões, mas teria motivos para se queixar se essa expedição tendesse a prejudicar as estações commerciaes ou os missionarios inglezes.

O Sr. William Henry Smith, 1º lord da thesouraria, defendeu os projectos que teem por fim augmentar os recursos militares da Grã-Bretanha.

Na camara dos lords o marquez de Salisbury defendeu a politica do gabinete. Não houve nenhum incidente.

Em consequencia dos importantes contractos celebrados com o governo britannico, a fabrica de armas de Birmingham trabalha agora de dia e de noite.

Segundo consta no *Manchester Courrier*, o plano assente para a defeza da Inglaterra comporta a despeza de 2.500 milhões de libras, cuja maior parte é consagrada a construcções navaes.

Torna-se interessante o celebre processo Parnell.

Uma das testemunhas, M. Houston, entre outras declarações, disse que altas personagens, taes como sir lord Stolbridge, sir Roland Blennerhasset, o professor Maguire e outros liberaes unionistas não menos conhecidos, forneceram grandes quantias, para que Piggott arranjasse cartas que compromettessem Parnell e alguns deputados irlandezes.

Referia-se a uma entrevista de Piggott e de Eugenio Davis, e na qual se affirmou que Parnell fôra o autor ou o promotor de muitos assassinios e dos attentados contra Gladstone e contra o principe de Gallas e que dera dinheiro a Piggott quando este pertencia á associação feniana.

O interrogatorio de Piggott principiou no dia 20.

Taes são as noticias expedidas de Londres.

Abrio-se nos Estados-Unidos uma subscripção que já attinge proporções consideraveis, destinada a accorrer ás despezas do movimento revolucionario na Irlanda.

Os fundos são sendo dirigidos ao deputado Parnell.

Na sessão nocturna de 23 da camara dos communs, o Sr. Parnell contou que o deputado irlandez James Carerr, assim que chegou á cadeia foi despojado do seu fato e como recusasse vestir outro, ficou exposto aos rigores da estação; condemnou pois o procedimento do Sr. Balfour, que está commettendo verdadeiros crimes ao abrigo do regulamento das prisões.

O Sr. James Arthur Balfour, respondeu que não tinha conhecimento deste facto, mas que não se deve fazer distincções entre os presos, sobre o parecer dos medicos.

Sir George Otto Trevelyan, deputado gladstoniano, protestou contra o proceder que o governo está empregando na Irlanda.

A votação da camara sobre a emenda do Sr. Morley, censurando a politica irlandeza do gabinete de Londres, não é esperada antes do dia 28 de Fevereiro.

—Ha noticias de novas e importantes subscripções na Irlanda para o cofre da defeza de Parnell.

A 17 de Fevereiro em Feckampye, arrabalde de Londres uma grande manifestação de quasi 10,000 pessoas protestou contra a politica irlandeza do governo.

Não houve nenhuma desordem.

A 18 foi o julgamento do deputado O'Brien.

Tendo o seu advogado, o deputado Heaby, fallado desrespeitosamente do coronel Turneys, o presidente da audiencia ordenou que o advogado fosse expulso da sala pelos beleguins.

EXTERIOR

Correspondencias do Diario de Pernambuco

PARIS, 3 de Fevereiro de 1889

Meu charo amigo.—Depois da eleição do general Boulanger ninguem pensava que o Sr. Floquet pudesse sustentar-se no poder. Assim porém não succedeu. No dia 31 de Janeiro teve lugar a famosa interpellação na camara dos deputados, e, contra tudo o que se devia esperar, nessa sessão o gabinete obteve um voto de confiança! A maioria entendeu que a politica radical que deu origem ao *boulangismo*, merecia a sua confiança.

Seria longo mesmo extractar essa sessão, que começou pouco depois das duas horas e só terminou ás nove da noite. Forão numerosos os oradores, mas nenhum delles brilhou pela eloquencia.

A camara poderá ainda votar durante os mezes que lhe restam de vida, o ministerio occupar-se do expediente, mas alguma coisa faltará ao mechanismo regular da republica, e vem a ser a autoridade moral, sem a qual não ha governo possivel. Diga embora a camara que o ministerio Floquet merece ainda a sua confiança; esta nenhum valor tem, por isso que os deputados em sua maioria ha muito perderam a confiança do paiz. Não é por certo com uma simples ordem do dia que se levantará o prestigio necessario aquelles, que dirigem os negocios publicos. Quando um governo soffre repetidas derrotas eleitoraes, como tem soffrido o gabinete Floquet é preciso ser cego para não ver nellas a condemnação da sua politica; a dignidade do estadista ordena que se deixe o poder sem esperar dos amigos dedicados um voto de confiança, que só pode aggravar a situação do paiz. E' lamentavel que o ministerio Floquet não tenha feito o que devera fazer, e mais lamentavel ainda que os seus amigos, em vez de dar-lhe uma conselho salutar, quizessem antes conserval-o no poder, onde representa apenas uma sombra de governo.

Admittindo que o Sr. Floquet sahisse victorioso dos debates que tiveram lugar na sessão de quinta-feira passada, ninguem dirá por certo que o seu gabinete consolidou-se; a prova encontra-se nos discursos que foram pronunciados pelos amigos, pelo proprio presidente do conselho e pelos adversarios do ministerio. Os oradores governistas, esses mesmos viram-se obrigados a censural-o; o Sr. Floquet, geralmente altivo sempre que falla, não se mostrou brilhante na tribuna, não foi certamente o homem habituado a triumphar de seus adversarios visando o Capitolio, mas sim um vencido modesto, que vê ao longe a rocha tarpeia. Nada eloquente, o primeiro ministro limitou-se a jurar aos seus deuses que suas intenções eram puras e sua consciencia sem a menor mancha. Prometteu empregar os maiores esforços para governar melhor e appellou novamente para a infeliz concentração dos republicanos que, se tem sido bem succedido no seio da camara, tem produzido tristes resultados para o paiz.

Os oradores, que seguiram-se ao Sr. Floquet, não foram mais brilhantes. Longe vão os tempos em que Thiers, Dafaure, Lamartine, Julio Favre, Gambeta e outros enthusiasmavam pela sua eloquencia os seus collegas e o publico das galerias, e honravam a tribuna franceza. Discursou o Sr. P. Cassagnac, o bonapartista intransigente, que não era o mais competente para seduzir a camara a votar contra o gabinete. Fallaram depois os Srs. Laguerre, amigo particular do general Boulanger; Hubbard, moço talentoso, mas sem habito da tribuna; Madier de Montjeau, que, apezar de muito velho, ainda conserva traços de homem de 1848, e Clemenceau, que não parecia o politico ardente e incisivo, que todos conhecem. O *leader* da extrema esquerda mostrou-se visivelmente embaraçado para defender uma causa, que, alem de má, tocava-lhe de perto.

O que não se explica é o silencio, que guardavam Ribot, Julio Ferry, Waldeck Rousseau, Rouvier e outros. Votaram contra a moção de confiança, mas não vieram á tribuna para explicarem o seu voto. Casimir Perier e Cassagnac fizeram apenas acto de presença e contentaram-se de ler excellentes declarações; melhor seria que as tivessem desenvolvido. Quando se tem a honra de representar o grupo mais numeroso e mais influente do partido republicano, não se pode fugir as discussões. Aos homens, que mencionamos não faltam o talento para dirigir uma assembléa e orientar os hesitantes; de mais elles não fallariam somente para o parlamento, suas palavras seriam ouvidas pelo paiz. que os elegeu e não se mostra satisfeito da politica radical do ministerio. Um tal silencio pode bem ser interpretado pelos adversarios, e mesmo pelos amigos como uma abdicação. A maioria que obteve o ministerio, sendo de 53 votos, bastava que se deslocassem 27 para que o gabinete se achasse em minoria. E quem sabe se a intervenção do Sr. Ribot ou a do Sr. Rouvier, não seria capaz de destacar esses votos?

Como quer que seja, foram prolongados os dias de vida do ministerio Floquet. Os republicanos ingenuos acreditam que o voto de confiança lhe dará força. E' uma verdadeira illusão; o ministerio não foi sustentado somente com o voto dos seus amigos; muitos deputados não votaram contra, querendo evitar muitos uma crise nas vesperas da abertura da exposição, outros uma dissolução, não podendo contar com a reeleição. A conservação do gabinete Floquet, fará crescer o movimento boulangista e diminuirá certamente o prestigio da republica. Mal della, se as proximas eleições não forem presididas por um governo moderado sahido em grande parte do senado.

O Sr. Floquet deu-se pressa em levar á camara o projecto de lei, restabelecendo a eleição por districtos.

O deputado Cazeaux requereu logo a urgencia para que a discussão tivesse lugar immediatamente, dizendo que, quando uma assembléa encarrega os seus ministros de confessarem a sua fraqueza e sua impopularidade, pedindo um outro modo de eleição como taboa de salvação, só lhe resta um partido a tomar; deve retirar-se.

O presidente do conselho pede á camara que não conceda a urgencia, estimando que seria melhor nomear uma commissão especial para examinar o projecto, e votar a urgencia depois do parecer dessa commissão.

Apezar da intervenção do Sr. Floquet pode bem ser que a camara votasse o requerimento do deputado bonapartista, mas veio em auxilio do ministerio o Sr. Rouvier, opportunista, que opinou pela eleição da commissão, requerendo que se procedesse para essa eleição o dia 5. Nesse sentido decidio a camara. Como quer que seja, o voto foi uma nova cataplasma para o ministerio, e nada mais.

Todos os votos de confiança, que possa ainda obter o actual gabinete, não mudarão a sua situação. O Sr. Floquet nada fará de efficaz contra o boulangismo, ou cesarismo, não porque lhe falte a boa vontade, mas porque não póde. O primeiro ministro está preso pelas suas antigas doutrinas ultra-radicaes, por suas velhas amisades boulangistas e intransigentes, pelas divergencias de seus proprios collegas e pelas opiniões contradictorias de seus amigos da extrema esquerda e da esquerda radical.

O escrutinio uninominal dá maior garantia á sinceridade e á liberdade do voto, mas esta reforma eleitoral não é sufficiente. Se os eleitores de districto não virem estabelecer-se uma nova politica, que satisfaça aos seus desejos, hão de votar como votavam com o escrutinio de lista. Com o voto uninominal triumpharam os republicanos em 1877; não ha, portanto, razão para que não triumphem em 1889, com o mesmo modo de eleição, os anti-republicanos, se o radicalismo continuar a governar.

PARIS, 8 de Fevereiro.

Na minha primeira carta disse-lhe que o Sr. Floquet tinha apresentado á camara o projecto de lei restabelecendo o escrutinio uninominal para a eleição de deputados. A camara nomeou já uma commissão de 11 membros para examinal-o e dar parecer com a brevidade possivel. Sete membros dos nomeados são favoraveis ao novo modo de eleição, quatro são contrarios. Estes são precisamente quatro radicaes e dos mais dedicados no ministerio actual! E' de admirar que os amigos da situação, os que se acham dominados pelo pensamento intimo do radicalismo, estejam logicamente obrigados a combater os seus proprios actos; mas é facil de comprehender que altivos e inflexiveis republicanos experimentem a maior repugnancia em aceitar as idéas do Sr. Challemel-Lacour, porquanto o escrutinio uninominal seria a confissão da ignorancia desses homens e do seu enfraquecimento moral.

Os homens da politica actual, que fazem garbo em menoscabar os verdadeiros homens de estado, presentes e passados, estão reduzidos a confessar que nada entendem dos problemas theoricos, que são a especialidade dos publicistas, por que adoptaram o escrutinio de lista como uma condição *sine qua non* da vitalidade da republica, e hoje encaram esse mesmo escrutinio como um germen de anemia, que causará a sua morte.

Este projecto do Sr. Floquet não é novo; foi apresentado no principio da sessão pelos deputados moderados Ribot e Boisset. A commissão, que o examinou, admittio que fosse tomado em consideração por ser a questão de alta importancia, mas declarou-se contrario ao principio. Desde então, porém, as opiniões começaram a modificar-se á vista dos acontecimentos: A eleição ultima do general Boulanger veio converter muitos deputados até então enthusiastas do escrutinio de lista, que estão hoje decididos a queimar o que adoravam ha ainda bem pouco tempo.

A lei, que se trata de votar, é boa, mas tem o defeito de ser apresentada um pouco tarde. O mal produzido pela politica radical, tem creado raizes tão profundas, que não pode ser curado com uma simples mudança na lei eleitoral. Os dous escrutinios não são mais do que os meios, mais ou menos efficazes, de manifestar-se o sentimento publico. Sendo assim, a forma do voto é cousa secundaria, desde que não se procurou convencer o espirito dos eleitores. Quando um governo pretende conquistar o voto da população, não pode empregar maior força governamental e moral do que uma boa politica, que corresponda aos desejos dos cidadãos e satisfaça a seus interesses.

O escrutinio por districtos é uma boa cousa: põe o eleitor em contacto com o seu representante, e liberta-o do jugo dos potentados; ha de ser votado, não padece duvida. Receio, porém, como já disse, que venha um pouco tarde.

O ministerio soffreu uma modificação: foi substituido o ministro da justiça pelo deputado Guyot-Dessaigne, que foi em outros tempos um bonapartista exaltado. Esta modificação foi um verdadeiro *parturient montes*, porque desde alguns dias corria que o Sr. Floquet ia reconstituir o seu gabinete para tornal-o forte e capaz de resistir a todas as tormentas. Desapontamento geral!

Diz-se que foram infructuosas as tentativas do presidente do conselho, porque com a camara actual ninguem deseja ser ministro. Se assim é, o Sr. Floquet terá de contentar-se com o novo guarda dos sellos.

Na camara causou verdadeira surpreza a escolha do actual ministro da justiça, conhecido apenas como relator da lei militar quando desse posto demittio-se o Sr. Labordère. Como quer que seja, o Sr. Dessaigner não pode ser considerado inferior ao seu antecessor, que nada fez de notavel no seu ministerio.

—

Já ahi deve ser conhecido o fim tragico do herdeiro da corôa da Austria-Hungria, genro do rei dos belgas.

Havia apenas tres dias que o principe tinha partido com alguns amigos para entregar-se aos prazeres da caça quando um telegramma chegou a Vienna annunciando a sua morte devida a uma congestão cerebral, ou a ruptura de um aneurisma.

Esta foi a primeira versão, á qual deu-se credito attendendo á robusta constituição do herdeiro da corôa. A autopsia demonstrou porem que a morte fora occasionada por um ferimento por arma de fogo, e d'ahi appareceu a idéa de suicidio; segunda versão.

Annunciaram depois os novelleiros e os jornaes que tal suicidio não houvera, que o principe fora morto em duelo, segundo outros ás 6 horas da manhã, ao saltar pela janella de uma casa onde passara a noite nos braços de uma mulher. Assim se passaram alguns dias sem que se podesse saber como morrera o filho do imperador Francisco José. Hoje está esclarecido o mysterio, e ninguem contesta a historia seguinte:

O principe entretinha desde algum tempo relações illicitas com a baroneza V...., considerada como uma das moças mais formosas da alta sociedade de Vienna. O facto era sabido, e conta-se que por vezes em termos vivos a princeza sua mulher e mesmo o imperador exprobaram ao principe Rodolpho uma tal conducta. A paixão porem era profunda; as ameaças da princeza de que deixaria Vienna, preferindo ir viver na companhia de seus pais, os conselhos e a autoridade do imperador nenhum effeito produziram. O principe, cada dia mais fascinado pela bella e encantadora baroneza, chegou a ter idéa de diverciar-se da mulher legitima para poder casar-se com aquella, que era a sua amante. Não podendo conseguir o que desejava, porque ao divorcio oppunha-se o imperador, decidio se a morrer, matando primeiro a mulher com quem desejava viver.

Segundo se conta, a baroneza achava-se no lugar em que o principe devia caçar com alguns amigos e tinha passado a noite em um castello, propriedade do archiduque Rodolpho. Pela manhã um creado particular sentira um rumor insolito no quarto, e logo depois distinctamente dous tiros. Correu immediamente e foi avisar os amigos do principe, que com o dito creado atiraram-se á porta do quarto, arrombaram-n'a e encontraram os dous amantes entrelaçados na mesma cama e já mortos. A baroneza apresentava um ferimento mortal nas costas, o principe tinha os ossos do craneo fracturados pela bala.

Este drama lugubre é a reproducção do que se passou em Argel, ha ainda bem pouco tempo, entre o estudante Chambige e a mulher de um engenheiro, com a differença porem de que a pistola do principe não falhou, como a de Chambige, que foi condemnado a cinco annos de prisão quando devia estar sequestrado em um hospicio de loucos.

Todos os jornaes nacionaes e estrangeiros, escreveram artigos, lamentando o fim desgraçado, que teve o archiduque Rodolpho; as folhas parisienses, que tinham o principe em alta estima como um amigo da França, não lhe ponparam elogios.

A *Lanterne* publicou ha dias um artigo, que não deixa de ser curioso, sob o titulo *La Chance de l'Allemagne*. Vou traduzil-o e terminarei.

« A Austria em outros tempos, era um paiz afortunado e grandioso, graças aos casamentos. Ha duzentos annos dizia-se: « *Bella gerant alii, tu felix Austria nube, namque Mars aliis dat tibi regna Venus.* » Façam outros a guerra; faze tu casamentos, Austria feliz; Venus ha de dar-te a ti os reinos que Marte dá ás outras nações. »

« A fortuna hoje deslocou-se em favor da Allemanha, com a differença porem de que não são os casamentos, mas sim as mortes, que vieram em seu auxilio.

« E ahi vai a prova: Katkoff, que não gostava da Allemanha, morreu;

« Skobeleff, que inquietava a Allemanha, morreu;

« O rei da Baviera, que incommodava a Allemanha, morreu;

« O principe Rodolpho, cuja vida era uma ameaça para a Allemanha, acaba de morrer.

« Estas quatro mortes, tragicas, mysteriosas, tiveram todas a vantagem da opportunidade para a Allemanha.

« Decididamente ella tem razão de imprimir nos seus estandartes: Deus é por nós. »

* * *

—

PARIS, 14 de Fevereiro.

A ITALIA.—Estudando o que se passa actualmente na Italia, não é difficil conhecer que esse paiz acha-se a braços com serias difficuldades, como sejam crise politica, crise economica e crise financeira, que resultam da mesma causa. O que soffre a Italia é a consequencia da politica, que lhe impozeram os seus homens d'Estado, que é e será contraria a seus sentimentos, ás suas tradições e a seus interesses. Os effeitos dessa politica appareceram mais cedo e mais gravemente do que se esperava. As desordens, que acabam de dar-se nas ruas da capital e em diversos pontos da peninsula, as manifestações dos operarios sem trabalho e a dos agricultores que não tem que comer, tomaram um caracter grave e necessitavam a intervenção da força armada para reprimil-as. Para calmar as massas agitadas foi preciso que as autoridades promettessem trabalhos remuneradores; não bastam porem essas promessas, não se improvisa o trabalho e salvo se o governo quizer organisar officinas e fabricas nacionaes, como fez a França em 1848, e que não produzio os resultados desejados. Essa medida, além de esteril, será perigosa, porque póde vir a crear focos onde se fomentem terriveis insurreições. De outro lado faltam á Italia os recursos para emprehender grandes trabalhos de utilidade publica. A prova está na medida, que tomou o governo, sustando e adiando empresas de alta importancia, que fariam trabalhar esses mesmos homens homens, que hoje gritam e fazem desordens nas ruas de Roma.

O orçamento apresentado ha dias pelo governo á camara não justifica o optimismo do Sr. Magliani, ministro da fazenda. O deficit é de 191 milhões pouco mais ou menos. Como fazer face a esse terrivel inimigo? Porque meio? Os deputados mostraram-se surprendidos e nada contentes quando lhes foi revelado o estado das finanças do paiz. A commissão do orçamento, nomeada sob tão triste revelação, declarou-se hostil á politica do primeiro ministro Crispi.

A origem do mal é bem conhecida, não pode ser contestado. A triplice alliança obrigou a Italia a despesas exagerados com armamentos excessivos, que não podiam supportar os seus recursos. O exercito e a marinha absorveram sommas enormes, que hoje faltam para os trabalhos de interesse economico e social. A Italia está pagando caro a honra de fazer parte da liga das duas potencias centraes da Europa. O seu orçamento não pode mais supprir as custosas exigencias dessa associação, e desgraçadamente o que se está passando não constitue senão o primeiro periodo das difficuldades. O futuro o mostrará.

A Italia soffre, por que inconscientemente affastou-se da politica, que por muitos annos havia seguido com proveito. Todas as suas relações naturaes sob o ponto de vista da affinidades moraes e dos interesses materiaes não estão por certo do lado do norte; ella commetteu a imprudencia de seguir caminho diverso, e está hoje pagando as consequencias de semelhante erro.

O que mais surprende na conducta dos seus homens do governo é que não tenham comprehendido as complicações economicas e financeiras que expunham o paiz, engajando-o sem reservas no circulo da politica allemã. Separar se da França e mesmo voltar-se contra ella nas questões de politica européa era por certo lamentavel, attendendo á velha amisade, que ligava as duas nações, mas nunca a Italia devia ir mais longe, como fez. Emprehendeu uma politica colonial, que pela força das cousas podia dar lugar a incidentes, mais ou menos serios, entre Roma e Pariz; perturbou as boas relações dois povos nas costas da Tunisia; denunciou finalmente o tratado de commercio, que tinha a França, e tornou impossivel a conclusão de um outro, tomando com os Estados ligados pela triplice alliança compromissos, que não podiam combinar-se com os interesses legitimos das duas nações.

Da denunciação do tratado de commercio com a França provém em grande parte a crise, que atravessa a Italia. São immensos os males, que o rompimento ou pelo menos o enfraquecimento das relações commerciaes dos dois paizes causou á agricultura e á industria italiana. Dois annos apenas bastaram para que se dessem perdas consideraveis, affectando profundamente o paiz na sua producção e nas suas finanças. As exportações diminuindo, a Italia não é mais, como em outros tempos, credora do estrangeiro, sobretudo da França, e acha-se já embaraçada por pagar no estrangeiro os *coupons* de seus emprestimos, dos quaes mais de um quarto representando 90 milhões sobre 385 acha-se em mão de francezes.

A tranquilidade parece restabelecer-se em Roma, mas presiste uma agitação surda, que não deixa de assustar os habitantes da cidade eterna. O mesmo succede em outras regiões, onde existem as mesmas causas produzindo effeitos identicos. A Italia exportava annualmente para a França por 300 milhões de mercadorias antes da denunciação do tratado de commercio. Hoje, segundo documentos officiaes, só a exportação de vinhos, que era de 3 milhões de hectolitros, foi apenas de 84 mil hectolitros do 1º de Março a 31 de Dezembro de 1888. Nos mezes de Outubro e Novembro a exportação total foi de 205 mil hectolitros, quando em 1887 havia sido de 676 mil hectolitros. Nã é portanto de admirar tudo quanto se está passando n'aquelle paiz.

A discussão que terá lugar hoje na Camara ácerca da revisão da Constituição, é considerada com justa razão como uma grande batalha, que poderá decidir da serte do ministerio.

O grosso das tropas revisionistas, os homens, que reclamavam ardentemente a reforma constitucional, os que haviam inscripto na sua bandeira a palavra—Revisão—, não querem mais ouvir fallar em semelhante cousa! *Tempora mutantur*.

Diz-se, não sei com que fundamento, que a maior parte dos membros da directoria da Direita estão decididos a votar contra as conclusões do relatorio da commissão, que conclue pela convocação de uma Constituinte e eventualmente por um *referendum* popular. Ajunta-se mesmo que o general Boulanger intervirá no debate e combaterá os projectos do governo e da commissão.

Foi com verdadeira sorpreza que o publico acolheu hontem um artigo do deputado P. de Cassagnac no seu jornal a *Autoridade* ácerca deste assumpto. O deputado bonapartista com a altiva franqueza, que o caracterisa, declara bem alto que, com quanto partidario decidido da revisão, resolveu-se a votar hoje contra ella.

Considerando-se a influencia que este homem exerce sobre os grupos da Direita, deve-se prever que muitos de seus correligionarios politicos, senão todos, votem com elle.

As razões, que dictam ao Sr. Cassagnac essa contradicção entre suas convicções e o seu voto não deixam de ser serias. Formuladas em termos violentos, que não approvo, tem por base uma verdade incontestavel. A verdade é a seguinte: Uma Camara que está a concluir o seu mandato, não tem mais a autoridade moral necessaria, nem para fazer, nem para desfazer uma Constituição.

O deputado Cassagnac não visa, é verdade, esta observação de principios; elle lança o despreso sobre a Camara actual, que considera condemnada, reprovada pela opinião publica, que não representa mais a França, nem tem qualidade para agir e fallar em nome do paiz.

Não sei como votará a Camara, mas a revisão me parece ameaçada de naufragar. O Sr. Floquet, que imprudentemente apresentou e sustentou semelhante projecto, corre o risco de promover uma crise ministerial.

Esta noite, ou amanhã, saberemos qual o resultado do voto.

* *

(Cartas particulares).

—

PORTUGAL—LISBOA, 24 de Fevereiro de 1889.

Deviam ter sido hontem assignados, para serem publicados amanhã no *Diario do Governo*, os decretos exonerando os Srs. Marianno de Carvalho e Emygdio Navarro, e nomeando ministro interino da fazenda o Sr. Barros Gomes, ministro das obras publicas o Sr. Eduardo José Coelho, juiz e antigo deputado, e ministro da marinha o Sr. Ressano Garcia, engenheiro e par do reino electivo.

Confirma-se a noticia de que o Sr. José Joaquim de Castro, apezar do seu estado valetudinario, que allegou para ser exonerado tambem, continuará gerindo a pasta da guerra.

Assim o ministerio recomposto fica assim formado:

Presidencia e reino: José Luciano de Castro;
Justiça: Veiga Beirão;
Fazenda e Estrangeiros: Barros Gomes;
Marinha: Frederico Ressano Garcia;
Obras Publicas: Eduardo José Coelho;
Guerra: o general José Joaquim de Castro.

A crise abrio-se no domingo 17, ou na vespera á noite, comquanto venham de mais longe as origens d'ella.

N'um d'esses dias os ministros da fazenda e das obras publicas annunciaram em conselho o seu firme proposito de se retirarem do gabinete, e o conselho admittio em principio a conveniencia de uma recomposição, que se effectuasse antes da reabertura das côrtes.

Todos os ministros declararam ao presidente do conselho que dispuzesse das suas pastas para que elle dirigisse a recomposição como entendesse.

O Sr. José Luciano de Castro manifestou desde logo o proposito de proceder em tudo na mais perfeita conformidade com os seus collegas demissionarios, assim como elles, por sua parte, prometteram prestar apoio e auxilio aos seus successores.

A situação não seria alterada senão nas pessoas, afim de se não romperem a tradição e a solidariedade governativas. A recomposição não significaria, de modo nenhum, modificação de idéas, ou de praticas politicas. Accordou-se além d'isto, em conservar sob reserva as resoluções tomadas, em primeiro lugar para não perturbar, com a mudança de ministro da fazenda, a subscripção do emprestimo de 4 1/2 %, em segundo lugar, para dar tempo a que o Sr. Navarro, então ministro das obras publicas, liquidasse a questão da companhia agricola do Norte, com cujos fundadores estava já em conferencias.

Tudo isto se conservou em segredo, tanto quanto era possivel. Entretanto o Sr. José Luciano andava tratando de procurar novos collegas e esta missão foi ampliada, porque o ministro da guerra, logo que soube da projectada recomposição, allegou o seu mão estado de saúde, para tambem pedir que o exonerassem.

O Sr. José Luciano convidou o Sr. Rodrigues de Carvalho (par do reino, e ex-presidente da camara dos deputados) para tomar conta do ministerio das obras publicas. E como aquelle cavalheiro recusasse, offerecendo-lhe tambem a da justiça mais apropriada não só ás suas aptidões, mas tambem á sua antiga profissão, projectando, n'esse caso, que o Sr. Veiga Beirão succedesse ao Sr. Emygdio Navarro.

Mas o Sr. Rodrigues de Carvalho não se resolveu a acceitar, e assim ficou indeciso então o provimento da pasta das obras publicas.

A pasta da fazenda foi offerecida ao Sr. Barros Gomes, que se excusou a accumulal-a com a dos estrangeiros. Muito instado, lembrou para o substituir no encargo, ou antes sacrificio que lhe era exigido, o Sr. Antonio Augusto Pereira de Miranda (par do reino e antigo deputado) e como este cavalheiro se não prestasse á substituição, lembrou tambem o Sr. Frederico Ressano Garcia, até que, depois de muitas combinações, o Sr. Barros Gomes acceitou provisoriamente a gerencia financeira, mas com a condição de que o Sr. Ressano Garcia entraria para a pasta da marinha, *como que para fazer tirocinio*, passando d'aqui a algum tempo para a da fazenda. Assim se assentou.

Restava prover á pasta das obras publicas; deliberou-se o Sr. José Luciano de Castro a offerecel-a ao Sr. Eduardo José Coelho, por se entender não sómente que este cavalheiro reunia os predicados necessarios para tal escolha, mas tambem que era indispensavel ir buscar á camara dos deputados o ministro que ainda faltava á recomposição, por serem pares do reino todos os outros indigitados.

E' ponto assente pois que o Sr. Ressano Garcia passará para a fazenda, cujos trabalhos difficilmente só podem accumular por largo tempo com os da pasta dos negocios estrangeiros, e voltando então o Sr. Barros Gomes para a marinha.

Quanto á pasta da guerra, o presidente do conselho instou com o Sr. João Chrysostomo de Abreu e Souza (presidente da camara dos pares) para acceital-a, e por algum tempo houve esperança de que a acceitasse; ultimamente, porém, recusou-a, propondo em seu lugar outro cavalheiro, que lhe merece a maior confiança.

Resolveu-se definitavamente á combinação ministerial, acima indicada, por ter o Sr. Castro annuido a conservar-se na gerencia da pasta da guerra.

Esta é pouco mais ou menos a versão do *Dia*, que veio contar ao publico a historia da crise, sobre cuja exactidão completa, entretanto, o *Diario Popular*, põe suas duvidas.

O *Temps* diz que deve soffrer grande abalo a situação com a sahida dos Srs. Marianno de Carvalho e Emygdio Navarro.

« Dous homens de valor intellectual, de energica, iniciativa e de influencia politica (diz aquella folha) não podem facilmente ser substituidos. »

Segue a apologia dos ministros demissionarios.

De tudo isto se colhe que a corôa tendo concedido o adiamento e a recomposição, é de crer que tambem conceda a dissolução das côrtes; e assim se julga que será, tendo o adiamento de 2 mezes servido para o governo se recompor e preparar-se administrativamente para as eleições geraes, isto é, para reparar a *machina eleitoral*.

Seja como fôr, o ministerio, que ha dias completou 3 annos de existencia, vai entrar no seu segundo periodo, nutrindo o partido progressista grandes esperanças de sahir, prolongando por muito tempo ainda no poder, graças á complacencia do poder moderador, graças tambem aos documentos negativos de seriedade parlamentar que os regenerados do grupo *serpaceo* têm dado na camara dos deputados n'estas duas sessões principalmente.

Quanto á questão vinicola, houve novas conferencias e resolveu-se, de accordo com os fundadores da companhia vinicula do norte annullar o contracto de 5 de Dezembro, prescindindo a companhia do privilegio das marcas. O successor do Sr. Navarro é que ha de assignar o novo contracto.

— A subscripção em Lisboa, do emprestimo de 4 1/2 %, foi superior a 20:000 titulos.

Teem sido apresentadas á conversão quasi todas as obrigações de 1878 a 1879, 1886 a 1887.

No Porto o total da subscripção foi de 10:020 titulos.

Por telegrammas de Paris consta que alli correu perfeitamente, a subscripção para a conversão portugueza a despeito dos cartazes diffamatorios em grandes lettras de palmo dos portadores dos titulos de D. Miguel.

Da Allemanha ainda não vi noticias.

O que se pode já dizer é que este emprestimo foi subscripto umas quatro ou cinco vezes, devendo haver um rateio.

— No dia 20 do corrente, pela manhã, reuniram-se particularmente n'uma espaçosa sala dos paços do conselho em Extremoz os lavradores de Evora e Beja afim de resolverem sobre a attitude que lhes cumpria tomar no congresso agricola que devia effectuar-se naquella formosa villa alemtejana.

Deliberou-se cooperarem todos para o bem geral, fugindo a discussões pessoaes.

Partiram ás 11 e 1/2 para a estação do caminho de ferro afim de esperarem S. A. o Principe Real a camara municipal e a commissão nomeada na vespera pelo presidente do congresso, e alem d'isso, uma força de cavallaria.

Ao meio dia S. A. R. deu entrada na sala do congresso, tomando o seu lugar e proferindo estas palavras:

« Meus senhores, em primeiro lugar desejo

agradecer o amavel convite; folgo com ver que os lavradores do Alemtejo reconheceram que o melhor meio de obter o que desejamos é a reunião; agradeço terem comprehendido que eu tambem desejo se chegue a obter o bem estar e o desenvolvimento da agricultura da nossa tão amada patria. Está aberta a sessão. »

O Sr. Calça e Pina occupou a cadeira da presidencia e agradeceu a presença e as palavras do principe n'aquella sessão inaugural.

Fallaram depois os Srs conde de Ficalho, Eusebio Nunes, Torgal e visconde da Ribeira Brava, que dirigio aos oradores precedentes este pedido:

— Deixemo-nos de lamurias e entremos em trabalhos praticos.

E em seguida propoz a nomeação de uma commissão para estudar immediatamente as bases que n'aquella mesma sessão se estudassem.

Elegeu-se depois a commissão para elaborar as bases dos estatutos da confederação agricola. Foram nomeados, para a compôr, a mesa os Srs. conde de Fialho e Souza, por Beja; Margiochi e Mattos, por Evora; Rasquilha e Nunes por Portalegre.

Interrompeu-se a sessão que foi reaberta ás 4 horas; leram-se as bases propostas da confederação. Eil-as:

1ª. Confederação agricola do sul e união de todas as sociedades e centros agricolas já constituidos e reconhecidos actualmente, e d'aquelles que venham a formar-se, quando sejam admittidos pela confederação; o modo de representação de cada uma das sociedades será ulteriormente fixado; 2ª os fins da confederação consistem em assegurar a protecção, o desenvolvimento e os interesses da agricultura e promover a justa influencia da classe agricola nos negocios de administração e fabrico que se prendam com os seus interesses; 3ª nomear-se-ha uma commissão encarregada de elaborar o regimento para os trabalhos da confederação, regimento que deverá ser lido e votado na sua primeira sessão; 4ª a commissão redigirá no praso de dez dias o projecto do regimento, que será communicado a todas as sociedades agricolas que fazem parte da confederação; 5ª o proximo congresso realisar-se-ha em Evora, em Abril do corrente anno; 6ª a confederação elegerá em cada uma das suas reuniões a mesa que tem de presidir a sessão seguinte, e escolherá a terra onde a mesma sessão deverá realisar-se; 7ª a confederação resolverá opportunamente o modo de relacionar-se com outras sociedades ou confederações agricolas do reino.

Estas bases foram approvadas.

Nomeou-se uma commissão para vir pedir a el-rei providencias contra a crise agricola.

Suspensa a sessão ás 5 da tarde, proseguio ás 8 horas da noite.

Discutio-se então largamente a conveniencia de concorrerem os districtos do Sul do Tejo á exposição de Paris.

Fallaram ainda os Srs. Ribeira Brava, Pinto Coelho e Pedro Victor, o qual propoz que não podendo ser uma exposição agricola, fosse pelo menos vinicola, por ser o vinho o unico genero que a França importa de Portugal.

Fallaram depois os Srs. Leonardo Torres, Isidoro de Souza e Bretiandos.

Decidiram afinal concorrer á exposição, reclamando auxilio ao governo e rejeitando terminantemente a intervenção da Associação Industrial.

Foi encarregado de tratar do assumpto a mesma commissão que ha de pedir a el-rei providencias sobre a crise.

Acabou ás 10 horas a sessão com vivas á confederação agricola, á agricultura, ao Principe D. Carlos, á familia real, terminando os trabalhos do congresso.

Hontem, a commissão representante do congresso de Extremoz formada pelos Srs. conde de Bertiandos, Margiochi e Pinto Coelho conferenciou á tarde com o ministro do reino e o Sr. Visconde de Melicio acerca da representação da agricultura portugueza na Exposição de Paris.

— Reunio-se tambem a grande commissão delegada da Real Associação de Agricultura, incumbida de promover a exposição agricola portugueza no grande certamen de Paris.

Esta commissão tendo procurado o presidente do conselho de ministros e solicitado um subsidio pecuniario para realisar aquella exposição obteve do primeiro ministro o mais favoravel acontecimento.

São grandes as adhesões dos agricultores desde que se soube que a commissão trabalhava n'este emprehendimento importante.

Reunio-se hontem á noite no ministerio do reino a assembléa geral do Banco de Portugal. Constava que se trataria de opposição nos actos do actual conselho de administração.

— O *Figaro* chegado ha poucos dias dá a noticia de que o Sr. Dr. Alves Ferreira do Rio de Janeiro acaba de instituir um premio de 50:000 francos destinado ao expositor portuguez que, na Exposição Universal de Paris, obtiver a mais elevada distincção.

— A companhia portugueza do Zaire pedio 15 contos de réis (fortes) ao governo para occorrer ás suas difficuldades financeiras.

—Consta que o Sr. José Julio Rodrigues lente da Escola Polythechnica vae publicar a biographia do professor Roberto da Silva, ha pouco fallecido em Paris, á memoria do qual o governo portuguez vai mandar erigir um monumento funebre. Roberto da Silva era professor official de chimica em Paris.

— Reunio-se ha dias em sessão extraordinaria da Associação dos Advogados de Lisboa, com o fim de inaugurar o retrato e ler o elogio do fallecido secretario perpetuo, Sr. Paulo Midosi.

Leu o elogio historico do fallecido o Sr. Dr. Tavares de Medeiros.

Assistio á sessão o ministro da justiça, Sr. Veiga Beirão.

— A camara municipal de Santarém redigio uma representação contra o aproveitamento da ponte sobre o Tejo pelo caminho de ferro de Vendas Novas aquella cidade.

Segundo consta, a companhia concessionaria está em vesperas de abandonar Santarém como testa de linha, e estudar uma nova directriz que leve á projectada linha de Torres Novas, onde, em vez dos embaraços que se teem levantado em Santarém, ella encontra a generalidade das adhesões.

— O governo da Republica Argentina acaba de conceder autorisação ao Sr. Luiz A. de Abreu para estabelecer uma linha regular de vapores entre Buenos-Ayres e Lisboa, fazendo escala pelos portos principaes do imperio do Brasil.

Esta autorisação foi devida aos esforços do representante de Portugal nessa capital e ás boas propostas da sociedade concessionaria, segundo um brilhante artigo publicado pela *Gazeta Portugueza*.

A nova empreza compromette-se a fazer duas viagens mensaes, entre aquelles portos, mandam construir para esse fim um numero sufficiente de vapores dotados de todos os elementos modernos, devendo ser pelo menos iguaes, senão superiores, em velocidade, construcção, tonelagem e commodidades, aos melhores, que hoje cruzam o Atlantico.

Uma parte desses vapores navegará com bandeira portugueza sendo os primeiros que ostentam a aquella insignia, visto que, até agora, não entravam no Rio da Prata vapores de grande tonelagem desta nação.

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

BEZERROS—28 de Fevereiro.

Srs. Redactores.—Ha tempos que tenho deixado, de remetter-lhe noticias desta localidade o que agora vou fazer.

Estavamos soffrendo uma secca extraordinaria, o sol abrazador, o calor excessivo, os agricultores desanimados e eis que a 11 do corrente pelas duas horas da tarde choveu copiosamente, e assim continuou até o dia seguinte (12); ha muito tempo que não viamos uma chuva tão forte como esta.

Até a data em que escrevo não choveu mais, salvo uns serenos de vez em quando, e apezar d'isto o nosso rio tomou grande volume d'agua, e do mesmo modo os açudes e barreiros das fazendas.

Os mattos enverdeceram e a rama apontou em pouco.

Com tudo isto não estamos muito satisfeitos, porque a alguns dias estamos soffrendo o que outr'ora soffriamos, o sol abrazador e o calor asphixiante.

Se não nos apparecer outras chuvas, semelhantes a dos dias 11 e 12 estamos mal.

No dia 14 falleceu José Maximiano Pereira Peitica, que guardava o leito ha muitos dias. Muito moço ainda pois apenas contava 27 annos, era o finado um moço estimado por aquelles que o conhecem.

No dia 25 do corrente no lugar Gamelleira deste termo foi preso pelo inspector do quarteirão o criminoso Antonio Barbosa da Silva, pronunciado no termo de Gravatá.

Do dia 1º de Janeiro deste anno até o dia 28 deste mez foram dados ao registro civil:

Nascimentos	67
Casamentos	20
Obitos	44

PÁO D'ALHO—5 de Março.

Illms. Srs, redactores do Diario de Pernambuco.—Rogo a Vs. Ss. o especial obsequio de inserirem, no seu muito conceituado *Diario*, a triste noticia que passe a expor.

Fui informado por cartas vindas da cidade de Olinda, de que no sabbado 2 do corrente mez, ás 5 horas da tarde, falleceu, naquella cidade, onde residia, o alferes João Paulo Nunes de Mello, victimas de graves padecimentos, que ultimamente o acommetteram.

A par da vida publica deste cidadão, que acaba de ser riscado do numero dos vivos; e na qualidade de seu intimo amigo, não posso deixar de registrar alguns factos, que honram as suas cinzas.

O finado nasceu na referida cidade de Olinda em 26 de Junho de 1833, e veio para esta de Páo d'Alho em 1856, fixando residencia atè 1886, quando regressou á sua terra natal, tendo aqui morado 30 annos!

Era casado, e filho legitimo do tenente Antonio Nunes de Mello e D. Mariana Leôa Maciel Monteiro, já finados.

Logo que para aqui chegou filiou-se ao partido conservador, em cujas fileiras sempre militou, nunca transigindo, nem mesmo nas occasiões mais criticas de sua vida, isto é, quando se achava no ostracismo. Exerceu, primeiramente, por muitos annos, o cargo de escrivão de paz, e depois outros cargos de eleição popular.

Foi escrivão de orphãos interino, por algum tempo; commandante do destacamento desta cidade, na qualidade de alferes da antiga guarda nacional deste municipio, commissario de policia e subdelegado do 1º districto, durante quatro annos sem interrupção de exercicio, portando-se em todos estes cargos, com pericia, honradez, dignidade e justiça.

Durante cinco annos pouco mais ou menos, foi curador geral dos orphãos, cargo que tambem occupeu com proficiencia e zelo, devidos á sua culta intelligencia e longa pratica da vida publica.

Na qualidade de quartel-mestre interino do batalhão da guarda nacional deste municipio, seguio em 1874, com uma expedição do mesmo batalhão para o sertão, afim de restabelecer a ordem, que se achava alterada com a revolução, denominada —Quebra Kilos.—

Com a subida dos conservadores em 1885, coube-lhe o lugar de guarda da illuminação publica do 7º districto dessa capital, sendo, pouco tempo depois, removido para o 1º districto da cidade de Olinda, onde falleceu na mais extrema pobreza legando apenas a seus descendentes um nome honrado!

Era bom amigo e bom cidadão!

Perdeu, portanto, o partido conservador um valente soldado, cuja morte não cessarei de lamentar jámais.

Deus se compadeça de sua alma.

PERNAMBUCO

London & Brazilian Bank Limited

Capital do Banco	£	1,250:000
« « Pago	»	625:000
Fundo de reserva	»	325:000

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, EM 28 DE FEVEREIRO DE 1889

Activo

Letras descontadas		248:884$530
Letras a receber		1,202:502$640
Emprestimos, contas correntes e outras		2,320:814$360
Garantias por contas correntes e diversos valores		694:684$890
Caixa em moeda corrente		480:352$220
		4,947:238$640

Passivo

Depositos:		
Em conta corrente	745:497$550	
Fixo e por aviso	1,047:562$680	1,793:060$230
Garantias por contas correntes e diversos valores		1,884:614$780
Diversas contas		1,199:005$750
Letras a pagar		70:557$880
		4,947:238$640

S. E. & O.
Pernambuco, 7 de Março de 1889.
W. H. Bilton, manager.
Robt G. King, acting accountant.

English Bank of Rio de Janeiro (Limited)

Capital do Banco em 50,000 acções de £20 cada uma	£	1.000,000
Capital realisado	£	500,000
Fundo de reserva	£	140,000

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, EM 28 DE FEVEREIRO DE 1889

Activo

Letras descontadas		338:097$530
Emprestimos e contas caucionadas		627:632$680
Lettras a receber		462:995$150
Garantias e valores depositados		642:934$590
Mobilia, etc., do banco		2:710$000
Diversas contas		677:202$250
Caixa		503:714$960
		3,255:287$160

Passivo

Contas correntes simples	359:226$140	
Depositos a prazo fixo com aviso e por lettras	1 662:780$720	2,022:006$860
Lettras a pagar		194$630
Titulos em caução e deposito		642:934$590
Diversas contas		590:151$080
		3,255:287$160

S. E. & O.
Pernambuco, 7 de Março de 1889.
Henry K. Gregory, manager.
J. K. Eddowes, accountant.

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial — Não houve hontem sessão por terem comparecido apenas 18 Srs. deputados.

A reunião foi presidida pelo Exm. Sr. Barão do Caiará.

O Sr. 1º secretario procedeu a leitura de seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo, remettendo outro do inspector do Thesouro Provincial acompanhado de diversos papeis, referentes ao pagamento de 27$190 devidos á companhia da estrada de ferro do Recife ao Limoeiro, pelas passagens concedidas durante o mez de Novembro a praças do Corpo de Policia e a José Martins da Cunha e declarando que foi autorisado o pagamento de 1$800, relativo ás passagens dos officiaes mesmo corpo.—A' commissão de orçamento provincial.

Outro do mesmo, remettendo artigos de posturas da Camara Municipal da Boa Vista.— A' commissão de posturas.

Outro do mesmo, transmittindo uns artigos de posturas da Camara Municipal de Bom Conselho.—A' commissão de posturas.

Outro do mesmo, transmittindo por copia as informações do Dr. chefe de policia sobre o espancamento de Antonio Catolé, mestre da musica liberal da cidade de Caruarú.— A' quem fez a requisição.

Em seguida dissolveu-se a reunião.

Paquete Pará — Segundo telegramma recebido de Maceió pela estação do Telegrapho Nacional, o paquete brazileiro *Pará*, tendo deixado hontem aquelle porto, deve hoje tocar no do Recife.

As bailarinas — E' o titulo de uma quadrilha para piano, composta por João V. de Torres Bandeira, e que acaba de ser reimpressa no estabelecimento de musicas do Sr. A. J. de Azevedo, á rua do Barão da Victoria n. 13, onde se encontra á venda.

Fallecimento— Em a noite de ante-hontem falleceu na cidade de Olinda, victima de beriberi galopante, D. Francisca das Neves Pereira da Silva, solteira, de 29 annos, irmã do Sr. alferes Primo Feliciano Pereira da Silva, em cuja companhia residia.

O cadaver foi hontem á tarde sepultado no cemiterio publico de Santo Amaro.

Aos irmãos da finada apresentamos as nossas condolencias.

Sociedade de Immigração—Reune-se a directoria desta sociedade hoje, 8 do corrente, ao meio dia, no lugar do costume para o que são convidados todos os Srs. directores.

Patrimonio Regaard—Recebemos mais 4$000 do Sr. João Martins da Silva, thesoureiro da redacção do *Rebate*, no *meeting* do Pilar, para o patrimonio Regaard, e remettemos essa quantia ao Sr. commendador Joseph Krause, thesoureiro da commissão central.

E' proveniente dos seguintes donativos:

Antonio Duarte de Figueiredo	1$000
Antonio Henrique Mafra Junior	2$000
José Pinto da Rocha	$500
Adelino Andrade	$500
	4$000

Igreja de Nossa Senhora do Livramento— Nessa igreja haverá sermões, na presente quaresma, todas as segunda-feiras ás 7 horas da noite, sendo pregador o Revd. Frei Augusto da Immaculada Conceição Alves.

Explosão de kerosene— Ante-hontem as 10 horas da noite no 1º andar do predio n. 19 da rua de Paulino Camara, onde reside João Caetano Coelho, deu-se uma explosão em um candieiro de kerosene do que resultou ficar bastante queimado a mulher do mesmo Coelho.

A autoridade policial tomou conhecimento do facto.

Santa Casa —No presente mez entraram de serviço nos diversos estabelecimentos a cargo desta pia instituição os Srs. mordomos: no Hospicio de Alienados o capitão Manoel do Nascimento Cesar Burlamaqui; no Asylo de Mendicidade, o Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo; na Casa dos Expostos, o Sr. Manoel Antonio Cardoso; no Hospital dos Lazaros, o Barão de Serinhaem, no Collegio das Orphãs e Hospital Pedro II, o Dr. Manoel da Trindade Peretti, continuando no Hospital de S. Agueda, o commendador João Vicente de Torres Bandeira.

Assassinato da rua do Imperador —Damos hoje a continuação dos depoimentos das testemunhas que juraram no processo instaurado contra Manoel da Paixão Ramos, pelo assassinato do tenente Pedro Regaard.

3ª testemunha.—Tenente Antonio Pedro Dionisio, de 42 annos de idade, casado, morador nesta cidade, natural desta provincia, empregado publico, aos costumes nada disse, testemunha jurada, e sendo perguntado sobre a queixa, disse:

Que no dia 10 de Fevereiro ultimo por volta de 8 horas da manhã chegou á casa delle testemunha o capitão Joaquim Raphael de Souza Gonzaga, e declarou-lhe que o tenente Pedro Regaard tinha sido assassinado na noite anterior na esquina do estabelecimento de Joseph Krause e que se elle testemunha o quizesse ver fosse ao hospital Pedro II;

que para alli se dirigio elle testemunha e em caminho ouvio dizer que o offensor de Pedro Regaard fora o querellado presente, e que fôra descoberto por uma mulher que o acompanhava nessa noite e que foi presa;

que chegando ao hospital esteve com o offendido e conversando com este perguntou-lhe se não tinha conhecido o seu offensor, ao que lhe respondeu que não o conhecera, mais que era um mulato alaranjado e que representava ter mais corpo que elle testemunha;

que elle testemunha procurou consolal-o dizendo-lhe que não tivesse cuidado com a familia, pois seus amigos velavam por ella, e que elle testemunha já sabia quem fôra o seu offensor e daria os passos precisos para a sua captura;

que voltando elle testemunha ouvio dizer que Paixão Ramos tinha ido para a Varzea e que o Dr. chefe de policia já tinha dado um cartão ao tenente-coronel Herculano afim de requisitar a força que fosse necessaria para a captura do referido Paixão Ramos, e como elle testemunha soubesse que este era official da guarda nacional quiz evitar-lhe o dissabor de ser elle preso por inferiores e para isto dirigio-se em pessoa para a Varzea em companhia do tenente-coronel Herculano, mas já alli não encontrou Paixão Ramos tendo noticia de que elle já se tinha retirado, o que lhe foi dito, entre outras pessoas pelo proprio pai, o caixeiro do querellado, bem como por Laurentina uma das amasias de Paixão Ramos e que havia sido presa na noite do crime;

que elle testemunha voltou da Varzea no trem de 8 1/2 da noite e ás 9 horas, mais ou menos, dirigio-se á casa de Laurentina afim de pedir-lhe noticias do querellado;

que Laurentina respondeu-lhe que este ainda não tinha apparecido, e como elle testemunha lhe perguntasse se tinha gente em casa e se estava occupada, respondeu-lhe affirmativamente, o que deu lugar a elle testemunha suppor que era o querellado que lá estava occulto;

que elle testemunha deu ainda alguns passos nessa noite afim de ver se encontrava o querellado, regressando para a casa ás 11 horas da noite;

que no dia seguinte pelas 5 horas da manhã ao abrir a sua officina, que fica proxima ao estabelecimento do querellado, vio elle testemunha a este na occasião em que se dirigia para o seu estabelecimento, e fallando então elle testemunha ao querellado referio o que tinha ouvido, isto é, que se dizia ter sido elle o assassino de Pedro Regaard e que achava bom que elle se apresentasse ao chefe de policia, e que por isto elle testemunha o prendia á ordem do mesmo chefe de policia;

que o querellado disse-lhe então que já ouvira tambem fallar nisto e que resolvera apresentar-se ao chefe de policia;

que elle testemunha disse então a Paixão Ramos que iria com elle, não só para garantil-o, como porque se dispozera a prendel-o;

que elle testemunha deu tempo ao querellado preparar-se e quando o vio prompto fez-lhe signal para que viesse para a officina delle testemunha e pedio-lhe que subisse para o sotão dando tempo assim que se abrisse a Secretaria de Policia;

que enquanto esteve no sotão conversou com o querellado elle testemunha dizendo-lhe: Sr. Paixão, o senhor desgraçou-se a si e a um pai de familia que deixa quatro filhos, entretanto esse homem era um nosso collega, um official;

que ouvindo isto o querellado estremeceu e disse: *e elle era official?*

que pelo correr da conversa disse-lhe ainda o querellado: *o que me dá o que fazer é o chapéo*, e pedio a elle testemunha que lhe comprasse um chapéo igual aquelle, indicando-lhe até a chapellaria onde devia encontrar;

que elle testemunha não o satisfez e disse-lhe mesmo que aquillo não lhe serviria porquanto a policia já tinha em seu poder um chapéo que fora encontrado no theatro do crime e que fora reconhecido por um caixeiro delle querellado como lhe pertencendo.

que por volta de 8 horas elle testemunha sahio de casa conduzindo Paixão Ramos e ao passarem pelo estabelecimento de Manoel Ramos á travessa dos Expostos, pedio-lhe o querellado para fallar com esse individuo que dizia era seu camarada;

que entraram no referido estabelecimento do dito Ramos e dirigindo-se para o fundo em presença delle testemunha o querellado pedio a Ramos que se lhe perguntassem se elle querellado tinha dormido em sua casa, ou ahi passado a noite de sabbado nove; que foi justamente a noite em que se deu o crime, respondesse affirmativamente, porquanto era isto o que elle querellado ia declarar quando fosse interrogado, que a isto respondeu o dito Ramos: *Voce é maluco, pois se eu só lhe vi no domingo pela manhã, quando você veio convidar-me para ir a festa da Varzea e me pedio o chapéo de sol emprestado, como é que vou dizer isto?* e demais você me faz esse pedido em presença do tenente Dionizio que é uma testemunha, e eu não quero complicar-me nestas historias;

que d'alli continuaram á caminho da secretaria de policia onde chegando não encontraram o Dr. chefe, o qual, entretanto, avisado pelo telephone respondeu que mandasse conduzir o querellado para a Casa de Detenção por praças de cavallaria;

que elle testemunha objectou que tratava-se de um official e que assim como elle trouxera até alli o podia levar para a Casa de Detenção, o que realmente fez, sendo secundado pelo tenente coronel Herculano e pelo commandante geral da guarda civica.

Dada a palavra ao Dr. promotor publico declarou este nada ter a requerer.

A' requerimento do advogado da queixosa disse a testemunha, que na occasião em que o querellado disse a elle testemunha, na sua officina que o que lhe dava o que fazer era o chapéo com que havia estado na noite de sabbado 9 de Fevereiro proximo passado, mostrando assim desejos de obter outro igual, indicando lhe até a chapellaria onde havia comprado o mesmo, nessa occasião declarou que o chapéo era de massa preta, abas grandes e molle;

que o querellado no dia 11 de Fevereiro quando esteve em seu estabelecimento o chapéo de cabeça, que trazia era um cinzento, que elle testemunha reconhece neste acto ser o mesmo que lhe é apresentado;

que quando elle testemunha visitou Pedro Regaard no hospital Pedro II elle não declarou os trajes com que estava vestido o seu offensor, não obstante elle testemunha ter perguntado, dizendo-lhe apenas o que já declarou no correr do seu depoimento, e mais que o seu offensor estava com um chapéo preto e que era acompanhado por uma mulher, que na presença delle testemunha não fez pedido a Manoel Ramos para mandar comprar-lhe um chapéo para a cabeça igual aquelle com que estava na noite em que se deu o crime, não sabendo, se no entretanto, elle fizera esse pedido antes quando esteve com Ramos no dia de Domingo.

Dada a palavra ao querellado a requerimento de seu advogado disse a testemunha que a primeira pessoa á communicar-lhe que o offensor de Pedro Regaard havia sido Manoel da Paixão Ramos, fôra o tenente coronel Herculano, o qual tambem lhe disse nessa occasião que se chegara ao conhecimento disto por intermedio de Laurentina, uma mulher que foi presa na noite do crime, que tendo sido declarado a essa mesma mulher que Paixão preso confessara que ella havia sido a autora das offensas phisicas de Pedro Regaard, Laurentina lastimando-se disto, que dizia ingratidão de Paixão, resolvera-se a declarar pertencer aquella autoria ao mesmo Paixão, tanto que na occasião em que se dera a lucta entre os dois ella Laurentina disse:—*Paixão não mates o homem*;

que quando vira Paixão na segunda feira dirigir-se para o seu estabelecimento, facto a que já se referio anteriormente, pareceu a elle testemunha que o mesmo Paixão vinha de casa de Laurentina onde havia pernoitado, e isto lhe pareceu já porque na noite anterior Laurentina não quiz recebel-o em sua casa dizendo-lhe estar occupada, já por lhe ter affirmado o proprio querellado, o qual accrescentou *«que até insinnara a maneira porque ella Laurentina devia responder as perguntas que lhe fossem feitas e dizer que o que declarara antes no seu auto de perguntas fôra coagida pela policia»*;

que esta declaração que faz agora lhe foi suggerida a elle testemunha pelas perguntas ultimamente feitas, pois elle testemunha não falta a verdade e confessa que conversou largamente com o querellado;

que durante o tempo em que elle testemunha conversou largamente com Paixão Ramos, este nem declarou ter sido o autor das offensas phisicas de Pedro Regaard, nem se lastimou deste facto; e accrescentou elle testemunha que não lhe admirava isto, pois que o mesmo Paixão não se commovera, nem diante do retrato nem diante da viuva e filhos de Pedro Regaard;

que conhece algumas das testemunhas deste processo e que sabe que ha duas presenciaes do facto, sendo uma dellas o caixeiro de Machado Pereira e outra João de tal, caixeiro da viuva Guilherme; e que disto sabe por ouvir dizer;

que o referido João de tal, caixeiro da viuva Guilherme, segundo ainda ouviu dizer elle testemunha, dizia que tinha medo de ser testemunha neste processo por causa dos—*brabos*—, mais que achava-se apavorada pelo quadro que havia presenciado, que lhe volta sempre a imaginação;

que não sabe se este caixeiro é pró ou contra o querellado, mas, sabe que o seu nome chegou ao conhecimento do capitão Gonzaga e do Dr. Drummond, advogado da queixosa.

Disse, ainda sendo perguntado pelo Dr. juiz, que durante o tempo em que largamente conversou com o querellado em casa delle testemunha não lhe perguntara se de facto fôra elle autor dos ferimentos de Pedro Regaard por já estar disto convencido, já pela surpreza que o querellado mostrou quando elle testemunha lhe disse que o offendido era um collega, um official; já por lhe ter o querellado referido haver insinuado a Laurentina para desdizer-se do que havia declarado no auto de perguntas que lhe foi feito e em que declarou que o autor do facto criminoso fôra o querellado.

Disse, finalmente, que não attribúe o facto a inimisade entre o querellado e o offendido, os quaes declararam-lhe não conhecer um ao outro, e sim julga este uma desgraça acontecida a dous paes de familia.

Dada a palavra ao querellado para contestar a testemunha, disse que contesta o depoimento da testemunha, por ser suspeita, por ser inimigo da mesma testemunha.

Declarou ainda o réo que o motivo dessa inimisade era ter a testemunha dado uma queixa contra elle por causa d'agua que sahia da casa delle querellado, e mais porque elle querellado, fallou da testemunha por ter dado umas bordoadas em um carroceiro no dia 1º de Janeiro.

Contesta ainda o depoimento na parte que se refere ao chapéo, pois em relação á isto o que se deu foi o seguinte:

Perguntando-lhe a testemunha se o chapéo com que estava elle querellado na occasião era o mesmo que elle trazia na noite de sabbado para domingo e a que tempo usava aquelle chapéo, respondeu-lhe elle querellado affirmativamente quanto a primeira parte, e que já usava aquelle chapéo havia mezes;

que não é exacto ter fallado a Manoel José Ramos em presença da testemunha, e que fallou com Ramos particularmente e que a testemunha não poude ouvir, tendo lugar esta conversa na sala de detraz.

Pela testemunha foi dito que sustentava o seu depoimento em todos os seus pontos por ser a expressão da verdade.

E mais não disse e nem lhe foi perguntado e sendo-lhe lido o seu depoimento, assigna-o com o juiz, o querellado e seu advogado, o advogado da queixosa e o Dr. promotor publico.

Eu Felicissimo de Azevedo Mello, escrivão o escrevi.—Barbalho Junior.—Tenente Antonio Pedro Dionisio.—Luiz de Drummond.—Manoel da Paixão Ramos.—Adelino Antonio de Luna Freire Junior.—João Joaquim de Freitas Henriques.

Club Carnavalesco Filhos do Olympo —Esta sociedade reunir se ha em sua respectiva séde, em assembléa geral, domingo, 10 do corrente, ás 11 horas da manhã, para prestação de contas.

Santa Casa de Misericordia.— Eis o pessoal soccorrido nos diversos estabelecimentos á cargo da Santa Casa de Misericordia no mez de Fevereiro ultimo:

Hospital Pedro II		567
Dito dos Lazaros		13
Hospicio de Alienados		209
Asylo de Mendicidade		183
Collegio de Orphãs		199
Casa dos Expostos:		
A saber:		
Em educação	206	
Em creação	120	326
Total		1,497

Serviço militar— Estão designados hoje para superior do dia o Sr. capitão Bion, e para ronda menor um subalterno de cavallaria.

— A guarnição da cidade é dada hoje pelo 2º batalhão com os respectivos officiaes.

— Existem em tratamento na enfermaria militar 35 praças dos corpos da guarnição.

— Na delegacia do corpo de saude comparecerá hoje afim de ser inspeccionado o Sr 2º cadete 2º sargento Gonçalo Uchoa de Souza Leão.

— A junta medica militar que inspeccionou hontem o Sr. alferes do 2º regimento de cavallaria Alfredo Pretextato Maciel da Silva, addido ao destacamento do 10º regimento da mesma arma estacionado nesta provincia, foi de parecer precisar elle de mais um mez para seu tratamento visto soffrer de dispepsia e amygdalite.

— Funccionou hontem no quartel general o conselho de guerra a que responde o soldado do 2º batalhão de infantaria Francisco José de Lima, sob a presidencia do Sr. coronel João Evangelista Nery da Fonseca.

— Foram nomeados os Srs. capitão Januario da Silva Assumpção, tenente Manoel Mauricio Lopes Lima e alferes Victoriano Leopoldino da Silva Costa, para presidente, e vogaes do conselho a que passa responder o 2º cadete do 14º batalhão Antonio Florentino Leite.

Directoria das obras de conservação dos Portos de Pernambuco—Recife, 6 de Março de 1889.

Boletim meteorologico

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	24º–1	759m60	18,43	83
9	29º–1	761m58	21,79	71
12	30º–3	761m61	20,82	65
3 t.	29º–6	759m29	20,77	67
6	28º–6	759m20	21,39	74

Temperatura maxima—31º,25.

Dita minima 25º,00.

Evaporação em 24 horas—ao sol: 7m,6; á sombra: 5mm,6.

Chuva—nulla.

Direcção do vento: SE com pequenas interrupções de ESE e E durante todo o dia.

Velocidade media do vento: 1m 33 por segundo.

Nebulosidade média: 0,54.

Boletim do porto

Preamar ou baixa mar	Dia	Horas	Altura
P. M.	6 de Março	7—23 da manhã	2m,20
B. M.	» »	1—20 da tarde	0m,57
P. M.	» »	7—37 » »	2m,18
B. M.	7 de Março	1—40 da manhã	0m,74

Passageiros Chegados do norte no vapor brazileiro *Maranhão*:

Francisco P. F. de Souza, Manoel Joaquim de Sant'Anna, José Lopes Lobo, João Lopes Lobo, José Pedro dos Santos, Manoel Bernardo, Antonio Carlos Frederico, Antonio Candido Mendes, Tellamante Commaso, Joaquim Ferreira Garrido, José Maria de Salles, Alexandre José Viveiros, Eduardo Ribeiro Machado, Dr. Antonio R. Bayma de Souza, Eduardo Montaldo, Carlos Falcão, Euclides Bevilaqua, José de Faria Machado, José Pereira da Rocha, José Sabino Antunes, Pedro Gomes da Rocha, Pedro Antonio e sua senhora, Antonio Francisco e sua senhora, Gaudencio Marques da Trindade, Pedro Miguel, José Miguel, João Joaquim Pereira e 1 filho, Felippe Fenicio da Silva, Francisco Rozendo, Placido Pita de Carvalho, Frei José de Santa Julia, e 1 criada, A. Lima, Adolpho Eugenio Soares, Miquilina Telles, Raphael Valle, Dr. José da Cruz Cordeiro, Dr. Cleto Toscano, Dr. Bernardo de Mello, Dr. Arthur Gordilho e Maria da Conceição.

— Chegados da Europa no vapor francez *Nerthe*:

Landis, Gradwohl, Marcello Capelle, Casemiro Ferreira, Lourenço Pinto dos Santos, José Franco Ferreira, Serafim de Moura Coudinho, Gaspar Pereira e Adhille Jungemant.

— Sahidos para o sul no mesmo vapor:

Friedrich Franzen, Alfredo Felippe da Costa, Salvador Canovas Costa e Americo Moura.

— Sahidos para a Europa no vapor allemão *Montevidéo*:

José Ribeiro da Fonseca, Joaquim José de Castro Medeiros e sua senhora, Henrique Wogeley.

Leilões—Effectuar-se-hão os seguintes:

— Hoje:

Pelo agente Pinto, ás 10 1/2 horas, á rua Marquez de Olinda n. 52, de movels.

— Amanhã:

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, á rua Visconde de Inhauma n. 29, da armação e todos os utencilios de uma loja de fazendas.

Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas, á rua larga do Rosario n. 18, de diversos moveis e louças.

Pelo agente Silveira, ás 11 horas, á rua do Imperador n. 45, de uma casa.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Hoje:

A's 8 horas, na igreja da Conceição dos Militares, pela alma de José Luiz Gonçalves Penna; ás 8 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma de Antonio da Silva Loyo; ás 7 1/2 horas, na ordem terceira do Carmo, pela alma de Philomena Candida Pereira da Silveira.

— Amanhã:

A's 8 horas, na igreja do Espirito Santo, pela alma de João da Silveira Tavora; ás 7 1/2 horas, na igreja da Santa Cruz, pela alma de Manoel Gonçalves Ferreira.

Operação cirurgica—Foi praticada no hospital Pedro II no dia 7 do corrente, a seguinte:

Pelo Dr. Pontual:

Talha hypogastrica reclamada por calculo vesical pesando 30 grammas.

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do dia 6 de Março de 1889.

Existiam 462; entraram 18; sahiram 10; existem 480.

A saber:

Nacionaes 431; mulheres 19; estrangeiros 20.—Total 470.

Arraçoados 406.

Bons 376.

Doentes 24.

Loucos 6.—Total 406.

Movimento da enfermaria

Tiveram baixa:

Antonio Ferreira da Silva.

José Francisco de Carvalho.

Tiveram alta:

José Aleixo de França.

Tiburtino Francisco Rodrigues.

João Galdino Moreira.

Falleceu:

Manoel Francisco da Hora.

Hospital Pedro II O movimento deste estabelecimento de caridade, no dia 6 de Março, foi o seguinte:

Entraram	22
Sahiram	18
Falleceram	3
Existem	569

Foram visitadas as respectivas enfermarias pelos Drs.:

Moscoso ás 8 1/2, Cysneiro ás 10 1/4, Barros Sobrinho ás 7 1/4, Malaquias ás 9 1/2, Pontual ás 9, Estevão Cavalcante ás 9 1/4.

Não compareceram os Drs.:

Simões Barbosa.

Berardo.

O cirurgião dentista Numa Pompilio ás 8 horas.

O pharmaceutico entrou ás 8 1/4 da manhã e sahio ás 4 da tarde.

O ajudante do pharmaceutico entrou ás 7 1/4 da manhã e sahio ás 2 horas da tarde.

Loteria do Gram-Pará—A 4ª parte da 24ª loteria dessa provincia, cujo premio grande é 120:000$000, será extrahida, segunda-feira 11 de Março.

Cemiterio Publico—Obituario do dia 4 de Março de 1889.

Umbelina Olindina de Albuquerque, Pernambuco, 13 annos, solteira, Bôa-Vista; hemoptise.

João da Silveira Tavora, Pernambuco, 33 annos, casado, Varzea; tuberculose.

Candida Maria da Fonseca, Pernambuco, 66 annos, solteira, Bôa-Vista; cancro da mama.

Manoel Gonçalves Ferreira, Portugal, 49 annos, solteiro, Recife; gastro-hepatite.

Belmira, Pernambuco, 14 annos, solteira, Recife; tisica galopante.

José, Pernambuco, 8 dias, S. José; eclampsia.

Paula Maria da Conceição, Pernambuco, 20 annos, solteira, Bôa-Vista; metroperitonite puerperal.

Sebastião Marcolino, Africa, 58 annos, solteiro, Bôa-Vista; febre remittente.

Maria, Pernambuco, 9 mezes, Recife; febre catharral.

— 5 —

Antonia Maria da Conceição, Parahyba, 24 annos, solteira, Bôa-Vista; febre perniciosa.

Bellarmina Maria da Conceição, Pernambuco, 36 annos, viuva, Bôa-Vista; hemorrhagia cerebral.

Maria da Luz, Pernambuco, 30 annos, casada, Bôa-Vista; enterite.

Luiza, Pernambuco, 42 annos, solteira, Bôa-Vista; lesão cardiaca.

Clemente, Pernambuco, 3 mezes, Bôa-Vista; convulsões.

Antonio Soriano de Azevedo e Silva, Pernambuco, 43 annos, casado, Graça; paralysia geral.

Manoel, Pernambuco, 2 mezes, Recife; entero colite.

Manoel, Pernambuco, 6 mezes, Santo Antonio; ao nascer.

Theodozia Amelia Galvão, Pernambuco, 35 annos, casada, S. José; tuberculos pulmonares.

Paula Maria da Conceição, Pernambuco, 13 annos, solteira, S. José; lymphatite.

Rosa, Pernambuco, 3 dias, S. José; tetano dos meninos.

— 6 —

Francisco Mauricio dos Santos, Pernambuco, 43 annos, casado, Santo Antonio; tuberculos pulmonares.

Anna Mendes Guimarães, Pernambuco, 21 annos, solteira, Santo Antonio; tuberculos pulmonares.

Maria Alexandrina Ferreira Bastes, Pernambuco, 32 annos, casada, Bôa-Vista; tuberculos pulmonares.

Manoel Francisco da Hora, Pernambuco, 31 annos, solteiro, Santo Antonio; tuberculos pulmonares.

Luiz Carneiro Torres, Pernambuco, 45 annos, solteiro, S. José; febre biliosa.

João Rodrigues Cardoso, Rio Grande do Sul, 26 annos, solteiro, Santo Antonio; febre typhoide.

Lauriano Villas-Boas, Pernambuco, 32 annos, solteiro, Santo Antonio; bronchite.

Valentina, Pernambuco, 5 dias, Santo Antonio; bronchite.

Manoel do Nascimento Silva, Pernambuco, 76 annos, casado, S. José; erysipella.

Manoel, Pernambuco, 3 mezes, Bôa-Vista; enterite.

Gertrudes Thereza Maria da Conceição, Pernambuco, 57 annos, solteira, Graça; enterite.

Margarida Ferreira de Souza, Pernambuco, 50 annos, casada, Santo Antonio; enterite.

Um feto, Pernambuco; Bôa-Vista.

Lino, Pernambuco, 60 annos, solteiro, Bôa-Vista; ulcera gangrenosa.

Joaquim Florencio da Silva, Pernambuco, 50 annos, casado, Bôa Vista; infiltração urinosa.

Joaquim Barbosa de Azevedo, Parahyba, 35 annos, casado, Bôa-Vista; entero-colite.

Domingos Francisco Tavares, Pernambuco, 76 annos, casado, Bôa-Vista; congestão cerebral.

José, Pernambuco, 2 mezes, Bôa-Vista; colica hepatica.

Um pouco de tudo

Diz um jornal mexicano que em Tampico foi colhido em uma rede de pesca um monstro marinho, sobre o qual dá as seguintes informações:

« Com o auxilio de cavallos conseguio-se tirar do mar o monstro que em vão lutava para escapar-se. Era uma especie gigantesca de um peixe rarissimo Chepaloptero vampirus, tambem conhecido pelo nome de diabo marinho ou vampiro do mar.

« Pesava duas toneladas e estendido na praia, morto, apresentava todos os caracteres de um morcego ou vampiro. Media 15 pés de largo e 17 de comprido, sendo o comprimento da bocca, de um a outro lado, de 5 pés.

***

No senado americano o Sr. Stewart apresentou uma proposta autorisando os ministros da guerra e da marinha e o general em chefe do exercito a constituirem-se em junta para ordenar a fabricação de 250 canhões pneumaticos lança-torpedos, funccionando com uma pressão de 3:000 a 5:000 libras por pollegada quadrada e podendo arremessar torpedos de aço com uma carga não inferior a 500 libras de dynamite ou outro explosivo, na distancia de 5 milhas.

Estes canhões serão collocados em baterias para a defesa dos portos de Nova-York, Boston, Portland, (Maine), Newport, Philadelphia, Baltimore, Portsmouth, Charleston, Savannah, Cavo Hueso, Mobila, Nova-Orleans, Galveston, S. Francisco, Portland (Oregon) e S. Diogo, cada uma das quaes constará de dez a vinte dessas machinas de guerra.

***

Diz a *Revista Scientifica* que acaba de ser lançado ao Tamisa um navio electrico de proporções relativamente muito grandes, o qual será o primeiro de uma serie de iguaes navios destinados ao transporte fluvial de passageiros. Tem a embarcação quasi 20 metros de comprimento sobre 3 de largura e poderá transportar 80 passageiros com a velocidade de 6 milhas por hora. A electricidade é armazenada em 200 accumuladores, e convertida em força motriz por dous apparelhos, cada um de 7 1/2 cavallos, que movem dous propulsores de trez ramos.

***

Uma revista franceza escreveu, ha tempos, que grãos de trigo colhidos em antiguissimos tumulos egypcios, e, portanto de 5 ou 6 mil annos de existencia, tinham germinado. O circumspecto Dr. G. Le Bon não duvidou affirmar o facto, que aliás nunca foi sufficientemente provado.

Ha todo o fundamento para desconfiar com Baillon, Duchartre e Candolle da authenticidade de semelhantes grãos. Já em 1880 o coronel Arnaud-Bey teve occasião de assegurar que, durante a sua longa residencia no Egypto, vira muitas vezes grãos de trigo realmente achados em antigas sepulturas, mas todos em estado que não permittia acreditar na possibilidade da germinação. Accrescentou o honrado soldado que os Arabes costumam vender, como achados nos hypogeos, grãos de trigo que cobriam com certo betume, dando-lhes assim perfeita apparencia de grande vetustez, ao passo que são recentissimos.

***

Do *Bucare*, arvore de sombra, desde o seculo passado empregada em Venezuela para proteger os cafesaes, forneceu o ministerio da agricultura sementes ao bacharel Victor Manoel de Souza Monteiro, que as sollicitára para distribuir a agricultores de Bemposta, do municipio da Parahyba do Sul.

Como quer que a nossa lavoura cafeeira comece a manifestar interesse pelo systema de amparar os cafesaes por meio de sombra, não será sem alguma utilidade recordar que o Bucare (ou Erythrina umbrosa) não é a unica arvore com semelhante fim empregada em Venezuela. A sua excessiva fragilidade e insufficiente resistencia contra as seccas prolongadas têm feito com que o Bucare sómente seja empregado em certas zonas de Venezuela abrigadas de ventos fortes; mesmo em Caracas o Bucare não dispensa o concurso de outras arvores de sombra, entre as quaes diversas especies de Guamos (Ingá) que se dão muito bem nas terras apropriadas ao plantio do cafeeiro. Nos terrenos quentes é preferido o Ingá hymenæfolia, conhecido na republica pela denominação vulgar de Orore. Segundo informação de origem official as diversas especies de Ingá, abundantes no Brazil, prestam-se melhor a proteger os cafesaes do que o Bucare. Em todo o caso é certo que a sombra muito concorre para a duração do cafeeiro e para a sua harmonica vegetação.

Em Venezuela as arvores de sombra são plantadas entre as linhas do cafeeiro, e á margem dos caminhos mediando entre os Bucares 22 1|2 metros e entre os Guamos (menos corpulentos e de menor abrigo) 10 a 20 metros.

***

A 10 de Janeiro cahio nos Estados-Unidos medonho cyclone que produzio effeitos terriveis. Foi destruida a ponte suspensa que atravessa o Niagara não longe das quédas, tendo cahido no rio toda a parte central da superstructura e sómente ficando intactos os cabos e as torres. A ponte era toda de ferro e aço.

Na Pensylvania e nos Estados do centro e de oeste deram-se numerosos accidentes em pessoas. As officinas de pintura da companhia da estrada de ferro *Reading-Philadelphia* foram mui danificadas, sendo lançados por terra os vagões que alli se achavam e perecendo quatro pessoas pela explosão do reservatorio de gaz de um dos vagões.

Em Pittsburgo desabou uma casa de oito andares, matando 14 pessoas e ferindo gravemente 35. Presumia-se a existencia de outras victimas debaixo das ruinas.

***

Deu-se recentemente em Bruxellas um drama singular.

O director de uma *ménagerie* de passagem n'aquella cidade costumava mandar alguns dos animaes da sua collecção percorrer varias ruas, á maneira de chamariz. Acompanhava-os um rapaz de 17 para 18 annos, que distribuia os prospectos.

Certo dia, na occasião em que os animaes bebiam no pateo de uma casa, o conductor apresentou um balde cheio d'agua a um dos elephantes, e retirou-o quando elle ia para beber, repetindo por varias vezes o gracejo. Mas o elephante, exasperado, agarrou o rapaz com a tromba e impelio-o tão violentamente de encontro á parede que lhe despedaçou o craneo.

A morte foi instantanea.

***

Segundo o relatorio de Bérard, consul da França em Baracoa (Cuba), acaba de fundar-se alli uma fabrica apparelhada com machinas das mais aperfeiçoadas para producção de oleo de côco. De pureza completamente satisfactoria, o oleo de côco, além das suas propriedades medicinaes de uso corrente e da sua qualidade de materia prima para fabricação de sabões, é vantajosamente empregado como lubrificante e presta-se tambem á illuminação. O oleo refinado de côco é mais economico do que muitos outros oleos vegetaes e mineraes, sendo muito fluido e oxydando-se e rançando muito difficilmente.

Presume o consul que esta especial industria tem diante de si algum futuro.

***

A jazida carbonifera de Poirier é a mais profunda que existe. No poço de Santo André trabalha-se a 955 metros de profundidade, e deste, e do poço de S. Carlos, extrahe annualmente a companhia de Poirier 200,000 toneladas de carvão de pedra. O de Santo André foi começado em 1834 e tem 3 metros de diametro.

Em tamanha profundeza era essencial a questão da ventilação por que, augmentando de um grão a temperatura por 30 a 40 metros de profundidade, no fundo do poço não é ella menor de 35.° Para corrigir esta temperatura, impedir a combustão das lampadas e refrescar as rochas, um ventilador fornece ao poço 30 metros cubicos de ar por segundo, o que produz sensação de frio (15 a 18.°) em razão da velocidade da corrente de ar que é de dous metros por segundo.

***

O que são os effeitos da imaginação.

Um medico em Nova Orleans querendo comprovar os effeitos da imaginação deu, em um hospital, a 100 doentes seus agua com assucar e retirou-se.

Passado um quarto de hora voltou e com grandes ares inquietos, disse que se enganara receitando um vomitorio em vez de um calmante.

De 100 doentes, oitenta entraram logo a vomitar, mas o mais curioso do caso é que a maioria dos enjôados era de homens, sendo mulheres quasi todas as que não vomitaram.

***

O andarilho Bielza que tão triste fama deixou, quando na corte se apresentou no Sport-Club, disputou no dia 28 do mez passado, em Iquique, uma carreira com o cavallo *Araucano* e venceu percorrendo 3 leguas (12 voltas) em 72 1/2 minutos.

Diversos capitalistas inglezes propuzeram-lhe um desafio com o cavallo *King Cole* na distancia de dez milhas, isto é, 12 1/8 voltas no Club hipico d'aquella cidade.

O premio era de 10,000 pesos.

Bielza não aceitou, embóra já houvesse apostas no valor de 40,000 pesos.

O Conservatorio das Artes e Officios de Pariz possue a primeira luneta binocular que sahio das mãos do homem. Foi construida pelo capuchinho Chérubini, em 1686, para uso de Luiz XIV, fazendo-a acompanhar de uma obra acerca da *Visão perfeita pelo concurso de dous eixos em um só ponto do objecto.* Cabe a Chérubin o merito de haver aberto o caminho aos contructores de binoculos e de microscopios binoculares.

A luneta binocular de Chérubini mede 3m,20 de comprimento, sendo o tubo de fórma parallelipipeda e formado de partes reentrantes uma na outra.

***

Perseverando

Quem passou pela vida em branca nuvem
E em placida calma adormeceu,
Quem não sentio o frio da desgraça,
Quem passou pela vida e não soffreu
Foi espectro de homem—não foi homem—
Só passou pela vida,—não viveu!—

(Octaviano Rosas).

Quem transpoz os caminhos da existencia
Sem angustias sentir de ancias crueis,
Quem não fruio se quer uma só vez
De um grande amor a lucida influencia

Quem nos coxins quedou-se da indolencia
E não amou das luctas os laureis,—
Quem da virtude as leis calcou aos pés;
Quem não soffreu de ingratos a inclemencia;

Quem finou-se no afan de ingloria lida,
E na sombria tumba se escondeu,
Sem um signal de si deixar na vida;

Foi como um sonho vão que se esqueceu,
Um fantasma de noite não dormida...
Foi um ente sem alma,—não viveu.

Manoel Cavalcante de Mello Filho.

Fevereiro de 1889.

SPORT

Prado Pernambucano

Para o 6º pareo Ferro-Carril foram hotem inscriptos os seguintes animaes nacionaes e de meio sangue:

Mandarim, Ruy Blas, Corcovado, Minerva, Mimosa e Olga.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Dr. Cerqueira Leite, tem o seu escriptorio aberto á rua Duque de Caxias n. 74, das 12 ás 2 horas da tarde, e desta hora em diante em sua rssidencia á rua Barão de S. Borja n. 22. Especialidades — molestias desenhoras e crianças. Telephone n. 326.

Dr. Joaquim Loureiro medico e parteiro, consultorlo á rua do Cabugá n. 14, 1.° andar de 12 ás 2 da tarde; residencia no Monteiro.

Dr. Barretto Sampaio dá consultas de meio-dia ás 3 horas no 1.ª andar da casa rua do Barão da Victoria, n. 51. Residencia á rua Sete de Setembro n. 54, entrada pela rua da Saudade n. 25.

Dr. Castro Jesus medico e operador. Pratica a lavagem do utero quando e como é aconselhada. Consultas das 11 ás 3 da tarde em sua risidencia á rua do Bom Jesus (antiga da Cruz) n. 23, 1.ª andar.

Dr. Ribeiro de Britto dá consultas de meio dia ás 3 horas da tarde, no 1.° andar a rua Duque de Caxias n. 46, podendo ser procurado para chamados na sua residencia á rua do Hospicio n. 81. Telephone n. 303.

Dr. Alvares Guimarães, chegado da côrte, dedica-se á medicina em geral, e com especialidade ás molestias do coração, pulmões, figado, estomago e intestinos e tambem ás affecções das crianças. Reside á praça do Conde d'Eu, n. 28, e tem consultorio na rua do Bom-Jesus (antiga da Cruz), n. 45, onde dá consultas do meio-dia ás 3 horas. Telephone n. 381.

Occulista

Dr. Ferreira. com pratica nos principaes hospitaes e clinica de Paris e Londres, á consultas todos os dias das 9 horasdao meio-dia. Consultorio e residencia á rua Larga do Rosario n. 20.

Advogados

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira, póde ser procurado á rua do Imperador n. 71, 1.° andar.

O Dr. H. Milet mudou o seu escriptotorio de advocacia, para a rua do Imperador n. 46, 1° andar, sala da frente.

Os bachares José Vicente Meira de Vasconcellos e *Manoel da Trindade Peretti,* mudaram seu escriptorio para a rua do Imperador n. 50, 1.° andar.

Serraria a vapor

Serraria a vapor e officina de carapina de Francisco dos Santos Macedo, caes do Capibaribe n. 23. Este grande estabelecimento, o primeiro da provincia neste genero, compra e vende madeiras de todas as qualidades, serra madeiras de conta alheia, assim como prepara obras de carapina por machinas e por preços sem dompetencia—Pernambuco.

Drogaria

Faria Sobrinho & C., droguista por atacado, rua do Marquez de Olinda n. 41.

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicas e medicamentos homeopaticos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Professor americano

Devido a mudança de residencia, Mr. George B. Nind, pode ser procurado nos dias uteis na rua da Conquista n. 20.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Os Drs. Gama Lobo e José Felix ao publico

Em obediencia ao dever que nos impõe o cargo que occupamos nesta capital, examinámos no dia 28 do passado, por ordem superior. a menor Germana, de 12 para 13 annos de idade, filha do Dr. Balthasar da Silva Carneiro sobre a qual havia denuncia de ter sido praticado um defloramento, abstendo-nos de dizer por quem!

Com a lealdade e fidelidade, que nos são habituaes, descrevemos no corpo de delicto a que procedemos, tudo quanto vimos e encontramos.

Não satisfeita a parte interessada com o resultado do nosso exame por ser-lhe desfavoravel, requereu um outro, no qual os novos peritos nomeados divergiram de nossa opinião.

Um terceiro exame foi preciso fazer-se, para verificar de que lado estava a verdade, se do primeiro, se do segundo exame.

A tudo isso nos conservamos impassiveis e silenciosos, porque—*propter pudorem,* não queriamos provocar nem estavamos dispostos a aceitar discussão alguma, pela imprensa, sobre assumpto de tal ordem.

Em verdade, descrever orgãos genitaes, signaes de virgindade, fazer a distincção destes dos que caracterisam o estupro, para ser lançada nossa descripção, com taes detalhes, em uma folha diaria qualquer, que, por conceituada, seja aceita e lida no seio das familias, repugna a nossa moral e modo de pensar até hoje.

Nada pois diriamos mais, sobre este lamentavel facto, a não ser na roda dos nossos collegas, se não fóra a provocação do *Jornal do Recife* de hontem, o qual, depois de dar CONTA INCOMPLETA do que se passou no terceiro exame, feito por novos peritos, assim termina:

« Diante desse exame, o que dirão, porém, os Srs. Drs. Gama Lobo e José Felix, medicos da policia? »

O seguinte, caro redactor:

— Como seus leitores habituaes dirão:

O *facto monstruoso*, denunciado pelo *Jornal do Recife* de 27 do mez proximo passado, perdeu, com o terceiro exame, toda a sua monstruosidade.

E' falso, tudo quanto asseverou o referido artigo, que se occupa com elle.

A menor Germana é virgem e immaculada! o seu indigitado offensor—*um santo varão!* E usando do direito da reciprocidade, convertidos em arguentes, perguntaremos tambem a nosso turno: quando fallou o *Jornal do Recife* a verdade?

Na sua edicção de 27 de Fevereiro ou na de 5 do corrente?

— Como medico-legistas, porém, outra deve ser a nossa resposta.

Os ignorantes pensam que em questão d'essa ordem basta qualquer medico approximar-se, olhar e em seguida dizer ou escrever o que tiver observado, ficando tudo fóra de duvidas.

Se assim é, na maioria dos casos, alguns ha, em que difficuldades se apresentam e dão lugar a divergencias que teem separado medicos e cirurgiões de primeira ordem, em todos os tempos.

Trez elementos são postos então em jogo—a consciencia, a sciencia e a vista, trez fortes alavancas capazes de, em sua força de cohesão, alevantar a mysteriosa cortina, por mais que pese, e desvendar todos os arcanos, pondo a descoberto a verdade, núa e saliente como deve apparecer em casos taes.

Escudados por todos trez, e não cedendo a tracções extranhas, por mais que se esforcem em nos procurar desviar da linha recta dos nossos deveres, e jungidos a elles, diremos em conclusão:

E' triste, é doloroso repetir: mas é verdade: O NOSSO CORPO DE DELICTO É A FIEL EXPRESSÃO DO QUE ENTÃO VIMOS E ENCONTRAMOS.

Nada tem elle de phantistico e nenhuma razão havia para que tivessemos tido o malevolo capricho de crear um defloramento inexistente, preparado por outros actos que o precederam e se nos revelaram por signaes que os caracterisam.

Não conheciamos o Sr. Dr. Balthazar, nem a sua desventurada filha, e nada actuando no nosso espirito no sentido de lhes sermos prejudiciaes, não podiamos deixar de proceder, como procedemos—conscienciosamente, sendo imparciaes em nosso exame e conclusões.

Póde ser elle atacado por qualquer lado em que o supponham vulneravel; em todo caso, a verdade se sustentará ainda na mais desproporcionada minoria.

Poderemos ser vencidos pelo numero, mas não convencidos pela contestação dos factos. que saberemos sustentar taes quaes foram descriptos.

Esperamos que, com a nossa resposta ao appello do *Jornal do Recife*, fique plenamente satisfeito quem nos provocou a uma discussão tão inconveniente, arrastando-nos violentamente a um terreno lodoso, sobre o qual teria sido mais decente e prudente que o nosso provocador não se arriscasse e o evitasse, ainda que podesse ser coroado do mais completo triumpho, em todos os sentidos.

Recife, 6 de Março de 1889.

Dr. B. da Gama Lobo
Dr. José Felix da Cunha Menezes

Ao partido liberal

Sómente agora tive conhecimento do artigo publicado no *Jornal do Recife* de 24 do passado, na secção que se denomina—Partido Liberal e onde se diz a proposito da eleição do dia 24, que: constituido o directorio com o numero de 60 membros dos mais proeminentes do partido, *acham-se nelle representadas todas as localidades da provincia,* sendo assim attendidos os interesses politicos não só da capital, como do interior. Morador na comarca de Bom-Jardim, onde merecida ou immerecidamente gozo da confiança dos meus dedicados correligionarios, vi com sorpreza que, na lista dos 60 publicada no mesmo *Jornal,* não figura nome algum de liberal morador nesta localidade.

E tanto mais estranhavel é esta falta, quando outras localidades, que não têm um eleitorado tão numeroso como o de Bom-Jardim, estão representadas por trez e quatro nomes.

E nem se diga que o deputado pelo 5.° districto representa esta localidade no directorio, porquanto a missão de que foi incumbido pelo eleitorado é muito diversa e está já a findar. Demais, ninguem póde affirmar se a maioria d'este eleitorado continuará a depositar em si a confiança que já mereceu.

Além de que para ser esta a razão aceitavel, era preciso que a commissão confeccionadora da chapa fosse equitativa.

Convém não esquecer que o partido liberal da Bom-Jardim tem estado sempre em seu posto de honra, cooperando n'estes ultimos tempos para esplendidas victorias eleitoraes.

Penso, por conseguinte, que elle faz *jus* á mais consideração de parte dos chefes da capital, e commigo pensam todos os liberaes aqui residentes, como á seu tempo provarei.

3 de Março de 1889.

Carlos Leitão de Albuquerque.

Patrimonio Regaard

O abaixo assignado, thesoureiro da commissão agenciadora de donativos na freguezia do Recife para a familia Regard, pede as pessoas que se dignaram assignar que em quanto antes venham satisfazer seus compromissos para poder concluir a minha missão.

Recife, 1.° de Março de 1889.

João Martins da Silva.

Prado Minas-Novas

Collocado em um planalto d'onde se desenrola aos olhos do espectador um pitoresco golpe de vista pelas verdejantes collinas, que o cercam, e as extensas varzeas semi-cobertas de alairados canaviaes que lhe ficam ao sopé, á margem da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, e a 2 1|2 kilometros da estrada de Ribeirão, tendo uma archibancada construida senão com as regras de aprimorada architectura, ao menos com a confortabilidade compativel com o fim a que se destina, muito fresca, com capacidade para accommodar de 150 a 200 pessoas, e um ensilhamento para 200 cavallos, uma esplendida raia caprichosamente nivellada e guarnecida de resistentes cercas, medindo 750 metros, com duas linhas rectas bastante espaçosas e duas curvas ainda mais largas; é incontestavelmente o referido Prado um centro de agradavel distracção e onde se reune uma escolhida sociedade composta dos mais distinctos cavalheiros, não só da freguezia de Gamelleira como das visinhas comarcas, dando largas á expansão, á alegria e á jovialidade, que constituem o principal apanagio de tão selecta sociedade que, dando treguas ao cansaço proveniente de uma vida agitada e ingloria como é hoje a do agricultor, vai alli aos domingos passar agradaveis e distrahidas horas na mais amigavel das convivencias.

Pois bem, a inauguração de tão agradavel centro de distracção não se realisando no dia que havia sido marcado, devido a muita chuva que cahio naquelle dia, terá lugar no domingo 10 do corrente, ás 10 horas em ponto.

As propostas para inscripções de cavallos serão remettidas para o escriptorio do mesmo Prado até a vespera do dia da corrida, ás 6 horas da tarde.

Nenhum pareo se realisará com menos de 4 cavallos, salvo se houver desafio.

Uma archibancada 500.

Uma dita com direito a entrar para o ensilhamento dous cavallos e um criado 1$500, e com direito a um só cavallo 1$000.

Os proprietarios de cavallos inscriptos gozarão do mesmo direito que costumam conceder os demais prados.

1º pareo—Estréa—650 metros—Premio 15$000.

2ª pareo—Conceição—1,000 metros—Premio 30$000.

3º pareo—Refresco—800 metros—Premio 25$000.

4º pareo—Inauguração—1,600 metros—Premio 60$000.

5º pareo—Serra Redonda—750 metros—Premio 20$000.

6º pareo—Conselho—1,200 metros—Premio 35$000.

7º pareo—Oriental—700 metros—Premio 15$000.

O gerente,
Ignacio C. Paes Barreto.

Embarque

Com destino a Europa onde, no remanso da felicidade conjugal, vai descansar por algum tempo da afanosa lide commercial a que entregou-se muito creança, embarcou no *Atrato,* com sua digna esposa, o nosso amigo o Sr. Carlos de Paula Lopes, cavalheiro vantajosamente conhecido em nossa sociedade, e distincto commerciante, chefe fundador da respeitavel casa commercial que, sob a firma de Machado Lopes & C., é conhecida dentro e fóra do paiz.

Acompanha-o sua Exma. irmã, a esposa do Illm. Sr. Dr. Manoel de Siqueira.

Intelligente, activo e de genio emprehendedor, o Sr. Carlos Lopes só a si, *somente a si,* deve o que é pelo seu merecimento pessoal, seu decidido amor ao trabalho probo e assiduo; e, de semelhantes predicados, é testemunho a casa que fundou a que já alludimos, a qual, graças a prudente e reflectida direcção do seu chefe grangeou o renome de que gosa!

Que as brisas da felicidade acompanhem o nosso amigo o Sr. Carlos Lopes em toda sua digressão; e retemperando as forças no clima europeo, que volte cheio de vigor a retomar o seu lugar na lucta do trabalho para satisfação dos amigos que sabem apreciar-o e da familia que o estremece.

A. S.

Ao publico

Protesto

O abaixo assignado declara que não se entende comsigo a noticia publicada no *Diario* e *Jornal do Recife,* de hoje e sim com outro de igual apellido.

Recife, 7 de Março de 1889.

José Miranda Correia Lima Gambá.

Aos Srs José Duarte da Silva Papoula e Manoel Sargão da Silva Papoula.

E' bom, é necessario mesmo que os Srs. cujos nomes encimam estas linhas, sejam explicitos e positivos, declarando de quem parecem ser *enviados* os dous individuos que quizerão aggredil-os, em uma das noutes, quando recolhiam se a sua casa, segundo publicaram no *Diario* de hontem, pedindo o auxilio das autoridades policiaes na investigação dos referidos individuos.

Fallem com mais clareza para que a policia possa melhormente auxilial-os.

Se é que a sua publicação é seria, e não feita com malicia para colher alguma conveniencia occulta, ou simplesmente para armar effeito. Satisfaçam o nosso pedido, que é muito rasoavel.

O terceiro *sem enviados*

COMMERCIO

Revista do Mercado

RECIFE, 7 DE MARÇO DE 1889.

Foi limitado o movimento.

Além de algumas transacções no mercado de cambios não constou que tivesse havido outro qualquer negocio.

Bolsa

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRETORES

Recife, 7 de Março de 1889

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 3 d/v. c n 1/8 0/0 de premio, do banco, hontem.

O presidente,
Candido C. G. Alcoforado.
O secretario,
Eduardo Dubeux

Cambio

Os bancos mantiveram no balcão a tabella de 27 3/4, saccando, porém, reservadamente algumas quantias o 27 7/8.

Em papel particular não houve saccadores acima de 28, exigindo os bancos 28 1/16 e 28 1/8.

No Rio continua o mercado sem alteração.

TABELLAS AFFIXADAS

Praças	Do London 90 d/v	Do London á vista	Do English 90 d/v	Do English á vista	Do Internacional 90 d/v	Do Internacional á vista
Londres	27 3/4	27 1/2	27 3/4	27 1/2	27 3/4	27 1/2
Pariz	342	345	342	345	342	345
Italia		345		345		345
Hamburgo	424	427	424	427	424	427
Lisboa e Porto	192	194	192	194	192	194
Principaes cidades de Portugal				199		199
Açores				202		
Madeira				199		
New-York		1$790		1$790		1$790

Algodão

Hontem a tarde constou vendas de alguns lotes do de 1ª sorte do sertão a 6$500, a cujo algarismo foram hoje feitas offertas.

A exportação, feita pela alfandega neste mez ate o dia 5, subio a 462.235 kilos. sendo 412.823 para o exterior e 49.412 para o interior.

As entradas verificadas até a data de hoje sobem a 4.173 saccas, sendo por:

Barcaças	745	Saccas
Vapores	193	»
Animaes	2.130	»
Via-ferrea de Caruarú	320	»
Via-ferrea de S. Francisco	262	»
Via-ferrea de Limoeiro	523	»
Somma	4.173	Saccas

O vapor austriaco «Szechenye,» levou 3.200 saccas para Rio de Janeiro.

— O vapor allemão «Paranaguá,» levou 500 saccas para Rio de Janeiro.

— O vapor allemão «Montevidéo,» levou 1.057 saccas para Lisboa.

Assucar

Os preços pagos ao agricultor, por 15 kilos, segundo a Associação Commercial Agricola, foram os seguintes:

Brancos	3$200 a 3$600
Someno	1$900 a 2$100
Mascavado purgado	1$400 a 1$500
» bruto	1$100 a 1$200
Retame	$800 a 1$000
Colonia Isabel:	
Branco 1ª	4$100
» 2ª	2$800
» 3ª	1$500
Someno	3$900
Mascavado	1$600
Usina Pinto:	
Branco 1ª	4$000
» 2ª	2$300
Someno	3$000
Mascavado	1$500

A exportação, feita pela alfandega neste mez até o dia 5, attingio a 1 652.537 kilos, sendo... 962.403 para o exterior e 690.134 para o interior.

As entradas verificadas até a data de hoje, sobem a 18.126 saccos, sendo por:

Barcaças	9.167	Saccos
Vapores	......	»
Animaes	1.484	»
Via-ferrea de Caruarú	2.029	»
Via-ferrea de S. Francisco	5.245	»
Via-ferrea do Limoeiro	201	»
Somma	18.126	Saccos

Pelo vapor austriaco «Szechenye,» foram remettidos 8.830 saccos com assucar branco e 4.550 ditos com dito mascavado para Santos; 1.520 saccos com assucar branco e 1.345 ditos com dito mascavado para Rio de Janeiro.

— O vapor allemão «Paranaguá,» levou 1.500 saccos com assucar para Santos.

Couros

Cota-se os salgados seccos a 370 réis.

O vapor allemão «Montevidéo,» levou 1.480 couros para Lisboa e 2.918 para Hamburgo.

Aguardente

Ultimas vendas na razão de 92$000, por pipa de 480 litros.

O vapor austriaco «Szechenye,» levou 473 pipas para Rio de Janeiro; e 186 ditos e 70/5 para Santos.

— Pelo vapor allemão «Paranaguá,» foram remettidas 25 pipas para Santos.

Alcool

Ultimas vendas a 170$000 por pipa de 480 litros.

Mel

Cota-se a 50$000 por pipa de 480 litros.

Pauta da alfandega

SEMANA DE 4 A 9 DE MARÇO DE 1889
Vide o Diario de 3 de Março

Navios á carga

Barca portugueza *Novo Silencio,* para o Porto.
Escuna portugueza *Feiticeira,* para Ilha de S. Miguel.
Patacho inglez *Peggie,* para Montevidéo.
Vapor allemão *Carl Woerman,* para Liverpool.
Vapor inglez *Vandick,* para Liverpool.

Navios á descarga

Barca norueguense *Frida,* carvão.
Barca norueguense *Frilhyof,* carvão.
Barca ingleza *Sabrina,* farello.
Barca norueguense *Josca,* carvão.
Barca allemã *Anna,* carvão.
Barca norueguense *Brava,* carvão.
Barca norueguense *Grid,* madeira.
Brigue sueco *Pepita,* carvão.
Escuna ingleza *Abeja,* bacalhão.
Patacho allemão *Anna,* farello.

Importação

Vapor allemão *Paranaguá,* entrado de Hamburgo e escala em 5 do corrente e consignado a Borsteloman & C., manifestou:

Carga de Hamburgo

Agulhas 1 caixa a Guimarães Cardoso & C.

Amostras 15 volumes a diversos.

Cerveja 30 caixas a Ramos Geppert & C., 15 ditas e 12 barris á ordem.

Calçados 2 caixões á ordem.

Chapéos 2 caixões a Raphael Dias & C., 1 a C. Wachsmann, 1 a Adolpho & Ferrão, 1 á ordem.

Camisas 1 caixa a Rodrigues Lima & C.

Candieiros 5 caixas a W. Halliday & C.

Capsulas de estanho 3 caixas a Soares do Amaral Irmãos.

Drogas 3 caixas a Ramos Geppert & C., 5 a Faria Sobrinho & C., 3 a F. Manoel da Silva & C.

Encerado 1 caixa a A. Fernandes & C., 1 a Raphael Dias & C.

Fumo 2 caixas á ordem.

Fio 1 fardo a Miranda & Souza.

Ferragem 2 volumes a Vianna Castro & C., 2 a Nunes Fonseca & C., 6 a Parente Vianna & C., 391 á ordem, 4 a Maia e Silva & C. 2 a D. R. da Silva, 2 a C. Wachsmann, 1 a H. I. Perman, 1 a Francisco Lauria & C., 1 a Manoel V. Neves, 1 a Miranda & Souza, 17 a Manoel Collaço & C., 4 a Costa Lima & C., 1 a T. Just.

Genebra 30 caixas a Sulzer Kauffmann & C.

Luvas 1 pacote a F. de Azevedo & C., 1 a A. D. Carneiro Vianna.

Linha 1 caixa a Miranda & Souza, 1 a Francisco Lauria & C.

Louça 18 gigas e 1 caixa á ordem, 2 caixas a Pereira de Azevedo & Irmão, 1 a Francisco Lauria & C.

Mercadorias diversas 1 volume a Nunes Fonseca & C., 12 á ordem, 3 a A. D. Carneiro Vianna, 2 a Ferreira & Irmão, 1 a Maia e Silva & C., 3 a C. Wachsmann, 1 a Guimarães Cardoso & C., 1 a Oliveira Campos & C., 2 a Ramiro M. da Costa & C., 4 a Francisco Lauria & C., 2 a Manoel V. Neves, 1 a Parente Vianna & C., 2 a Pereira de Azevedo & Irmão.

Moveis 10 caixões á ordem.

Mochinas de costura 37 caixas á ordem, 4 a A. P. Silva Soares, 2 a Ferreira Guimarães & C.

Objectos para chapéo de sol 8 caixas a Francisco Xavier Ferreira.

Pregos 60 caixas a Vianna Castro & C.

Parafina 20 caixas a Casimiro Fernandes & C.

Papel 2 fardos a H. Permann, 46 e 22 caixas á ordem, 10 e 1 a Costa Lima & C. Perfumaria 1 caixa a H. I. Perman. Papelão 10 caixas á ordem, 1 a Pereira de Azevedo & Irmão. Phosphoros 10 caixões a Joaquim Duarte Simões & C.

Tapetes 1 fardo a F. de Azevedo & C. Tecidos diversos 1 caixa a Bernet & C., 1 a A. Maia & C., 4 a N. Maia & C., 7 a F. de Azevedo & C., 1 a Gonçalves Cunha & C., 1 a J. A. Dias, 4 a Luiz Antonio Siqueira, 1 a A. Vieira & C., 12 á ordem, 1 a F. Lauria & C., 4 a R. Lima & C., 1 a Joaquim Gonçalves & C., 2 a A. Duarte & C.

Vidros 9 volumes á ordem.

Carga de Lisboa

Alhos 100 canastras a Paiva Valente & C., 100 a João Fernandes de Almeida.

Sardinhas 36 barricas a Domingos Ferreira da Silva & C.

Paquete francez *Nerthe,* entrado de Bordeaux e escala em 7 do corrente e consignado a Auguste Labille, manifestou:

Agua de lourdes 1 caixa a irmã La Solleres. Ameixas 6 caixas a Carvalho & C., 4 a Lopes Alheiro & C. Azeite 1 caixa ao Revm. Dr. Jeronymo Thomé da Silva, ao consignatario.

Bitter 25 caixas a Sulzer Kauffmann. Biscoutos 1 caixão a C. Pluyn & C.

Clichés 1 caixa ao *Jornal do Recife.* Conservas 4 caixas a C. Pluyn & C., 1 á ordem, 1 ao consignatario. Cognac 25 caixas a C. Pluyn & C., 20 a Ramos & C., 1 ao consul da Italia.

Joias 1 caixa a J. Krause & C.

Livros 1 caixão á ordem. Luvas 1 caixa a Papoula & C.

Mercadorias diversas 1 volume a irmã Rodrig, 2 a Manoel da Cunha Lobo.

Objectos para chapéos de sol 1 caixão a Francisco Xavier Ferreira & C.

Papel 1 caixa a Carlos Araujo, 1 fardo a Antonio C. B. dos Santos. Ditos de embrulho 50 fardos a João F. de Almeida, 55 a Souza Basto Amorim & C. Pentes 2 caixas a G. Mattos Irmãos.

Queijos 170 caixas a Paiva Valente & C., 2 tinas a C. Pluyn & C.

Salame 1 caixa aos mesmos. Sardinha 1 caixa aos mesmos, 10 a Sulzer Kauffmann & C., 10 a José Joaquim Alves & C.

Vinho 1 barril á ordem, 1 ao consul de Italia, 4 a C. Pluyn & C., 2 e 5 ao consignatario.

Wermouth 20 caixas a Guedes de Araujo & Filho.

Vapor nacional *Una,* entrado do Rio de Janeiro em igual data e consignado a Companhia Pernambucana, manifestou:

Café 402 saccas a Domingos Cruz & C.

Exportação

RECIFE, 6 DE MARÇO DE 1889

Para o exterior

— No vapor inglez *Durhan City,* carregaram

Para New-York, J. S. Loyo & Filho 150 saccos com 11,250 kilos de assucar mascavado.

Para Liverpool, J. H. Boxwell 255 saccos com 19,125 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez *Wandick,* carregaram:

Para Liverpool, Julio & Irmão 110 saccos com 8,250 kilos de assucar mascavado.

— Na barca portugueza *Novo Silencio,* carregaram:

Para o Porto, R. Lima & C. 2 barricas com 80 kilos de assucar branco, 2 ditas com 120 ditos de café 1 caixa com 30 ditos de doce e 2 barricas com farinha de mandioca.

Para o interior

— No vapor allemão *Paranaguá,* carregaram:

Para Santos, S. Guimarães & C. 300 saccos com 18,000 kilos de assucar mascavado.

Para S. Paulo, F. S. Macedo Sobrinho 50 saccos com 3,000 kilos de assucar branco e 450 ditos com 27,000 ditos de dito mascavado.

— No vapor austriaco *Szecheny,* carregaram:

Para Rio de Janeiro, H. Burle & C. 100 saccas com 7,752 kilos de algodão; P. Carneiro & C. 35 pipas com 16,860 litros de aguardente.

— No vapor nacional *Maranhão,* carregaram:

Para Rio de Janeiro, B. Vieira 10,000 cocos fructa; Amorim Irmãos & C. 30 pipas com 14,400 litros de aguardente, 4,450 saccos com 267,000 kilos de assucar branco e 1,350 ditos com 81,000 ditos de dito mascavado.

Para S. Catharina, P. Carneiro & C. 500 barricas com 32,108 kilos de assucar branco.

Para Bahia, J. Torres Leite 12 caixas com 465 kilos de doce.

— No vapor nacional *P. do Grão Pará,* carregaram:

Para Bahia, P. Pinto & C. 3 caixas com 190 kilos de doce.

— No vapor nacional *Pará,* carregaram:

Para Manáos, H. Oliveira 30 barris com 2,880 litros de aguardente e 40 barricas com 2,050 kilos de assucar branco; P. Carneiro & C. 30 barricas com 1,490 assucar branco.

Para Pará, P. Carneiro & C 400 barricas com 22,108 kilos de assucar branco; J. L. da Silva Oliveira 60 barricas com 4,050 kilos de assucar refinado.

Dinheiro

RECEBIDO

Pelo vapor nacional «Pernambuco,» do norte, para:

London & Brasilian Banck	52.543$090
Pereira Carneiro & C.	25.000$000
Seixas & Irmãos	9.000$000
Joaquim da Silva Carneiro	5.392$000
Duarte & C.	4.000$000
Hermann Lundgrin & C.	2.500$000
Joseph Krause & C.	2 000$000
Baltar Oliveira & C.	2.000$000
H. Forster & C.	1 991$000
Paiva Valente & C.	1.046$000
Carlos Lourenço Gomes	1.000$000
Ignacio da Silva	800$000
Bartholomeu Lourenço	773$000
Almeida Machado & C.	604$460
Fonseca Irmãos & C.	483$000
Manoel Joaquim Pessoa	350$000

Rendimentos publicos

MEZ DE MARÇO
Alfandega

Renda geral:		
Do dia 1 a 6	123:252$657	
Idem de 7	24:115$708	
		147:368$365
Renda provincial:		
Do dia 1 a 6	20:011$248	
Idem de 7	3:862$061	
		23:873$309
Somma total		171:241$674

Segunda secção da Alfandega, 7 de Março de 1889.

O thesoureiro—Florencio Domingues.
O chefe da secção—Cicero B. de Mello.

Recebedoria Geral

Do dia 1 a 6	7:892$405	
Idem de 7	4:034$025	
		11:926$430

Recebedoria provincial

Do dia 1 a 6	2:993$288	
Idem de 7	154$745	
		3:148$033

Recife Drainage

Do dia 1 a 6	9:625$610	
Idem de 7	5:358$759	
		14:984$369

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste mercado no dia 6 de Março foi o seguinte:

Entraram:

10 110 bois pesando 1,318 kilos.

1102 kilos de peixe a 20 réis	22$540
40 cargas de farinha a 200 réis	8$000
4 ditas de fructas diversas a 300 réis	1$200
10 taboleiros a 200 réis	2$000
9 suinos a 200 réis	1$800
16 matutos com legumes a 200 réis	3$200
Foram occupados:	
26 columnas a 600 réis	15$600
1 escriptorio a 300 réis	300
24 compartimentos de farinha a 500 réis	12$000
24 ditos de comidas a 500 réis	12$000
72 ditos de legumes a 400 réis	28$800
18 ditos de suinos a 700 réis	12$600
9 ditos de fressuras a 600 réis	5$400
30 talhos a 2$	60$000
	184$940
Rendimentos dos dias 1 a 5 corrente	945$880
Foi arrecadado liquido até hoje	1:130$820

Preços do dia:
Carne verde de 480 a 560 reis o kilo.
Carneiro de 720 a 1$ reis idem.
Suinos de 560 a 640 reis idem.
Farinha de 480 a 600 reis a cuia.
Milho de 380 a 440 reis idem.
Feijão de 1$000 a 1$400 idem.

Matadouro publico

Neste estabelecimento foram abatidas para o consumo de hoje 44 rezes pertencentes a diversos marchantes.

Vapores a entrar

MEZ DE MARÇO

Sul	*Pará*	8
Europa	*John Elder*	10
Sul	*Ville de Pernambuco*	11

Vapores a sahir

MEZ DE MARÇO

Sul	*Maranhão*	8 as 5 h.
Ceará e esc.	*Jaguaribe*	8 as 5 h.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 7

Bordeaux e escala—15 dias, vapor francez *Nerthe,* de 2,132 tonelada, commandante Jesegabel. equipagem 126, carga varios generos; a Auguste Labille.

Manáos e escala—13 dias, vapor brasileiro *Maranhão,* de 1,999 toneladas, commandante Pedro Hyppolito Duarte, equipagem 60, carga varios generos; a Pereira Carneiro & C.

Rio de Janeiro—5 1|2 dias, vapor brasileiro *Una,* de 268 toneladas, commandante Seraphim da Silva, equipagem 20, carga café a Companhia Pernambucana.

Rio de Janeiro—20 dias, palhabote nacional *Ida,* de 192 toneladas, capitão Manoel André Branco, equipagem 9, carga varios generos; a Pereira Carneiro & C.

Sahido no mesmo dia

Buenos-Ayres e escala — Vapor francez *Nerthe,* commandante Jesegabel, carga varios generos.

Hamburgo e escala—Vapor allemão *Montevidéo,* commandante H. Boler, carga varios generos.

Santos e escala — Vapor allemão *Paranaguá,* commandante J. Kroyer, carga varios generos.

Barbados Lugar inglez *Viola,* capitão James Jollife, em lastro.

Barbados—Patacho norueguense *Vange,* capitão A. Larsen, em lastro.

Bahia e escala—Vapor nacional *Principe do Grão Pará,* commandante Julio Cesar de Lacerda, carga varios generos.

Alto mar—Vapor inglez *Norseman,* commandante W. Lacy, carga dos telegraphicos.

Curso Primario e Preparatorio
dirigido por
Julio Soares de Azevedo
34 RUA DO COTOVELLO N. 34

Educa a infancia pelo mais aperfeiçoado systema do Imperial Lyceu do Rio de Janeiro.

	mensaes
Alumno interno	30$000
Meio pensionistas	15$000
Musica vocal	4$000
Piano	4$000
Por cada um preparatorio	3$000
Primeiras lettras	2$000

Lecciona em casas particulares a ambos os sexos.

Rua do Cotovello n. 34.

Julio Soares de Azevedo.

Declaração

Lendo na parte policial de 5 do corrente, hoje publicada, ter o subdelegado do Arraial feito proceder por mim vistoria em um homem que cahio de um cavallo na Ladeira dos Mudos, venho declarar que nenhuma vistoria fiz, nada attestei, nem escrevi; apenas tendo sido consultado, de passagem, por um empregado de uma venda, disse que chamassem a autoridade competente para providenciar, pois indo com pressa não podia examinar convenientemente o doente, mas lembrava sua remoção para o hospital e que por em quanto fizessem fricções com aguardente camphorada no lugar doloroso.

No dia seguinte (3), vindo um rapaz pedir-me o attestado de obito, declarei não poder attestar por não ter examinado, e que, não podendo ir vistoriar por ter de attender a outras occupações urgentes, chamassem os medicos da policia. O motivo desta declaração é o seguinte: o escrivão de paz só póde dar a guia de enterramento em vista do attestado medico ou pela affirmação de duas testemunhas contestes, e a communicação do subdelegado conclue-se que o attestado foi dado por mim, quando, repito, nenhuma vistoria fiz, nenhum attestado passei, nada escrevi, nem autorisei, salvo se alguem attestou por mim, o que não q ero deixar passar sem reparo.

Recife, 7 de Março de 1889.

Dr. *Joaquim Loureiro.*

Cautella e attenção
Aos ncautos
Certidão do theor de um depoimento

Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, condecorado com as medalhas de prata pela rendição de Uruguayana, e de bronze pela campanha do Paraguay, tenente-coronel honorario do exercito, e escrivão do juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife, etc.

Certifico que dos autos de acção summaria de Antonio José Ferreira Monteiro contra Antonio Augusto dos Santos Porto, consta o depoimento do theor seguinte—Depoimento do réo:—Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e oitenta e nove, aos sete de Março, em audiencia do Dr. juiz de direito especial do commercio, compareceu Antonio Augusto dos Santos Porto, que depois de juramentado deu o depoimento do theor seguinte:

Que sobre o facto da petição apenas sabe que sua mulher cose particularmente para fóra, *não sabendo porém se ella contrahio o deb to em questão; que elle testemunha não se oppõe a que sua mulher cosa para fóra nas condições acima, sendo que* NÃO AUTORISOU A CONTRAHIR DEBITOS. Nada mais disse nem lhe foi perguntado. Lido assigna.—Ernesto Machado Freire Pereira da Silva.—Montenegro.—Antonio Augusto dos Santos Porto.—Dr. Vicente Ferrer de Barros Wanderley Araujo.—Dr. José Lopes Pessoa da Costa.

E mais se não continha em dito depoimento, aqui fielmente copiado e transcripto.—Recife, 7 de Março de 1889.—Subscrevo e dou fé.—Recife, 7 de Março de 1889.—*Ernesto Machado Freire Pereira da Silva.*

N. 14

Rosa nas faces, perolas na bocca e ambar no halito é o resultado da legitima Agua Florida de Murray & Lanman, usada como loção ou como dentifricio.

Recommendamos este exquisito perfume a todas as pessoas de bom gosto.

D. Francisca Amelia Soares de Azevedo

Neste momento solemne
Venho uma prova perenne
De affecto testemunhar,
Teço elogio a virtude
Desde o berço ao ataúde
Ha prantos que derramar.

Julio Soares de Azevedo e filhos, convidam aos seus parentes, amigos, collegas, discipulos e discipulas, para assistirem a visitação da sepultura no cemiterio publico de sua saudosa esposa e mãi D. Francisca Amelia Soares de Azevedo, sabbado 9 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na qual tem de ser depositada uma capella e bouquets de flores naturaes.

Antecipa desde já, os seus protestos de reconhecimento e de uma eterna gratidão, a aquelles que se dignarem assistir a este acto funebre e de perpetua memoria.

✝

Manoel Gonçalves Ferreira

Antonio Ferreira Adrião, Anna Gonçalves Adrião, Domingos Gonçalves Villa-Verde, pai, mãi e primo, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu filho e primo á ultima morada e de novo os convidam para assistir ás missas que se hão de celebrar na igreja da Santa Cruz no dia 9 do corrente 7° do seu passamento, ás 7 1/2 horas da manhã.

✝

Barão de Cotegipe

Amigos do finado Barão de Cotegipe fazem celebrar missas por sua alma no dia 13 do corrente, na matriz da freguezia de Santo Antonio, ás 8 horas da manhã.

Ao commercio

O abaixo assignado retirando-se hoje para a Europa deixa como seus bastantes procuradores para tratarem dos seus negocios quer commerciaes, quer particulares os Srs. Manoel de Oliveira Maia e José Jorge Pereira.

Recife, 5 de Março de 1889.

Antonio Augusto da Silva Reis.

Aviso

D. Maria Venancia da Silva, viuva de João José da Silva, previne aos inquilinos das casas de seu finado marido bem como a todas as pessoas que com elle tinham transacções, que estejam por liquidar, que só se devem entender com seu advogado Dr. Eugenio de Barros, á rua do Imperador n. 37.

A despedir-se

O abaixo assignado tendo de embarcar hoje na vapor americano *Advance*, para o Rio de Janeiro de onde é chamado por motivo urgente e não podendo pela presteza de sua viagem despedir se de todos os amigos que lhe tem dispensado sua amisade, pede-lhes desculpa d'essa falta involuntaria. Todavia, porém, lhes offerece os seus limitados prestimos n'aquella côrte, a rua do Hospicio n. 187, certos de que suas ordens serão executadas.

Recife, 6 de Março de 1889.

Aniceto da Silva Bessa.

Despedida

Antonio Augusto da Silva Reis, retirando-se hoje para a Europa, pede desculpa a todas as pessoas de suas relações de quem se não haja despenido pessoalmente e fazendo-o agora por este meio, offerece-lhes os seus insignificantes serviços em qualquer parte onde se ache.

Recife, 5 de Março de 1889.

Antonio Augusto da Silva Reis.

Consagração scientifica

Já não é só o publico, já não são apenas os medicos, mas tambem os archivos scientificos, os depositarios medicos, que veem exalçar as virtudes do Peitoral de Cambará, de Souza Soares.

Sem mais commentarios, abrimos espaço, hoje a duas consagrações scientificas que por certo, hão de merecer do publico o maior conceito pela sua procedencia insuspeita.

Eil-as;

« ... Sem nos referirmos ao Cambarátinga, *Lantana vellosiana*, ao chá de pedestre, *Lantona pseudothéa*, St. Hil., de reconhecidos effeitos na medicina domestica, apontaremos ó Cambará verdadeiro, *Vernonia polyantges*. Leon, o—qual por sua acção— ás qualidades demulcentes e balsamicas daquellas outras, reune a de ser ao mesmo tempo expectorante devendo por isso ser aproveitado no tratamento das bronchites, e nomeadamente da tisica torpida ....

« Bem avisado andou o Sr. J. A. de Souza Soares, Pelotas, preparando, com essa especie, o seu Peitoral de Cambará, que tive occasião de examinar e—com pleno conhecimento—aconselho o seu uso com a maior confiança. »

(Do *Formulario Internacional* do Dr. Pires de Almeida)

—

«... O PEITORAL DE CAMBARA apresenta um bello aspecto, possue cheiro e sabor agradaveis, qualidades que, só por si, já são de grande valor.

« Quanto ás suas propriedades therapeuticas, dizem os attestados medicos que o acompanham que são preciosas nas affecções broncho-pulmonares, pela sua acção emoliente, balsamica e expectorante, qualidades sem questão apreciaveis nas affecções catarrhaes, o que justifica a nomeada adquirida pelo preparado, cujo historico acabamos de fazer..........

« Como planta nossa que é, o cambará tem direito a occupar a attenção dos que se dedicam no estudo da flora brasileira; e como no preparados do Sr. José Alves de Souza Soares encontram-se reunidas excellentes qualidades officinaes e organolepticas, além de valiosos attestados medicos, julgamol-o digno de nossa confiança e merecedor da attenção dos nossos illustrados collegas aos quaes communicaremos posteriormente os resultados das observações pessoaes que sobre elle fizermos. »

(Da *União Medica* do Rio de Janeir

OS AGENTES

Francisco Manoel da Silva & C.

Pernambuco

Rua Marquez de Olinda n. 23.

Oculista

Dr. J. Correia de Bittencourt, oculista residente na côrte, ex-chefe de clinica ophthalmologica dos Drs. Wecker e Panás em Paris e do professor Hirschberg em Berlim, tendo regressado de sua excursão ás provincias do norte, demora-se alguns mezes nesta capital, no exercicio de sua especialidade.

Consultorio e residencia á rua do Barão da Victoria n. 23 1° andar. Entrada pela Camboa do Carmo.

Consultas das 12 ás 3 da tarde. Gratis aos pobres.

Cirurgião Dentista

DR. ROBERT P. RAWLINSON, formado pela Universidade de Maryland nos Estados-Unidos, tem aberto o seu consultorio, na rua Barão do Victoria 18, 1° andar.

Consultas das 10 ás 4 horas da tarde.

Dr. Mello Gomes
Medico operador parteiro

24 Rua Larga do Rosario—24

(Por cima do Annel de Ouro)

Onde tem **consultorio e residencia**: podendo ser encontrado e recebendo chamados a qualquer hora do dia e da noite.

Especialidades: Partos, febres, molestias de senhoras e dos pulmões, syphilis em geral, cura rapida e completa e operações de estreitamentos e mais soffrimentos da uretra.

Acode de prompto a chamados para fóra, á qualquer distancia.

Telephone n. 374

O vinho de quinium Labarraque, tonico febrifugo, unico preparado n'este genero que tem sido approvada pela Academia de Medicina, vende-se em todas as pharmacias.

Nota.—Em razão de sua energia e da capacidade dos frascos, este vinho é de um preço moderado e menos caro que a maior parte dos productos similares. Basta em geral tomar um calix de licor depois de cada refeição.

Dr. Alfredo Gaspar
MEDICO

Operador, parteiro trata com especialidade de molestias de senhoras e creanças.

Consultorio e residencia á rua da imperatriz n 18, 1° andar.

Consultas de 8 ás 10 da manhã.

Chamados (por escripto) á qualquer hora.

TELEPHONE N. 226

Oculista

Dr. Barreto Sampaio, medico, oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas de meio dia ás 3 horas da tarde, no 1° andar da casa n. 51 á rua do Barão da Victoria, excepto nos domingos e dias santificados.

Residencia rua Sete de Setembro n. 34. Entrada pela rua da Saudade n. 25.

MEDICO HOMEOPATA

Dr. Balthazar da Silveira

Especialidade—febres, molestias das crianças, dos orgãos respiratorios e das senhoras.

Presta-se a qualquer chamado para ora da capital.

AVISO

Todos os chamados devem ser dirigidos á pharmacia do Dr. Sabino, á rua do Barão da Victoria n. 43, onde se indicará sua residencia.

Aviso ao publico

Emquanto durar a Exposição Universal de 1889, os nossos leitores que se acharem em Paris e que desejarem receber quaesquer noticias da terra, poderão ler os numeros mais recentes do nosso jornal no escriptorio dos nossos correspondentes, os Srs. Amédée Prince & C., 36, rua Lafayette, em Paris.

Os nossos patricios poderão receber a sua correspondencia, periodicos, etc. etc., em casa dos Srs. Amédée Prince & C.

Outrosim, os mesmos Srs. Amédée Prince & C., negociantes-commissarios põem a sua casa de compras ás ordens de qualquer pessoa que desejar ter umas informações, ou utilisar seu intermedio.

Vias urinarias, molestias do utero, operações electricas

DR. CARLOS BETTENCOURT

ESPECIALISTA

com pratica de PARIZ E LONDRES

Estreitamentos da urethra curados radicalmente pela electrolyse, sem dôr; hydroceles sem injecção (cura radical); feridas e ulceras chronicas, com garantia de cura rapida; pedras da bexiga, fistulas e hemorrhoidas; syphilis, gonorrhéas, pelo methodo das instillações; molestias da garganta e do peito pelas athmospheras medicamentosas. Consultas e operações das 12 ás 3 horas da tarde.

RUA DO MARQUEZ DE OLINDA N. 34

2°. ANDAR

Residencia na Torre

ADVOGADO
Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella Junior

Escriptorio á rua do Imperador n. 65 1°. ANDAR

Frederico Chaves Junior
Homœpatha

39—RUA BARÃO DA VICTORIA—39

Primeiro andar

Pensão Academica

Esta casa de Pensão situada no ameno bairro da Boa-Vista, á rua da Imperatriz n. 15 2° e 3° andares, continúa a receber pensionistas, que mediante a mensalidade de 50$, terão com o maior asseio e regularidade, comida abundante, commodos agradaveis, excellente banho e criado.

Bacharel Antonio Witruvio Pinto Bandeira

Pode ser procurado á rua do Imperador n. 71, 1° andar

INSTITUTO DE NOSSA SENHORA DO CARMO

Instrucção primaria, secundaria e recreativa

Este collegio, fundado em 1873, continúa a funccionar no palacete n. 72, á rua de S. Francisco, junto a estação da rua do Sol, da Estrada de Ferro de Caxanga, e recebe alumnos internos, meio-penssionistas e externos.

O seu director em vista da crise monetaria que affecta a todos, resolveu modificar os preços das mensalidades dos alumnos internos e meio-pensionistas, ficando em vigor a tabella seguinte:

Alumno interno, trimestre	100$000
Idem meio-pensionista, idem	60$000

Os internos têm direito a roupa lavada e engommada—gratis e não dão joias.

Os professores são habilitados; a alimentação é de primeira qualidade: todo o edificio é muito claro, espaçoso e arejado e tem banhos frios de choque e chuvisco.

As aulas já estão funcionando.

DECLARAÇÕES

Arsenal de Guerra

O conselho de compras resebe propostas no dia 9 do corrente até 11 horas da manhã para a compra dos artigos seguintes:

Algodãosinho com 82 centimetros de largura, metros.	4,299
Aniagem, metros	96
Bonets de serviço interno	630
Brim escuro de linho trançado, metros	7,965
Bastilha de lã, metros	193,42
Brim branco liso, metros	550
Chicaras e pires de ferro agata, casaes	42
Caixas de folha de Flandres dobrada, pin-adãs a oleo, para conducção de dietas	2
Fita da imperial ordem do Cruzeiro	1
Gravatas de couro envernisado	630
Hollanda de forro, metros.	468
Panno escarlate francez, metros	9,60
Sapatos de couro de bezerro, pares	630

Não serão tomadas em consideração as propostas que não forem feitas de accordo com o artigo 64 do Regulamento de 19 de Outubro de 1872, em duplicata com referencia a um só artigo, mencionando o nome do proponente, a indicação da casa commercial, o preço de cada um artigo, o numero e marca das amostras, declaração expressa de sujeitarem-se a multa de 5 °/o, no caso de recusar assignar o contracto, bem como as de que tratam os arts. 87 e 88 do citado regulamento.

As amostras dos artigos acima indicados acham-se nesta secretaria, para serem examinadas pelos proponentes.

Os prazos que forem concedidos pelo Conselho serão improrogaveis.

Secretaria do Arsenal de Guerra de Pernambuco, em 6 de Março de 1889.

O secretario,

José Francisco Ribeiro Machado.

Prazo de 30 dias

De ordem do Sr. Dr. director geral da Instrucção Publica, faço saber a professora publica Maria Joaquina Barbosa de Magalhães removida para a cadeira de Limoeiro, que lhe fica marcado o prazo de 30 dias, a contar desta data, para assumir o exercicio da referida cadeira.

Secretaria da Instrucção Publica, 4 de Março de 1889.

O secretario,

Pergentino Saraiva de Araujo Galvão.

Companhia de Seguros Phenix Pernambucana

Os senhores accionistas são convidados a reunirem-se em assembléa geral ordinaria, na terça-feira 19 do corrente, á 1 hora da tarde, na séde da companhia. A reunião tem por fim dar execução ao § 1° do art. 27 e § 2 do art. 30 dos estatutos.

Pernambuco, 2 de Março de 1889.

Os administradores,
Luiz Duprat.
Manoel Gomes de Mattos.
Manoel da Silva Maia.

Banco de credito real de Pernambuco

Em cumprimento dos §§ 9.° e 12.° do art. 83 dos Estatutos e das disposições da lei n. 3150 de 4 de Novembro de 1882, convocamos aos Srs. Accionistas á reunirem-se em assembléa geral ordinaria, no dia 23 do corrente mez, ao meio dia, em uma das salas da Associação Commercial Beneficente, afim de lhes ser presente o relatorio das operações do anno bancario, findo em 31 de Dezembro de 1888, acompanhado do parecer da commissão fiscal, e proceder-se á eleição d'esta, do presidente, vice presidente, 1.° e 2.° secretarios da Assembléa Geral.

Recife, 7 de Março de 1880.

Os administradores,
Manoel João de Amorim.
Antonio Fernandes Ribeiro.
Luiz Duprat.

Empreza Minerva

De ordem da directoria declaro a todos os socios desta empreza que a assembléa geral de 3 de Março resolveu conceder ainda 30 dias aos socios atrasados em mensalidades; e bem assim, eliminar aos que no fim deste prazo ficarem devendo mais de cinco mezes.

O secretario,
Cosme de Oliveira.

Recife Drainage

A companhia faz publico, para conhecimento dos interessados, que collocou no mez de Fevereiro proximo passado, os apparelhos abaixo declarados:

Recife

Rua do Vigario Thenorio n. 5, apparelho n. 8,067, 1° andar.

Rua Companhia Pernambucana n. 2ª, apparelho n. 8,068, 1° andar.

Santo Antonio

Rua Barão da Victoria n. 50, apparelho n. 5,724, 3° andar.

S. José

Rua Marcilio Dias n. 82, apparelho n. 5,723, loja.

Boa-Vista

Rua Visconde de Albuquerque n. 25, apparelho n. 10,991, loja.

Rua da Aurora n. 53, apparelho n. 10,992, 1° andar.

Rua da Imperatriz n. 84, apparelho n. 10,993, 1° andar.

Recife, 6 de Março de 1889.

J. F. Mackintosh,
Gerente.

Veneravel irmandade de S. Cecilia, na matriz de S. José

De ordem da mesa regedora, convido a todos os irmãos professores, para reunirem-se em nosso consistorio no dia 11 do corrente, ás 4 horas da tarde, afim de em assembléa geral resolver-se negocios de alta importancia, tanto para a irmandade como para os senhores professores.

Recife, 7 de Março de 1889.

O secretario,
Amaro Joaquim do Espirito Santo.

Companhia Aalagoana de Fiação e Tecidos

Convidamos aos Srs. subscriptores desta companhia para, de accordo com os arts. 9 e 10 dos estatutos até o dia 17 de Março proximo futuro, realisarem sua quarta entrada na razão de 10 °/o do valor de suas acções ao Banco Intenarcional em Pernambuco.

Maceió 15 de Fevereiro de 1889.

Os directores,
José Teixeira Machado.
José Januario P. de Carvalho.
Propicio Pedroso Barreto.

DERBY CLUB
DE
PERNAMBUCO
PROJECTO DE INSCRIPÇAO

Da 8.ª corrida
A realisar-se em 17 de Março de 1889

1.° PAREO—CONSOLAÇÃO—**800 metros.** Animaes da provincia que ainda não tenham ganho no Derby. Premios 200$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 20$000 ao terceiro.

2.° PAREO—OMNIUM—**1.400 metros.** Animaes de menos de meio sangue. Premios: 300$000 ao primeiro, 75$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

3.° PAREO—PROSPERIDADE—**900 metros.** Animaes da provincia que ainda não tenham ganho premios no Derby, em maior distancia. Premios: 200$000 ao primeiro 50$000 ao segundo e 20$000 ao terceiro.

4.° PAREO—INTERNACIONAL—**2.000 metros.** Animaes de qualquer paiz. Premios: 600$000 ao primeiro, 120$000 ao segundo e 60$000 ao terceiro.

5.° PAREO—RAPIDEZ—**1.000 metros.** Animaes nacionaes até meio sangue que ainda não tenham ganho este anno em nenhum dos prados d'esta capital. Premios: 300$000 ao primeiro, 75$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

6.° PAREO—PROVINCIA DE PERNAMBUCO—**1.300 metros.** Animaes da provincia. Premios: 250$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

7.° PAREO—IMPRENSA PERNAMBUCANA—**1.609 metros.** Animaes nacionaes até meio sangue. Premios: 300$000 ao primeiro, 75$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

Observações

Nenhum pareo se realisará sem que se inscrevam tres animaes de proprietarios differentes.

A inscripção incerrar-se-ha na secretaria do Derby Club á praça de Saldanha Marinho n. 2, 1.° andar, no dia 11 do corrente, segunda-feira, ás 6 horas da tarde.

Só serão aceitas para cada pareo as quinze propostas que primeiro forem abertas.

O GERENTE,
HENRIQUE SCHUTEL.

BANCO INTERNACIONAL DO BRAZIL

Capital 20,000:000$

Idem realisado 12,000:000$

A caixa filial deste Banco funcciona á rua do Commercio n. 40, sacca, á vista ou a prazo, contar os seguintes correspondentes no estrangeiro.

LONDON..	**Banco Internacional** do Brasil, London office.
»	**London & County** Banking Company L.td
PARIS......	**Banque de Paris & des** Pays-Bas
Hamburgo.. Berlim....... Bremen ..... Fr an k fur t sur Main...	» Deutsche Bank.
Antuerpia..	» Bank d'Anvers.
Roma .... Genova...... Napoles...... Milão e mais 340 cidades de Italia..........	» Banca Generale e suas agencias.
Madrid ...... Barcelona .. Cadiz .... Malaga ...... Tarragona . Valencia e outras cidades da Hespanha e ilhas Canarias	» Banco Hypotecario de Espana e suas agencias.
Lisbôa ...... Porto e mais cidades de Portugal e ilhas	» Banco de Portugal e suas agencias.
Buenos Ayres ...., Montevidéo	» The London & River Plata, Limited.
NovaYork.	G. Amsink & C.

Compra saques sobre qualquer praça do imperio e do estrangeiro.

Recebe dinheiro em conta corrente de movimento com juros na razão de 2 °/o ao anno e por letras a prazo a juros convencionados.

O gerente, *William M. Westber.*

SANTA CASA
CASAS PARA ALUGAR

Rua da Moeda n. 49, armazem	240$000
Idem do Vigario Tenorio n. 27, loja	240$000
Idem idem n. 22, 3.° andar	180$000
Idem idem n. 25, 1.° andar	360$000
Idem do Bispo Sardinha n. 3, 1.° e 2.° andares e sotão	400$000
Idem do Bom Jesus n. 29, 3.° andar	200$000
Idem do Marquez de Olinda, sobrado n. 44	2:131$000
Idem do Bom Jesus n. 13, 1.° andar	240$000
Becco das Boias n. 14, loja 1.° e 2.° andares	480$000
Um sitio em Parnameirino.	460$000

Companhia de Seguros Amphitrite

Os senhores accionistas são convidados a reunirem-se em assembléa geral ordinaria, na quarta-teira 20 do corrente, á 1 hora da tarde, no salão da Associação Commercial Beneficente. A reunião tem por fim cumprir as disposições dos estatutos, arts. 36 e 40.

Antonio M. Amorim.
Manoel J. da Silva Guimarães.
Joaquim Olinto Bastos.

SEGURO CONTRA FOGO
Royal Insurance Company de Liverpool

CAPITAL £ 2.000:000

AGENTES
R. DE DRUSINA & C.
13—Rua Marquez de Olinda—13

Companhia Imperial DE Seguros contra Fogo

EST: 1803

Edificios e mercadorias
Taxas baixas
Prompto pagamento de prejuizos.

CAPITAL
Rs. 16.000:000$000

GENTE
BROWNS & C.
N. 5—RUA DO COMMERCIO—N

SEGUROS
MARITIMOS CONTRA FOGO
Companhia Phenix Pernambucana

RUA DO COMMERCIO N. 26 1.° ANDAR

London & Brasilian Bank Limited

Rua do Commercio n. 32

Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal, sendo em Lisbôa, rua dos Capellistas n. 75. No Porto, rua dos Inglezes.

Companhia de Seguros
Fidelidade de Lisbôa

AGENTE
Miguel José Alves

N. 7—Rua do Bom Jesus—N. 7

SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

Nestes ultimos seguros é a unica companhia nesta praça que concede aos Srs. segurados isempção de pagamento de premio em cada setimo anno, o que equivale ao desconto annual de cerca de 15 por cento em favor dos segurados.

Companhia de Seguros
CONTRA FOGO
NORTHERN
de Londres e Aberdaen

Posição financeira (Dezembro de 1885)

Capital subscripto	£	3.000,000
Fundos accumulados	£	3.134,348

Receita annual:

De premios contra fogo	577,330
De premios sobre vidas	191,000
De juros	32,000

O AGENTE,
John H. Boxwell.

SEGUROS
CONTRA FOGO
The Liverpool & London & Globe
INSURANCE COMPANY
BLACHURN, NEEDHAM & C.
Rua do Commercio n. 3

INDEMNISADORA
Companhia de Seguros
MARITIMOS E TERRESTRES
Estabelecida em 1885

CAPITAL 1,000:000$000

SINISTROS PAGOS
Até 31 de Dezembro de 1884

Maritimos..	1.110:000$000
Terrestres.	316:000$000

44—Rua do Commercio—44

4.ª secção.—Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 19 de Fevereiro de 1889.

Por esta secretaria se faz publica a recommendação do Exm. ministro e secretario de Estado dos negocios do imperio, constante do aviso n. 288 de 22 de Janeiro findo, para conhecimento de Maria Severina da Conceição Lucas, mãi do alumno do Instituto dos Surdos-Mudos, José Lourenço Godofredo Lucas.

« N. 288.—2ª directoria.—Ministerio dos negocios do imperio.—Rio de Janeiro, 22 de Janeiro de 1889.

« Illm. e Exm. Sr.—Não podendo, na conformidade do artigo 25 do regulamento do Instituto dos Surdos-Mudos annexo ao decteto n. 5,435 de 15 de Outubro de 1873, continuar alli, por haver attingido a idade de 18 annos, o alumno José Lourenço Godofredo Lucas, a quem se refere o officio dessa presidencia de 24 de Outubro de 1882 e convindo, portanto, providenciar afim de que seja retirado do mesmo Instituto o dito menor, o qual, segundo informa o director do estabelecimento no officio, que a tal respeito me dirigio, se exprime regularmente por escripto, é perito official de encadernador e tem o peculio de 864$950, recolhido a caixa economica, dou conhecimento d'isto a V. Exc. para os fins convenientes.

« Deus guarde a V. Exc..—*A. Ferreira Vianna.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco. »

O secretario interino,
Manoel Joaquim Silveira.

Secretaria da Instrucção Publica, 26 de Janeiro de 1889.

Faço saber a quem interessar possa, de ordem do S. Dr. inspector geral da instrucção publica, que podem ser procuradas nesta repartição as cadernetas da Caixa Economica Escolar da 3ª cadeira do sexo masculino da freguezia de Santo Antonio, recolhidas pelo ex-professor Francisco da Silva Miranda, constantes da relação infra.

Relação das cadernetas da Caixa Economica Escolar da 3ª cadeira do sexo masculino da freguezia de Santo Antonio, ainda não reclamadas.

		Fracções	
1879	N. 2.021 João Gomes Pereira da Silva, folhas 38		1$000
	N. 3.774 Manoel Pedro Alexandrino de Lima, dita 68	100	1$000
1880	N. 2.011 João Baptista Lopes de Castro, dita 48		3$000
	N. 2.012 Alfredo Procopio Lopes de Castro, dita 49		3$000
1881	N. 2.084 Theotonio Agripino dos Santos, dita 10	160	10$000
	N. 3.516 Gustavo de Souza Lopes, dita 17	600	5$000
	N. 3.517 João de Souza Lopes, dita 18	600	5$000
	N. 3.510 Martiniano Joaquim de Mello, dita 21	520	10$000
	N. 3.805 João Silverio da Costa Oliveira, dita 30		16$000
	N. 4.638 Manoel Soares Monteiro, dita 45	400	2$000
	N. 4.640 Lupicinio Fernando da Silva, dita 47	100	1$000
1882	N. 5.021 Victorino Duarte Pereira Lima, dita 8		9$000
	N. 2.388 Capitulino Thomé Baptista, dita 16	140	17$000
	N. 4.641 Manoel Candido Ferreira da Silva, dita 19		11$000
	N. 4.647 Alexandrino Tavares, dita 20	500	7$000
	N. 5.029 Arthur Ferreira Soares, dita 34	740	1$000
	N. 5.311 Raymundo Alves de Souza, dita 42	560	3$000
1883	N. 5.312 Luiz de França Soares (ou Souza.) dita 31		11$000
	N. 6.183 Alvaro de Oliveira Colás, dita 37	840	2$000
	N. 4.642 João dos Santos Pereira Braga, dita 57	309	1$000
1884	N. 6.371 Joaquim de Souza Pinto, dia 12		4$000
	N. 5.616 Manoel Silverio de Miranda, dita 20	630	4$000
	N. 7.145 Amaro João de Alencar, dita 37	500	6$000
	N. 8.196 Rosa de Lima dos Passos Barbosa, dita 42	400	1$000
1883	N. 5.618 Carlos Henrique Soares, dita 41	800	3$000
	N. 5.975 Affonso Dantas Teixeira, dita 36	700	4$000
			84$700

Recife, 21 de Janeiro de 1889.
Francisco da Silva Miranda.

Os pretendentes devem apresentar-se devidamente habilitados.

O secretario;
Pergentino Saraiva de Araujo Galvão.

Correio geral

Concurso para preenchimento de um lugar de praticante de 2ª classe

Faço publico para conhecimento dos interessados, que acha-se aberta nesta administração durante o prazo de 30 dias, a contar desta data, a inscripção para o concurso que deve realisar-se para preenchimento de um lugar de praticante de 2ª classe.

Os candidatos deverão documentar seus requerimentos, provando terem mais de 18 e menos de 25 annos de idade, gozarem boa saude, estarem vaccinados e terem bom procedimento.

A idade exigida para a inscripção deve ser provada com certidão de baptismo extrahida do assento feito no livro de parochia no devido tempo, ou justificação prestada perante autoridade ecclesiastica e por esta julgada por sentença. Este documento não pode ser supprido por publica forma; e muito menos, por attestados passados por vigarios, no ausencia dos livros da freguezia.

O exame versará sobre as lingusa portugueza, franceza, geographia geral, com desenvolvimento quanto ao Brasil, e arithmetica até a theoria das proporções inclusive, sendo motivo de preferencia o conhecimento das linguas ingleza e allemã.

Administração dos Correios de Pernambuco, 12 de Fevereiro de 1889.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

Capitania do porto

Aviso aos navegantes

De ordem do Illm. Sr. capitão-tenente Rodrigo Nuno da Costa, inspector deste arsenal e capitão do porto desta provincia, faço publico para quem interessar possa que o Sr. capitão do porto de Aracajú, em telegramma datado de hoje, communicou a esta capitania que do dia 4 do corrente em diante deixa de funccionar o pharol de Aracajú até segundo aviso.

Capitania do porto de Pernambuco, 2 de Março de 1889.—O secretario,
Antonio da Silva Azevedo.

1.ª praça

Por este armazem desta Alfandega se faz publico que ás 11 horas do dia 11 do corrente mez, será arrematada em praça, á porta desta repartição, a seguinte mercadoria:

Armazem n. 7

Marca JPH&A, quatro caixas contendo 253 kilos, peso liquido legal de figos passados, vindas de Lisboa no vapor francez *Ville de Pernambuco*, entrado em Novembro de 1888, abandonadas aos direitos por Joaquim Felippe de Aguiar.

3.ª secção da Alfandega de Pernambuco, 7 de Março de 1889.—O chefe,
Domingos Joaquim da Fonseca.

Correio Geral

Malas a expedir-se hoje

Pelo paquete nacional *Maranhão*, esta administração expede malas para os portos do sul, recebendo impressos e objectos a registrar até 2 horas da tarde. e cartas ordinarias até 3 horas ou 3 1/2 com porte duplo.

Administração dos Correios de Pernambuco, 8 de Março de 1889.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector faço publico que em cumprimento da resolução de S. Exc. o Sr. Dr. presidente da provincia, de 14 do corrente, fica marcado o prazo de 45 dias a contar desta data, para a incripção ao concurso que terá lugar neste Thesouro no dia 15 de Abril proximo futuro, afim de preencherse tres vagas de 3º escripturario existentes nesta repartição.

O exame versará sobre leitura, analyse grammatical, orthographia e arithmetica até a theoria das proporções inclusive.

Os candidatos deverão requerer á inspectoria deste Thesouro a sua admissão ao concurso por meio de petição documentada, provando ser maior de 18 annos, acharse livre de culpa e pena e ter bom comportamento, lhes sendo licito juntar, além destes, quaesquer outros documentos que possam favorecer o seu direito.

Secretaria do Thesouro Provincial de Pernambuco, 21 de Fevereiro de 1889.

Servindo de secretario
O official,
Lindolfo Campello.

MARITIMOS

Royal Mail Steam Packet Companhia

O vapor La Plata

Commandante A. H. Dyke

Espera-se da Europa até o dia 15 de Março, seguindo depois da demora do costume para

Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

O vapor Neva

Commandante G. M. Hicks

E' esperado do sul no dia 17 de Março e seguindo depois da demora necessaria para

S. Vicente, Lisboa, Vigo, Southampton e Antuerpia

Reducção de passagens

	Ida	*Ida e volta*
A' Lisboa 1ª classe	£ 20	£ 30
A' Southampton 1ª classe	£ 28	£ 42

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Emquanto vigorar a quarentena imposta na Republica Argentina, aos navios procedentes do Brasil, os vapores desta companhia não aceitarão passageiros nem carga para Buenos-Ayres.

Para passagens, fretes, encommendas, trata-se com os

AGENTES

Amorim Irmãos & C.

N. 3—Rua do Bom Jesus—N. 3

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáo, Mossosó, Aracaty e Ceará

O vapor Jaguaribe

Commandante Monteiro

Segue no dia 8 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 7.

Encommendas, passagens e dinheiros á frete, até as 3 horas da tarde do dia da partida.

ESCRIPTORIO

Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza DE Navegação a vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

O VAPOR

Ville de Pernambuco

Commandante Sebire

Espera-se dos portos do sul no dia 11 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para o **Havre** tocando em **Lisboa.**

Entrará no porto

Conduz medico a bordo, é de marcha rapida e offerece excellentes commodos e optimo passadio.

As passagens poderão ser tomadas de antemão.

Recebe carga, encommendas e passageiros para os quaes tem excellentes accommodações.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com o AGENTE.

O vapor Athens

E'esperado da Europa até o dia 13 de Março, seguindo depois da indispensavel demora para a

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação referente a volumes que porventura tenham faltado para os portos do sul afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com o

AGENTE

Augusto Labille

9—RUA DO COMMERCIO—9

Rio Grande e Pelotas

Para os portos acima segue com brevidade o lugar brasileiro *Marinho VII*; para carga trata-se com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO NORTE

O vapor Pará

Commandante Antonio Ferreira da Silva

E' esperado dos portos do sul até o dia 8 de Março e seguindo depois da demora indispensavel para os portos do norte até Manáos.

As encommendas são recebidas na agencia até 1 hora da tarde do dia da sahida.

Para carga, encommendas, passagens e valores trata-se com os

AGENTES

Pereira Carneiro & C.

6=Rua do Commercio=6
1º andar

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor

Para Fernando de Noronha

O vapor Una

Commandante Seraphim da Silva

Segue no dia 11 de Março ás 12 horas da manhã. Recebe carga até o dia 9.

Passagens até ás 10 horas do diá da sahida.

ESCRIPTORIO

Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

O paquete John Elder

Espera-se da Europa até o dia 10 do corrente e seguirá depois da demora do costume para Valparaiso por

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

Para carga, passageiros, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com os

AGENTES

Wilson, Sons & C., Limited

14—RUA DO COMMERCIO—14

Mossoró e Aracaty

O hiate *Victoria* segue com brevidade para aquelles portos; para o resto da carga trata-se a bordo, no caes do Loyo, ou á rua da Lapa numero 14.

LEILÕES

— Sexta-feira, 8, deve ter lugar o leilão dos muitos e differentes moveis do armazem da rua Marquez de Olinda n. 52, os quaes serão vendidos sem reserva de preços por ter o mesmo agente de mudar-se para o armazem da rua Bom Jesus n. 45.

Leilão

Ao correr do martello

De mobilias de jacarandá, mogno, páo carga, e junco, quadros, jarros, espelhos, relogios de parede, transparentes chinezes, candieiros á gaz, arandelas, mesas, cadeiras de junco, guarda louças, apparadores, fiteiros, camas de ferro, marquezões, cadeiras de balanço, camas para meninos e lavatorios com pedras.

Um piano, 1 serafina, 1 fugão de ferro, 2 bombas, 1 guarda roupa, pannos e bastedores para um theatro pequeno.

Bancas americanas, (classes) carteiras para collegios, e 1 fugão de ferro grande e muitos outros moveis.

Objectos de electro-plate e bronze

HOJE 8 de Março

No armazem da rua Marquez de Olinda n. 52

O agente Pinto tendo de mudar-se do armazem da rua Marquez de Olinda n. 52 fará leilão ao correr do martello de todos os moveis alli existentes os quaes serão vendidos, sem reserva de preços.

Em continuação venderá o mesmo agente:

Uma secretaria grande, 1 burra prova de fogo, 1 repartimento de escriptorio, 1 armação ingleza, 1 carteira, 1 balança, e outros moveis de escriptorio, existentes no armazem da rua Marquez d'Olinda n. 52.

O leilão principiará ás 10 1/2 horas em ponto por serem muitos os lotes.

Entrega em acto continuo e em 24 horas.

Agente Brito
Leilão

De uma armação, utencilios, pipas arqueadas e generos de molhados da venda sita á rua Imperial n. 321; ao correr do martello: garante-se a casa.

Sexta-feira 8 do corrente

LEILÃO

Da armação, cofre prova de fogo, candieiros, mercadorias e mais utencilios existentes na loja de fazendas sita á rua Visconde, de Inhauma n. 29, antiga do Rangel

Sabbado, 9 do corrente, ás 11 horas

O agente Gusmão, autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio a requerimento do Dr. curador fiscal da massa fallida de Salvador Gonçalves Braga & C., fará leilão com assistencia do mesmo juiz do estabelecimento acima mencionado.

Agente Burlamaqui
Leilão

Sabbado 9 do corrente

A's 11 horas

De bons moveis

No 1.º andar do sobrado á rua Direita n. 34

O agente acima, autorisado por uma familia que mudou-se, levará á leilão os bons moveis existentes no referido sobrado, constante de diversas mobilias, louças, vidros, tapetes, guarda-louça, guarda-roupa, passaros e muitos outros artigos que estarão a vista dos Srs. licitantes.

Leilão

De 1 mobilia de jacarandá, toillet, camas de casal, marquezões, mezas, commodas, apparadores cadeiras de junco e de amarello, de balanço, consolos, espelhos, quadros, etagers, copos, calices, garrafas, louça e outros artigos de casa de familia.

Sabbado 9 do corrente

A's 11 horas

No 1º andar da rua Larga do Rosario n. 18

O agente Modesto Baptista fará leilão do que acima se declara, por ordem de uma familia que se retirou para fóra da cidade e alugará o mesmo andar.

Agente Silveira
2º leilão

Da casa terrea á rua do Bispo Cardoso Ayres n. 16, em terreno proprio e um terreno contiguo.

Sabbado. 9 do corrente

A's 11 horas

No armazem á rua do Imperador n. 45

O agente Silveira por mandado e com assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito de orphãos, e a requerimento da Exma. Baroneza de Caiuama, levará á leilão a casa terrea sita á rua do Bispo Cardoso Ayres n. 16, tendo porta e janella de frente 2 salas, sendo a sala da frente forrada, 3 quartos 1 saleta, cosinha externa e 1 quarto, quintal murado tendo agua encanada e gaz.

Um terreno contiguo á mesma casa, medindo 4 metros e 30 centimetros de frente.

Os Srs. pretendentes podem examinar.

Leilão

De moveis, lustre de crystal, louça e vidros

Constando:

De 1 mobilia de jacarandá a medalhão com 18 cadeiras de guarnição, 4 ditas de braços, 1 sofá, 2 consolos com pedra e 1 jardineira com dita, 1 espelho, 6 jarros para flores, 6 quadros, 1 serpentina com 3 mangas, 2 figuras de porcellana, 6 capachos de palha, 1 lustre de crystal, 1 cama franceza de jacarandá, 2 lindos guarda roupas de amarello, 1 lavatorio de armario com tampo de pedra, 1 toilet com espelho, 1 commoda, 2 marquezões largos, 1 bidet, 1 cadeira privada, 3 cabides, 2 balaios com tampa para roupa, 1 mesa elastica com 3 taboas, 1 guarda louça, 2 apparadores, 1 marqueza, 2 cadeiras de balanço, 12 cadeiras de junco, 1 carta geographica de Portugal (moderna), 1 machina de costura, louças para almoço e jantar. 1 porta queijo, 1 galheteiro, 1 faqueiro nickelado, garrafas, copos, calices, compoteiras, penciras de arame, bandeijas, cafeteiras cobertas de arame, 1 chave ingleza, 1 torno e muitos outros objectos que estarão patentes no acto do leilão.

O agente Gusmão, autorisado pelo Sr. José Marques da Silveira, que retirou-se para Europa com sua Exma. familia, fará leilão dos objectos acima mencionados, os quaes se tornam recommendaveis por se acharem em perfeito estado.

Terça-feira 12 do corrente

A's 11 horas

No 2º andar do sobrado á rua Duque de Caxias n. 44

AVISOS DIVERSOS

AMA Precisa-se de uma que cosinhe e que durma em casa: na rua das Flores n. 9.

— Aluga-se o pavimento terreo do sobrado n. 46 á rua da Roda, estando o mesmo caiado, pintado e todo ladrilhado de novo, contendo 1 sala, 2 quartos e cosinha; a tratar na rua do Cabugá n. 16, loja.

— Aluga se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo; a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Aluga-se o sobrado da travessa do Livramento n. 10, o 2º andar da rua do Padre Floriano n. 69 e a casa da travessa do Focinho n. 58: as chaves na Pracinha n. 7, e trata-se na rua do Brum n. 62, 2º andar.

— Aluga-se o 2º andar com agua, á ruade Padre Muniz n. 13; as casas terreas á rua do Santa Thereza e becco do Caju ns. 58 e 24; a tratar na rua das Trincheiras n. 7.

— Aluga-se na travessa das Barreiras um excellente terreno plantado e murado, prestando se para carroceiros: a tratar na rua do Imperador n. 50. 1º andar.

— Aluga-se o 1º andar da casa á rua nova de Santa Rita n. 31, tem bons commodos e está pintada de novo; a tratar no mesmo.

— Precisa-se de uma ama perfeita cosinheira, com conducta afiançada ou matriculada, e que durma em casa, condicção essencial, a tratar no Espinheiro, rua da Hora n. 21, sitio, ou no Recife rua da União n. 54, armazem de molhados.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para casa de pouca familia; na rua da Penha n. 21, segundo andar.

— Precisa-se de uma senhora de idade ou viuva, para o serviço interno da casa de um homem tambem viuvo, e com um casal de filhos maiores: na rua 24 de Maio n. 11.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar; na rua de S. João n. 79.

— Quem precisar de uma senhora brazileira para ensinar em casas particulares a meninas e meninos, primeiras letras, Portuguez, Francez, Italiano e flôres de diversas qualidades dirija-se a casa da rua Marquez do Herval n. 23, que se dirá quem é; na mesma casa vende-se bonitos pés de crotons em cacos para sala, e fazem-se ramos de flores para enfeites de sala, naturaes e artificiaes.

— A assistente Bernardina Marcelina Coelho de Oliveira mudou-se da rua Velha para a do Cotovello n. 115.

Professora

Uma senhora habilitada no ensino primario e com mais de 10 annos de pratica, offerece-se a leccionar as materias comprehendidas no mesmo ensino, em engenhos ou casas particulares; a tratar na rua Barão de S. Borja n. 3.

Criado

Precisa-se de um criado; a tratar na rua Barão da Victoria n. 54: na nova agencia de moveis.

Criado e engommadeira

Na rua da Saudade n. 27, portão. precisa-se de uma engommadeira que durma em casa, e de um criado.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 á 14 annos de idade, com pratica de molhados e que dê fiador de sua conducta: na rua de S. João n. 12.

Caixeiro

Precisa se de um caixeiro; na rua das Pernambucanas n. 27.

Peitoral de Cambará

DE

José Alvares de Souza Soares

De Pelotas

Approvado pela Exma. Junta Central de Hygiene Publica, autorisado pelo Governo Imperial e premiado com duas medalhas de ouro de 1.ª classe.

O peitoral de cambará cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica;

O peitoral de cambará cura a asthma por mais antiga que seja;

O peitoral de cambará cura de uma forma admiravel qualquer rouquidão ou perda de voz;

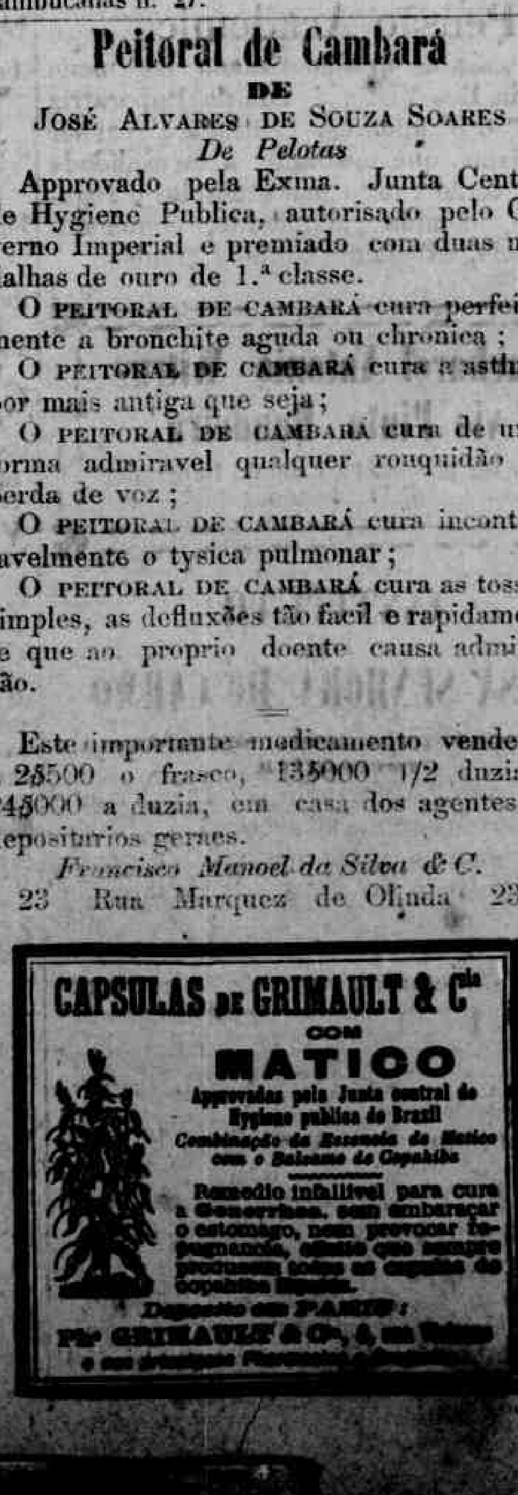
O peitoral de cambará cura incontestavelmente o tysica pulmonar;

O peitoral de cambará cura as tosses simples, as defluxões tão facil e rapidamente que ao proprio doente causa admiração.

Este importante medicamento vende-se a 2$500 o frasco, 13$000 1/2 duzia e 24$000 a duzia, em casa dos agentes e depositarios geraes.

Francisco Manoel da Silva & C.

23 Rua Marquez de Olinda 23



GRANDE LIQUIDAÇÃO

Na Loja das Estrellas

56—Rua Duque de Caxias—58

Telephone n. 210

Este bem conhecido estabelecimento acaba de passar por uma grande reforma, sendo ligado interiormente com a casa contigua do n. 58 no intuito de serem despachados todos os seus freguezes com maxima brevidade possivel, resolveu fazer grande **liquidação** de todos os saldos que ficaram de balanço, por menos 50 % do seu valor, cujos artigos passamos a demonstrar:

Artigos de lei

Esguião, peça, a 3$500.
Madapolão com um metro de largura de 14$ por 7$000
Idem idem americano de 8$ por 5$000.
Algodão marca T, especial, muito largo, de 7$ por 5$000.
Bramantes, peças, por 7$000.
Atoalhados, lindos desenhos, duas larguras, a 1$ e 1$200 o metro.
Guardanapos de 4$ por 2$000 a duzia.
Estopa de linho para bordar a 500 o metro.
Bramantes de linho com 11 palmos de largura a 1$500 o dito.
Lenços brancos e com barras de côr a 1$, e 1$200 a duzia.
Toalhas de fustão, qualidade superior, a 3$ e 4$000 a duzia.
Cretones para coberta a 240 rs.
Colchas acolchoadas, brancas e de côres a 2$000.
Lençóes de bramantes a 2$000.
Chales escocezes a 1$000.

E outros muitos artigos que deixam de ser mencionados e que se vendem com igual abatimento

Tecidos de alta novidade

PARA VESTIDOS DE SENHORAS

Linhos pardos para vestidos a 300 e 320
Sedas com quadros e listras de 1$800 por 800 rs.
Setins de seda, todas as côres, de.... 1$200 por 500 e 320 rs.
Merinós lisos, todas côres, de 500 por 240 rs.
Tuaile de Vichy, de 240 por 160 e 80 rs.
Nonsuks, desenhos novos de 240 por 120 rs.
Cretones claros e escuros com lindissimos desenhos de 440 por 240 rs.— 1.800 PEÇAS!
Merinós de quadros, grande variedade de padrões, de 500 por 240 rs.
Mimos dos Alpes, de 640 por 240 rs.—pechincha!
Fustões de côr, de quadros e outros desenhos muito lindos, de 500 por 160 rs.
Sedas Felippinas, de 500 por 200 rs.

E muitos outros tecidos para vestido, em algodão, linho, lã e sedas que se vendem como o mesmo abatimento de 50 %.

Confecção

Vestidos feitos de Casemira ricamente bordados de 80$ por 55 e 30$.
Ditos para armar de 6$, 8$ e 10$.
Ditos brancos bordados em cartão, *alta novidade* a 8$ e 10$.
Guarnições de colarinhos e punhos para senhora por 1$ e 1$200.
Capotas (preparadas na côrte) de 20$ por 9$ e 10$
Gollinhas e punhos para menino de 3 a 8 annos.
Vestuarios e roupinhas para crianças, por 5$, 6$, 8$ e 10$, e Jersey, casemira e de brim.
Saias bordadas a 2$ e 3$.
Enxovaes para baptisado com collares electricos por 5$.
Luvas de seda meio braço e qualquer tamanho a 1$500 o par.
Idem idem de Escocia a 1$ e 1$500.
Sobretudos impermeaveis de borracha de 70$ e 80$, por 30$ e 40$.
Capas e pellerinas de cachemiras ottomana ricamente enfeitadas de vidrilhos a 25$ e 30$.
Idem idem de renda, seda, damasco e gurgurão, tanto para phantasia como para commodidade a 38$ e 40$.
Velludos de seda e algodão de muitas cores.
Gazes de seda.
Ricas rendas hespanholas de seda, algodão e linho, com um metro de largura.
Setins Macáo de todas as cores a 750 e 800 rs.

E muitos outros artigos de confecções como sejam mantilletes de blonds, sahidas de bailes, leques transparentes e de phantasia, e outros muitos mais, que se vendem com o mesmo abatimento de 50 %.

Para homens

Casimiras inglezas com duas larguras, de 3$500 por 1$200.
Ditas côr de café e azul, de 2$500 por 800 rs.
Cortes de seda para collete, de 12$000 por 3$000 e 3$500.
Ditos de velludo e fastão a 1$ e 1$200.
Meias inglezas com fio de seda, de 12$ por 6$000 a duzia.
Paletots de 7$ por 4$000.
Camisas com um poqueno toque de mofo a 1$600 uma.
Collarinhos, modelo moderno, a 5$000 a duzia.
Camisas inglezas com collarinhos e punhos, sem collarinhos e sem punhos a 36$000 a duzia.
Brins pardos de linho a 240, 280, 320, 360 e 400 rs.
Dito branco de linho n. 6 a 1$200 a vara.
Lindos cortes de casimira ingleza, de 6$ 8$, 10$ e 12$ a 4$, 6$, 8$ e 10$000.
Sobretudos impermeaveis de borracha, para homens, de 70$ e 80$ por 30$ e 40$.
Ceroulas francezas, de 38$ por 24$000 a duzia.

Paletots de seda, completos e feitos de casemira, malas para viagem, bolças de tapete e um completo e variadissimo sortimento de cheviots, casimiras francezas, inglezas, pretas e de côres de padrões inteiramente novos e que se vendem com o mesmo abatimento de 50 % de seu valor.

Retalhos

Aproveitem a grande quantidade e pelos preços, em sedas pretas e de côres, gorgorões, setins, lãs, merinós, zephyros, linhos, chitas, madapolões e algodãosinhos.

E muitas outras pechinchas que só se encontram na

Loja das Estrellas

56, 58—Rua do Duque de Caxias—56, 58

Defendo-me

José Joaquim de Azevedo, estabelecido á rua Barão da Victoria n. 29, faz sciente ao publico, que vendo seu nome na *Revista Diaria*, de 7, de que tinha sido offendido no dia 5, no becco do Cajueiro, por Antonio José Correia, que não é o supplicante, e sim outro de igual nome, o que previne para evitar duvidas. Recife, 8 de Março de 1889.

José Joaquim de Azevedo.

Roubo

Na noite de 4 para 5 do corrente roubaram do engenho Pará do termo de Ipojuca dous cavallos bons de sella, sendo um castanho, com dous pés e a mão esquerda brancos, frente aberta, tamanho regular, com algumas pintas brancas nas costas, novo e gordo, e o outro é alazão caxito, com dous pés e uma mão branca, frente aberta tamanho pouco menos que o regular, gordo e com os dentes estragados.

O ladrão arrombou a porta da estribaria. Será recompensado quem apprehender e entregar os dous cavallos no engenho Pará ou no Recife no escriptorio de Wanderley & Bastos, á rua do Bom Jesus n. 19.

Amas

Na rua da Palma n. 49, precisa-se de duas amas, sendo uma para cosinhar e comprar, e outra para cuidar de uma criança

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar: na rua do Livramento n. 11.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar. para casa de familia: a tratar na rua Duque de Caxias n. 54. loja.

Griado

Precisa-se de um criado; no largo da Penha n. 33. hotel.

Ao commercio

Os abaixo assignados declaram que compraram ao Sr. Jacintho de Almeida o seu estabelecimento de mercearia, sito á rua Visconde de Goyanna n. 215, livre e desembaraçado de qualquer onus. Assim como avisam a todos e qualquer que se julgar credor do dito estabelecimento para apresentar suas contas no prazo de tres dias, visto que se o não fizer, o comprador não se responsabilisa por qualquer debito que appareça depois do prazo marcado. Recife, 5 de Março de 1889.

Duarte Pereira & C.

Gosinheira

Precisa-se de uma ama para cosinhar: na rua da Aurora n. 81, 1º andar.

Theodozia Amelia da Silva

Alcides Leite da Cunha, Josepha Maria da Silva e Catharina Maria da Silva, compungidos do mais doloroso sentimento pelo fallecimento de sua mãi, filha e madrinha **Theodozia Amelia da Silva**, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhal-a até ao cemiterio e de novo rogam-lhe o obsequio de assistirem as missas que por alma da mesma mandam rezar na igreja de S. José de Riba-Mar, ás 7 horas da manhã do dia 11 do corrente, setimo do seu fallecimento, pelo que se confessam eternamente gratos.

Manoel do Nascimento Silva

Hermina Severiana Rodrigues do Nascimento, Manoel Guilherme do Nascimento, Jorge Estevão do Nascimento, Joaquim Christiano do Nascimento, João Felix do Nascimento, Alfredo Cantalice do Nascimento, Idalina Joanna do Nascimento Pio Vidal, José Pio Vidal, Alexandrina Maria da Conceição Nascimento, mulher, filhos, genro e nora, agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes até a ultima morada do seu esposo, pai e sogro; e de novo as convidam para assistirem as missas que mandam rezar na igreja de N. S. do Livramento, pelas 7 horas da manhã do dia 11 do corrente, segunda-feira.

Dr. Carolino de Lima Santos

2º anniversario

Isabel de Lima Santos e o major Joaquim Aurelio Wanderley rogam a todos os parentes e amigos para assistirem a missa que mandam rezar na capella do cemiterio publico, pela alma de seu prezadissimo e sempre chorado esposo e genro, o Dr. Carolino de Lima Santos, ás 8 1/2 horas da manhã de segunda-feira 11 do corrente, 2º anniversario de seu fallecimento; desde já antecipam sua eterna gratidão a todos quantos se dignarem de comparecer a esse acto de caridade.

Philomena Candida Pereira da Silveira

João Pereira da Silveira, sua mulher e filhos agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que acompanharam ao cemiterio publico os restos mortaes de sua sempre lembrada e querida filha e irmã, Philomena Candida Pereira da Silveira; e de novo convidam os parentes e amigos para assistirem a missa que mandam rezar na ordem terceira do Carmo, na sexta-feira 8 do corrente, pelas 7 1/2 horas da manhã, setimo dia de seu passamento.

Antonio da Silva Loyo

O Visconde da Silva Loyo e José da Silva Loyo Sobrinho convidam seus parentes e amigos para assistirem as missas que serão rezadas pela alma de seu prezado sobrinho e irmão, Antonio da Silva Loyo, na matriz da Boa-Vista, pelas 8 horas da manhã do dia 8 do corrente, e desde já se confessam agradecidos.

José Luiz Gonçalves Penna

Segundo anniversario

José Luiz Gonçalves Penna Junior e sua mulher convidam aos seus parentes e amigos para assistirem a missa que por alma de seu prezado sogro, mandam celebrar na igreja Conceição dos Militares, no dia 8 do corrente, ás 8 horas da manhã, pelo que se confessam agradecidos.

João da Silveira Tavora

Francisco Alves de Souza Pinto, sua mulher e filhos convidam aos seus amigos para assistirem as missas que mandam celebrar pelo repouso de seu cunhado, irmão e tio João da Silveira Tavora, na igreja do Espirito Santo, ás 8 horas da manhã de 9 do corrente 7º dia de seu passamento.

Agradece cordialmente o comparecimento a esse acto de caridade e religião.

PEREIRA & MAGALHÃES

Recebedores directos dos mercados da Europa

liquidam os seguintes artigos com desconto de 14 °|o nas vendas em grosso

Bramantes de algodão superiores, a 800 rs. o metro, 4 larguras.
Idem de puro linho fazenda de 2$200 para acabar a 1$500, metro.
Atoalhado alvo, duas larguras, a 700 rs., 1$100 e 1$200 o dito.
Algodão alvo, nacional, para lençoes a 5$500 a peça.
Madapolão americano, a 3$600, 4$000 e 6$000, com 24 jardas.
Maripozas de côres a 220 rs. o covado.
Chitas claras e escuras, côres firmes, a 200 rs. o dito.
Batistes idem a 120 rs. o dito.
Zefiros de quadrinhos, a 80, 160 e 200 rs. o dito.
Merinós lisos de uma largura a 200 rs. o dito.
Idem de quadros modernos a 280 e 300 rs. o dito.
Fichús de renda chics a 1$000.
Colchas francezas de côres a 2$000 e 4$000, uma.
Lençoes de bramante a 1$800, para cama de casal.
Casimiras de côres para roupa de criança a 1$000 e 1$800, diagonal, duas larguras.
Camisas inglezas e francezas a 26$000 e 30$000 a duzia.
Tapetes aveludados, grandes, a 14$000 um.
Cortinados ricamente bordados a 5$500 e 6$000.
Pannos de côres para mesa a 1$100 e 1$300 o covado.
Cheviot preto e azul, a 3$000 o dito.
Brins pardos e de côres a 280 rs. o dito.
Veludilhos de côres e pretos a 900 rs. o dito.
Rendas austriacas para vestidos a 500 e 560 rs. o dito.
Setins de todas as côres a 900 rs. o dito.
Setinetas lavradas 200 e 240 rs. o dito.
Alpacas modernas, lavradas, a 240 rs. o dito.
Meias cruas inglezas para homem a 2$500 e 3$000 a duzia.
Ceroulas bordadas, de bramante, a 12$000 e 16$000 a dita.
Cortes de casemiras para calça a 4$000 e 6$000.
Idem de meia casemira a 2$000.
Toalhas grandes para rosto a 4$000 a duzia.
Idem felpudas para banho a 12$000 a dita.
E muitos artigos que serão lembrados com a presença de nossos leitores.

59—Rua Duque de Caxias—59

LOJA DE
PEREIRA & MAGALHÃES

CONSTIPAÇÕES e MOLESTIAS do PEITO

XAROPE ANTIPHLOGISTICO DE BRIANT

PARIS, Pharmacia BRIANT, 150, rua de Rivoli, PARIS.

As celebridades medicas de Paris recommendão ha mais de 50 annos o XAROPE BRIANT como o medicamento peitoral de gosto mais agradavel e de efficacia mais certa contra os Defluxos, Constipações, Catharros, etc. Este Xarope nunca fermenta. Deve-se exigir a Brochura em nove linguas com a assignatura semilhavel do inventor:

DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS.

Resfriamento, Tosse, Catarrho, Tisica

XAROPE DE HYPOPHOSPHITO DE CAL

de GRIMAULT & C^ia

Approvado pela Junta de Hygiene do Rio de Janeiro

Fazendo-se uso deste Xarope, calmão-se os accessos de tosse, desapparecem os **suores nocturnos**, goza-se de um somno reparador, desperta-se o appetite, e o doente, augmentando suas forças, apresenta o aspecto de quem gosa bôa saúde. Os medicos recommendão que se tome ao mesmo tempo as **Pastilhas peitoraes de succo de alface e agua de louro cerejo de GRIMAULT e C^a**, que constituem os dois calmantes mais inoffensivos da materia medica.

Os frascos ovaes, que contém este Xarope, são de uma bella côr de rosa e levão a marca de fabrica, o sello e a firma da nossa casa.

Deposito em **Paris, 8, Rua Vivienne**, e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

FUNDIÇÃO GERAL
ALLAN PATERSON & C

N. 44—Rua do Brum—N. 44
JUNTO A ESTAÇÃO DOS BONDS

Tem para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens:
Tachas fundidas, batidas e caldeadas.
Crivaços de diversos tamanhos.
Rodas de espora, idem, idem.
Ditas angulares, idem, idem.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos.
Portas de fornalha, etc.
Vapores de força de 3, 5, e 6 cavallos.
Moendas de 10 a 40 pollegadas de panadura.
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de concertos, e assentamentos de machinismo e executam qualquer trabalho com perfeição e presteza.

Injecção Cadet

A MAIS CONHECIDA NO **Mundo enteiro**

PARA CURAR

EM TRES DIAS

sem nenhum outro medicamento e sem temer accidentes.

PARIS — 7, Boulevard Denain, 7 — PARIS

Depositos em *Pernambuco*: FRAN^co M. da SILVA & C^a, e nas principaes Pharmacias.

Licenciados pela inspectoria de Hygiene do Imperio do Brazil.

Institut de France 1881 — **QUINA E FERRO** — Prix Montyon à O. Henry

Chlorose, Anemia, Debilidade

Cura das Febres

VINHOS TITULADOS DE OSSIAN HENRY

Socio da Academia de Medicina de Paris, Lente cathedratico na Escola de Pharmacia.

A feliz reunião, n'este preparado, dos dous tonicos por excellencia, a **QUINA** e o **FERRO**, constitue um precioso medicamento contra a *Chlorose, Côres pallidas, Anemia, Flores brancas, Constituições fracas*, etc.

PARIS, BAIN & FOURNIER, 43, rua d'Amsterdam.

Depositarios em *Pernambuco*: FRAN^co M. da SILVA & C^a.

MEDALHA DE OURO no Havre 1887

CALLOS NOS PÉS

CORICIDE RUSSO

Durilhons, Callos entre os dedos dos pés, etc.

CURA INFALLIVEL

e sem dôr no espaço de 4 a 6 dias pelo

CORICIDE RUSSO

Especifico unico (Consulte-se o Prospecto)

[illegible]

Em Pernambuco: FRAN^co M. da SILVA & C.

AO N. 20
(JUNTO AO LOUVRE)

Gazes de côres a 500 rs. o covado.
Fustão branco a 360 e rs. o covado.
Brins de côres a 280 rs. o covado.
Baleias pretas a 260 rs. a duzia.
Colchas de côres a 2$ e 3$000 uma.
Cumbraias bordadas a 4$000 a peça.
Luvas de seda a 2$ e 2$500 o par.
Lenços brancos a 1$200 e 1$800 a duzia.
Cretones de Alsace a 360 rs. o covado.
Atoalhado bordado a 1$200 o metro.
Brim pardo a 280 rs. o covado.
Linhos de quadros a 280 rs. o covado.
Bramante trançado a 600 rs. o metro.
Espartilhos couraça a 5$000 um.
Chales adamascados a 2$500 um.
Cortinados bordados a 6$000 o par.
Merinó de côres, a 500 rs. o covado.
Ceroulas de bramante a 14$ a duzia.
Madapolão americano a 6$000 a peça.
Chachemiras lisas e listra de combinações a 1$200 o covado.
Cambraia Victoria a 2$900 a peça.
Bramante de linho a 1$700 o metro.
Toalhas para banho a 1$500 uma.
Tapetes grandes a 13$000 um.
Ceroulas de linho a 34$000 a duzia.
Cretones francezes a 400 rs. o covado.
Leques transparentes a 2$500 um.
Alpacas de quadro a 600 rs. o covado.
Camisas brancas para meninos.
Sahidas de baile a 1$000 uma.
Cretones de côres a 240 rs. o covado.
Percales finas a 200 rs. o covado.
Nansok côres fixas a 240 o dito.
Lãs escossezas a 260 rs. o dito.
Alpacas indianas a 320 rs. o covado.
Popelina branca a 800 e 1$000 o covado.
Bicos matisados a 2$500 e 3$000 a peça.
Panno da costa adamascado.
Regatas de côres a 1$000 uma.
Sargelim de côres a 200 rs. o covado.
Crenolina, preta e branca, a 400 rs.
Chambres, de crepe a 5$000, e 6$000 um.
Cachemiras de quadros a 260 rs. o covado.
Guarnição de crochet com matizes.
Grinaldas para noivas.
Setim de côres a 800 rs. o covado.
Cachemiras de duas larguras a 800 rs.
Cortes de linon em cartão a 10$ e 12$000.
Camisas allemães a 36$000 a duzia.
Cachemira de duas larguras a 800 rs. o covado.
Linon de côres a 500 rs. o dito.
Linhos de quadros a 80 rs. o dito
Bramante trançados a 1$000 o metro.
Meias para homens a 3$600 a duzia.
Guarnição de crochet, brancas.
Extracto Port-Veine a 1$400
Alpacas mescladas a 600 rs. o covado.
Entretella para camisas a 800 rs.

PARA A QUARESMA

Merinó preto de 800 até 1$800 o covado.
Setins pretos de 1$000 até 1$400 o dito.
Crepe inglez (de seda) a 2$000 o dito.
Fichús pretos a 2$500 e 3$000 um.
Luvas pretas a 2$500 e 3$000 o par.
Cheviots pretos a 3$000 o covado.
Casimira preta a 2$000 o dito.
Renda hespanhola a 3$000.
Bicos pretos, todos os preços.
Regatas pretas a 1$500 uma.

Na rua Primeiro de Março n. 20

CASA DE CONFIANÇA

AMARAL & C.

CAPSULAS

MATHEY-CAYLUS

Preparadas pelo DOUTOR CLIN Premio Montyon

As Capsulas Mathey-Caylus com *Envolucro delgado de Gluten* não fatigão nunca o estomago e são recommendadas pelos Professores das Faculdades de Medecina e os Medicos dos Hospitaes de Paris, Londres e New-York, para a cura rapida dos: **Corrimentos** antigos ou recentes, a **Gonorrhea**, a **Blennorrhagia**, a **Cystite do Collo**, o **Catarrho** e as **Molestia da Bexigas** e dos *orgãos genito urinarios*.

1124 *Uma explicação detalhada acompanha cada Frasco.*

Exigir as **Verdaderas Capsulas Mathey-Caylus de CLIN & C^ie, de PARIS,** *que se achão em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos.*

O

XAROPE DE FOLLET

Sirop de Chloral Follet

E o calmante por excelencia que supprime a dôr e procura o somno tranquillo e natural nos casos de

NEVRALGIAS — GOTTA — RHEUMA TISICA — FEBRES

Exigir a Firma: *Follet*

Fabrica casa FRERE, 19, rua Jacob, PARIZ

Cosinheira

Precisa-se de uma ama que cosinhe bem; no terceiro andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do *Diario*.

Professora

Uma senhora competentemente habilitada, propõe-se a leccionar em collegios e casas particulares as seguintes materias: portuguez, francez, musica e piano: a tratar na rua Visconde de Albuquerque n. 20.

Aviso

Achando-se aqui em Pernambuco seis immigrantes austriacos, sendo tres homens solteiros e uma familia de tres pessoas, marido, mulher e uma filha adulta, se offerecem para qualquar serviço, tanto aqui na praça como no campo: quem intender poder precisar do serviço desta gente, queira apparecer no consulado austriaco, que se lhe dará as informações necessarias.

Superior vinho de Passto

Pelo modico preço de 35$ o quinto e 9$000 o garrafão de tres canadas, voltando o garrafão 7$500; vinagre de vinho 30$ o barril e 6$000 o garrafão sem casco, preços liquidos; na rua do Amorim n. 60.

Professora de piano

Uma senhora habilitada não só pelo seu estudo, como tambem pela pratica, offerece-se a ensinar piano por preços modicos, quer em casas particulares quer em collegios, podende ser procurada para o exercicio de sua profissão na rua do Jasmim n. 39.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro; na rua de Luiz do Rego n. 47, em Santo Amaro das Salinas.

Chegou o Pirraça

Esta rifa fica transferida para a primeira de 60:000$000 que correr no mez de Abril.

Cautellas do Monte de Soccorro

Compra-se cautellas do Monte de Soccorro de qualquer joia, brilhantes e relogios; paga-se bem na Praça da Independencia n. 22, loja de relojoeiro.

Cosinheira

Precisa-se de uma, que saiba cosinhar e não saia á rua, para casa de familia: a tratar na rua do Cabugá n. 14, de meio dia até 2 horas.

RELOJOARIA

A antiga e bem acreditada officina de relojoeiro, sita á rua Primeiro de Março n. 4, acaba de ser transferida para a rua **Larga do Rosario n. 42**.

O seu proprietario, tendo um completo e muito bom sortimento de aviamentos tendentes á sua arte e com uma longa pratica da mesma, offerece-se ao publico em geral para encarregar-se de todos concertos de relogios, caixas de musica, etc., etc.

Espera continuar a merecer a confiança de seus freguezes e assegura-lhes que será sempre solicito no cumprimento de suas ordens.

42—Rua Larga do Rosario—42

Gustavo Vollichard

Ao commercio

Francisco Xavier Ferreira retirando-se para Europa, afim de tratar de sua saúde, despede-se de seus amigos e freguezes, e offerece seus serviços onde se ache. Outrosim, communica ao commercio que ficam como seus bastantes procuradores os Srs. Manoel Nunes da Fonseca, Antonio A. dos Santos e José de Souza e Mello, na ordem em que estão collocados.

Recife, 4 de Março de 1889.

Jardim 13 de Maio

Previne-se que a casa n. 66 á rua Visconde de Camaragibe está litigiosa.

Attenção

O agente Pestana tem para vender diversos sobrados e casas terreas nas melhores ruas desta cidade; a tratar em sua agencia de leilões sita á rua do Marquez de Olinda n. 44, outr'ora da Cadeia do Recife.

Milho 340 rs. a cuia

Vende-se no Largo do Mercado n. 12.

THESOURO DAS MÃIS — VERDADEIROS

COLLARES ROYER

Electro-Magneticos

Ditos "Collares anodynos de dentição" contra as

CONVULSÕES

E PARA FACILITAR A DENTIÇÃO DAS CREANÇAS

Os COLLARES ROYER, conhecidos ha mais de **25 annos**, são os unicos que preservão realmente as creanças das **CONVULSÕES** *ajudando ao mesmo tempo a dentição.*

Para evitar as Falsificações e as Imitações, *exija-se que cada caixinha tenha a marca da fabrica á margem e o verdadeiro nome*

PROVIDENCIA das CREANÇAS **ROYER, Pharmabeutico, 225, rua Saint-Martin, em PARIS**

SAUDE PARA TODOS.

PILULAS HOLLOWAY

As Pilulas purificão o Sangue, corrigem todas as desordems do Estomago e dos Intestinos.

Fortalecem a saude das constituições delicadas, e são d'um valor incrivel para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades. Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia é incontestavel.

Essas medicinas são preparadas sómente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY, 78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES, e vendem-se em todas as pharmacias do universo.

[illegible] direcção, 533 Oxford Street, são falsificações.

O EXTRACTO COMPOSTO DE

Salsaparrilha do Dr. Ayer,

E' um alterativo tão efficaz que extirpa completamente do systema a Escrofula Hereditaria, e as affecções que tem affinidade com as enfermidades contagiosas, e as occasionadas pelo mercurio. Ao mesmo tempo vitalisa e enriquece o sangue communicando uma acção saudavel ao organismo e rejuvenescendo o systema inteiro. Esta grande

Medecina Regeneradora,

é composta com a verdadeira Salsaparrilha de Honduras, dos Iodos de Potassio e de Ferro, e outros ingredientes de grande potencia e virtudes curativas, cuidadosa e scientificamente preparados. A formula é geralmente conhecida da profissão medica, e os melhores medicos receitão a SALSAPARRILHA DO DR. AYER como um

Remedio Absoluto

para as enfermidades occasionadas pelo estado vicioso do sangue.

Esta concentrada no grão mais alto practicavel, muito mais que qualquer outra preparação da sua classe, que produz proporcionalmente iguaes effeitos, e é por tanto a medecina mais barata, assim como a melhor para purificar o sangue.

PREPARADO PELO

DR. J. C. AYER E CA., Lowell, Mass., E. U. A.

A' venda nas principaes pharmacias e drogarias.

Aluga-se

a casa da rua Coronel Suassuna n. 150; a tratar na rua Marcilio Dias n. 106.

Aluga-se

o armazem e 1º andar do predio n. 42 á rua de S. Bom Jesus (Recife); a tratar com Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

Aluga-se

o 3º andar do predio á rua Barão da Victoria n. 60, com muitos bons commodos: a tratar no mesmo com Paulo José Alves & C.

Aluga-se barato

a casa n. 47 á travessa do Bartholomeo, os 1º e 2º andares do sobrado ao caes do Apollo n. 75, e os 1º, 2º e 3º andares do da rua do Brum n. 84, todos com bastantes accommodações para familia: a tratar na rua larga do Rosario n. 34.

Aluguel barato

Rua do Rosario n. 39.
Visconde de Goyanna ns. 163 e 159.
Baixa Verde n. 1-C (Capunga).
Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem.
Rua das Creoulas (Capunga) n. 15-B.
A tratar á rua do Commercio n. 5, 1º andar, escriptorio de Silva Guimarães & C.

AMA

Precisa-se de uma boa engommadeira que faça outros serviços, a tractar no 3.º andar, por cima da typographia do «Diario» na rua Duque de Caxias n. 42.

AMA

Precisa-se de uma ama; na rua Pedro Affonso n. 58, antiga da Praia.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e durma em casa do patrão, que atteste a sua conducta: na rua da Conceição n. 4, 1º andar.

Ama

Para casa de familia, precisa-se de uma ama: na rua do Cabugá n. 2-C.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar; na rua Nova n. 20, loja.

Ama

Precisa-se de uma ama para cuidar de crianças; na rua da Aurora n. 81, 1º andar.

Ama

Na rua Matriz da Boa-Vista n. 26, 1º andar, precisa-se de uma ama que cosinhe bem, para casa de pequena familia; paga-se bem.

Amas

Precisa-se de uma engommadeira e uma para cuidar de crianças; na rua da Aurora n. 23.

Amas

Precisa-se de uma ama para cosinhar e de outra para engommar; na rua Conde da Boa-Vista n. 24-J.

Typographia e Lithographia

FABRICA DE LIVROS DE ESCRIPTURAÇÃO

Premiada nas exposições de 1882 e 1885

Manoel J. de Miranda

Encadernação e especialidades em cartões de visitas.

39—Rua Duque de Caxias—39

Telephone n. 194.

Cosinheira

Precisa-se de uma de bôa conducta, para casa de familia; a tractar á rua do Barão da Victoria n. 46.

VINHO E XAROPE DE QUINA E FERRO

de GRIMAULT e C^a, Ph^cos de Paris

Approvados pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro

Graças ás suas propriedades tonicas e reparadoras, estes preparados produzem os melhores resultados quando empregados contra a anemia, a chlorose, a leucorrhéa, as desordens da menstruação, as caimbras do estomago, consecutivas a essas enfermidades, o lymphatismo e outras molestias provenientes da pobreza de sangue. Excitando o appetite, estimulando o organismo, e reconstituindo os ossos e o sangue, o VINHO e o XAROPE de QUINA e FERRO de GRIMAULT e C^a desenvolvem rapidamente as creanças debeis e as moças pallidas e anemicas, cortão os ligeiros accessos de febre, supprimem o suor dos mãos e os suores nocturnos. São da maior efficacia nas diarrhéas rebeldes, facilitão a marcha das convalescenças difficeis e sustentão os velhos.

Este Vinho e este Xarope são preparados com a casca da excellente quina que serve para a fabricação da celebre QUININA DE PELLETIER.

EM PARIS, 8, RUA VIVIENNE.

Serraria a vapor

Caes do Capibaribe

Tem para vender diversas balanças sendo uma propria para engenhos centraes ou estradas de ferro, por ser de grande força do peso. Tem diversas bombas grandes de differentes modelos. Tudo se vende por preços commodos.

TONICO ORIENTAL

PARA O CABELLO.

Augmenta, Aformosea

E FAZ CRESCER O CABELLO

com assombrosa rapidez.

Cal preta caldeada com agua doce

O abaixo assignado offerece aos Srs. edificadores e engenheiros a cal preta caldeada com agua doce, que é muito preferivel á caldeada com agua salgada, como está verificado; podendo qualquor pretendente mandar examinar em seu forno, ao entrar no rio de Nova Cruz, onde fez agora uma cacimba com 40 palmos de profundidade, a qual conserva agua muito boa para beber e com a mesma caldeia o seu forno de fabricar cal preta.

Nova Cruz, 25 de Fevereiro de 1889.
Francisco Cockles Teixeira d'Araujo e Silva.

Telegramma

Vejam e admirem!

Só o 55 á rua Duque de Caxias pode vender pelos preços que abaixo mencionamos.

Amor da China, novidade em padrões, a 200 rs. o covado.
Fustões brancos a 360 e 500 rs. o covado.
Velbutinas de todas as cores a 800 rs. o covado. E' barato!
Casacos e capas para senhoras, o que ha de mais novo e barato.
Cortes de sêda, padrões lindos e preços razoaveis.
Madapolão com 1 metro de largura a 6$ a peça.
Zefiros a 80, 170, 200, 240 e 400 rs. o covado.
Ditos bordados a 800 rs. o covado.
Tecidos arrendados a 400 e 500 rs. o covado.
Brins de cores a 320 rs. o covado.
Cortinados de crochet, cousa chic e preço barato.
Cambraia Victoria a 2$800 a peça.
Dita batista a 120 rs. o covado.
Sargelins de todas as cores a 200 rs. o co-vado.
Guardanapos bons a 1$800 a duzia.
Lãs modernas a 240, 280 e 320 rs. o covado.
Rendas hespanholas a 2$ o metro.
Luvas de sêda a 2$ e 3$ o par.
Espartilhos couraça a 4$, 5$ e 6$ um.
Merinós pretos e de côres, uma variedade immensa em preços e qualidades.
Setins de todas as cores a 800 rs. o covado.
Toalhas felpudas, grande reducção em preços em vista da grande quantidade.
Enxovaes parabaptisados o que ha de mais moderno e por pouco preço, 10$000.
Colchas de crochet muito chic.
Camisas inglezas com e sem collarinho.
Atoalhado para mesa a 1$ e 1$800 muito fino.
Collarinhos e punhos de linho e algodão e por preço barato.
Babados e entremeios, grande sortimento.
Madapolão pelle de ovo por 6$ a peça.
Esguião pardo e chumbado a 400 rs. o covado.
Uma grando variedade em lenços.
Gravatas e meias para homens.
Cretones para coberta o que ha de mais barato e bom.
Mantilhas de renda a 5$ uma.
Leques de setim muito chic.
Linon bordado com quadros a 800 rs. o covado, muito bonito.
Chitas escuras e claras a 240, 280 e 320 rs. o covado.
Cretones trançados, finos, a 320 rs. o covado, para acabar.
Casemiras de côres e pretas um grande sortimento em qualidades e preços.
Casinetas, o que ha de mais bonito, a 400 e 500 rs. o covado.
Tapetes grandes e pequenos por preços razoaveis.
Crinoline preta e branca a 1$600 o metro.
Brins pardos a 320, 400 e 500 rs. o covado.
Cortes de vestido de cachemira com vidrilho o que ha de gosto.
Ditos de linon para vestidos bordados. E' barato.
Cambraia branca, bordada, o que ha de mais gosto e por preço razoavel a 8$000 a peça.
Dita com salpicos a 4$ e 5$000 a peça.
Colchas argentinas a 6$500 uma.
Ditas de 2$, 3$, 4$ e 5$000.
Bramantes de algodão e linho de todos os preços.
Grande sortimento em fichús de cores e pretos.
Grinaldas para noivas.
Luvas e leques para noivas.
Bicos de cores muito chic.
Além do que acabamos de annunciar, temos uma quantidade de artigos que se vende-se, se acredita, pelo que pedem que compareçam.
Dão-se amostras sem penhor.
Setinetas lisas de todas as cores a 400 rs. o covado. São muito largas.
Roupa feita e por medida.

55—RUA DUQUE DE CAXIAS—55

FERNANDES DE AZEVEDO & C.

Perdido

Fugio de um sitio do Caminho Novo um cão grande, cabelludo, cinsento escuro, com canda muito grande, semelhante com um lobo, trazia uma colleira de couro amarello com pregos de metal da mesma côr, acode pelo nome Pachá: quem achou póde trasel-o na photographia allemã, rua Nova n. 52, que será bem recompensado.

MAIS DE 10:000 CURAS
TINTURA OTONIA
MORTE DO RHEUMATISMO
DORES DE DENTES
E
PARALYSIA
PREPARADO UNICAMENTE
POR CALASANS & C.—NA BAHIA

Medicamento heroico contra os rheumatismos, inchações, dores aciaticas, nevralgias, dormencia, etc., empregando-se em fomentações sobre os lugares affectados. Cura o beri-beri, as paralysias e as dôres de dentes.
Todos os frascos levam direcções para uso d'este medicamento admiravel.
Preço 1$200. Desconto de uma duzia em diante.
DEPOSITO NO RECIFE
Francisco Manoel da Silva & C. rua Marquez de Olinda n. 23

Professora
Uma senhora competentemente habilitada, com pratica de 11 annos de profissão, apresentando diversos attestados de bom methodo e comportamento, offerece-se para leccionar em casas particulares, na cidade ou em seus arrabaldes as seguintes materias: Portuguez, Francez, Italiano Geographia, Piano, trabalhos de agulha, etc.; a tratar á rua Visconde de Goyanna n. 69 ou em casa do—Regulador da Marinha—rua larga do Rosario n. 9.

VENDAS
– Vende-se um lindissimo cofre, do primeiro systema que aqui tem vindo, prova de fogo e muito proprio para algum capitalista ou titular ter em casa, para guardar joias, dinheiro etc., modelo elegante e pequeno; a tratar na rua Barão da Victoria n. 57.

Cha preto superior
Carlos Sinden avisa seus amigos e freguezes em geral que recebeu pelo ultimo vapor chá preto novo e superior que vende por preços mais resumidos em vista da continuação do cambio favoravel.
Convem que experimentem.
48 RUA DO BARÃO DA VICTORIA 48

Assucar
Usina Pinto
Santa Filonila
Colonia Isabel
Na refinação Salgueiral, á rua Marcilio Dias numero 22.
Assucar refinado
especial, o melhor que se fabrica nesta cidade.
JOAQUIM SALGUEIRAL & C.
Rua Marcilio Dias n. 22
Telephone numero 445

Vende-se
a padaria a vapor do Pombal dous torradores para café, uma canga e cambão.

Mercearia
Vende-se uma mercearia das melhores nos arrabaldes da Boa-Vista; para informações, na rua do Socego n. 33, taverna.

Boa acquisição
Vende-se a importante fabrica de oleos vegetaes, denominada Guarany, em Limoeiro.
Elegante edificio com machinismo moderno e do melhor fabricante, com prensa para extrahir oleo de ricino, algodão, gergelim, amendoim, gerderoba, etc. etc.
Filtros modernos, podendo filtrar todo oleo fabricado em um dia, depositos, tanques, boa cacimba, machina para descaroçar algodão, dita de debulhar milho, dita para moer o mesmo e um thear para fazer as capas das saccas de algodão, etc. etc.
O pretendente póde vel-a e tratar com o proprietario em Limoeiro.

Continuam as pechinchas
A' rua Duque de Caxias n. 48
N'este mui acreditado estabelecimento de fazendas finas, continuam a offerecer as mesmas vantagens, vendendo por menos 30 % do que em outra qualquer casa. Como sejam as seguintes fazendas:
Cambraia com salpicos brancos e de côres, muito fina com 20 jardas, a 4$ a peça.
Cortes de meia-casemira, côres fixas, a 2$000 um.
Cortes de casemiras, finos, padrões modernos, a 4$, 5$000, 6$000 e 7$000 um.
Cortes para vestidos em cartão, todos os aviamentos (novidade), a 7$, 9$, 10$ e 12$000 um.
Pannos de crochet para cadeira a 1$000 e para sofá a 2$000 um.
Capellas com véos para noivas a 8$000 uma; é pechincha.
Setineta branca lisas e lavradas a 440 rs. o covado.
Setineta preta lisas e lavradas a 440 rs. o dito.
Mantilhas pretas de seda a 5$ e 7$ uma.
Cobertas de ganga para cama de casal a 2$800 uma.
Colchas brancas e de côres a 2$, 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$000 um.
Cambraia preta para forro a 1$200 a peça.
Cambraia preta, nansuck a 160 rs. o covado.
Algodãosinho muito largo a 3$500 e 4$000 a peça.
Madapolão especial com 24 jardas a 5$000 e 6$000 a peça.
Esguião para casacos a 3$200 a peça; aproveitem.
Brim hollanda para vestidos ou guarda-pós a 400 rs. o covado.
Lãs modernas de listas e quadros a 200, 240 e 280 rs. o covado.
Fechús de retroz com palmas de côres e pretos a 1$000 um.
Fichús de lã, todas as côres, a 1$500, 2$000 e 3$000 um.
Seda Alcacianna, padrões escolhidos (phantasia) a 240 rs. o covado.
Espartilhos de couraça, finos a 3$, 4$500 e 5$200 um.
Merinós pretos finos a 700, 800 1$000, 1$200 e 1$500 o covado.
Camisas francezes, puro linho de 60$000 a duzia por 48$000.
Toalhas acolchoadas a 120 e 200 rs. uma (só se vendo).
Só na loja da Revolução
DE
HENRIQUE DA SILVA MOURA

Fazendas baratas
Loja do Triumpho
Rua Duque de Caxias n. 49
Lãs fins com froco, a 320 rs. o covado
Ditas de quadros, bonitas a 300 rs.
Merinos lisos, 2 larguras a 560 rs.
Ditos lavrados, 2 larguras a 700 rs.
Zefiros largos de quadros a 240 rs.
Ditos largos de quadros finos a 280 rs.
Ditos bordados finos a 700 rs.
Etamine arrendada a 440 rs.
Dita de listas abertas a 400 rs.
Setins de listrinhas a 660 rs.
Ditos da China (fantazia) a 240 rs.
Saias bordadas finas a 3$000
Camisas bordadas finas para senhora a 4$000
Cambraia branca bordada, a 4$500 a peça.
Dita bordada de côr a 5$500 a peça.
Chitas escuras muito boas, a 200 rs. o covado
Algodão largo (10 metros), a 2$500 a peça.
Dito dito de 20 jardas a 4$000
Toalhas acolchoadas grandes, a 4$500 a duzia.
Redes inglezas grandes a 5$000.
Guardanapos de linho, a 1$800 a duzia.
Camisas de linho sem punhos e sem colarinho a 3$000.
Bramante de algodão 4 larguras, a 700 rs. a vara.
Tapetes grandes para sofá a 14$000
Cortes de seda para collete a 4$000,
Cortes de casimira ingleza a 4$500
E outras muitas fazendas que se vendem muito baratos para liquidar.
A' rua Duque de Caxias n. 49
Bastos & C.

Cimento
Vende-se cimento da melhor qualidade pelos mais razoaveis preços do mercado, na rua do Marquez de Olinda n. 54.

A FLORIDA
VER PARA CRER
Rua Duque de Caxias n. 103
Vende-se bordados de cambraia tapada de 2 1/2 e 4 metros e uma chave de largura a 500, 600, 800 e 1$, muito fino, de qualquer largura a 1$400, e de fustão, de 700 a 1$800 a peça.
Enxovaes para baptisados a 8$, 10$ e 12$000.
Lindos enfeites para penteados a 100, 200, 300 e 500 rs. um.
Lindos granpos para segurar chapéos.
Renda hespanhola a 2$500 o covado.
Pulseiras americanas para 3$, 4$, 5$, 6$ e 8$000 o par.
Guarnições americanas a 3$000.
Lindos espartilhos a 4$, 5$ e 6$000.
Porta dedaes de vidro, objecto para presente a 1$000.
Broches de fantasia de 500 a 1$000.
Idem americanos de 2$ a 3$000.
Lenços de sêda a 1$000.
Sublaque a 200 rs. o par.
Guarnições de crochet, sendo um para sofá e 4 para cadeiras por 6$000.
Finas capellas de pellica, panno e côr, com finos véos.
Flores artificiaes a 1$000 o ramo.
Anneis americanos a 2$000.
Plissês de 400 a 1$000 o metro.
Luvas de seda arrendadas e bordados a 2$ 2$500 o par.
Bicos brancos de linho e de côres a 2$, 2$500 e 3$000 a peça.
Contas de côr para enfeitar vestidos a 700 rs., e pretas a 600 rs. o masso.
Missangas de todas as côres.
Lindos leques brancos para noiva.
Collarinhos e punhos de borracha.
Colchas de crochet para casamento uma 8$000.
Talheres para criança a 800 rs.
Luvas de pellica a 2$500 rs. o par.
Linhas de cores para crochet a 2$000 e cor de creme a 1$500.
Lindos leques de papel de 500 rs. a 1$000.
Espelhos com fina moldura, com dous palmos de comprimento, a 4$000 e cara dura a 500 rs.
Finos binoculos.
Agulhas para bordados a ouro e missangas.
Lindas franjas douradas para facha, de seda preta e de cores, sem e com vidrilhos.
Timãosinhos enfeitados de bico e renda.
PECHINCHA
Colarinho para homem a 3$ e 4$ a duzia.
Bordado de cambraia Victoria muito fina com 3 1/2 metros de qualquer largura a 1$200 a peça fazenda que vale 2$ e 2$500, vende-se por este preço para liquidar a grande quantidade que temos.
PARA O CARNAVAL
Agua Florida e agua de Orea a 500 rs. a garrafa.

Breu
Em barricas vende-se na rua do Amorim n. 60.

Para o Derby
Carlos Sinden recebeu grande sortimento de gravatas e camisas de côres proprias para os amadores do Prado e está vendendo por preços sem competencia.
Recebeu tambem collarinhos e punhos de borracha de formatos novos.
48—RUA BARÃO DA VICTORIA—48

Mais Barato
A Loja das Listras Azues
A' RUA DUQUE DE CAXIAS N. 61
Telephone n. 211
As fazendas vendidas nesta casa são de boa qualidade, e não levam medida escassa; aceita-se a fazenda vendida se, por qualquer motivo não fôr de muito agrado da pessoa para quem for comprada. Dá-se desconto a quem comprar de 20$ para cima.
ESPECIALIDADES
Brim de listras azues peças com 20 varas a 6$000.
Madapolão com um metro de largura a 6$800 a peça.
Cortes de vestidos bordados em cartão a 10$000.
Velludilho bordado a contas a 1$600 o covado.
Cachemiras pretas, de quadros e arrendadas a 2$ e 2$500.
Tecidos fantazia arrendado proprio para baile e theatro a 400 500 rs.
Cortes de cachemira com guarnições bordadas, lindas cores, a 20$ e 25$000.
Setim Macáo de todas as côres a 750, e 800 rs.
Linon bordado, tecido de uma só côr, qualquer que se deseje, a 200 rs.
Zefiros lisos e bordados, tecido fino, novidade a 500 rs.
Lãs de quadrinhos a 200, 240 e 360 o covado.
Linhos lisos a 60 e de quadrinhos a 00 rs.
Guardanapos melhor qualidade a 1$800 a duzia.
Atoalhado branco e de cores a 1$.
Oleados para mesa redonda ou quadrada a 4$000.
Cortinados de crochet, com sanefas, ultima novidade, para janellas e portas.
Crochet para cortinados a 900 rs. o metro.
Colchas de fustão, brancas e de ecôres, a 2$000.
Chitas finas precales a 200 e 240 rs.
Chitas escuras a 160, 240 e 280 rs.
Batistes de côres seguras a 120 rs.
Nanzuc de lindas cores a 280 rs.
Brim pardo esguião a 240, 280 e 320.
Casinetas de cores escuras para roupa de homem ou menino a 400 e 500 rs.
Mantilhas de renda hespanhola, preta, de seda a 8$000.
Capas e visitas, de cachemira, de renda, com lindos enfeites e com vibrilhos a 20$, 25$ e 30$000.
Leques de pennao e transparentes, ultima novidade, todo preço.
Luvas de seda, lizas, bordadas ou arrendadas, pretas e de qualquer côr a 2$.
Espartilhos inglezes a 4$500 e 5$, tem desde o n. 40 até 80 de grossura.
Bico branco creme e de todas as cores desde 700 rs. até 2$500 a peça.
Rendas hespanholas, de seda e de algodão, preta, branca e de qualquer cor.
Babados e entremeios bordados tapados e transparentes por todo preço.
Grampos e pentinhos fantazia para cabello a 400 e 500 rs.
Baleias para vestidos a 260 rs. a duzia.
Relogios despertadores com figuras em movimento a 8$ e 9$000.
Aspas de aço para vestidos a 120 rs. o metro.
Sargelim francez fino, diagonal, a 200 rs. de qualquer côr.
Crinolina de cordão preta, branca, chumbo e côr de café a 400 rs. o metro.
Redes americanas para menino dormir a 3$500 e para homem a 6$000 e 7$000.
E muitas fazendas que se vende muito barato para liquidar facturas na loja das LISTRAS AZUES de
José Augusto Dias

Novidades
Receberam modas de Paris
AZEVEDO, IRMÃO & C.
16 Rua do B. da Victoria 16
(Antiga Nova)
Lindas capas de surah, cachemira, merinó e renda o que ha de mais novo. Renda comprimento de saia a 1$000 e 1$500.
Sargelim fino todas as côres a 200 o covado.
Baleias com forro a 240 a duzia.
Idem com forro a 400 a duzia.
Bramante de linho com 10 palmos 1$500.
D'to de algodão com 4 larguras a 800.
Cortinados bordados a 5$000 e 6$000.
Ditos de crochet finos a 8$000 e 10$000
Estracto Rita Sangal a 2$000.
Fichus de lã e seda 1$000, 1$500.
Capellas com véo bordado a 6$000 e 7$000.
Madapolão globo a 7$000.
Dito camiseiro a 7$000.
Tapetes grandes para sofá a 13$000.
Espartilhos couraça a 4$000 e 5$000.
Brins de linho côres fixes a 600.
Panos de crochet para cadeiras a 800.
Ditos de crochet para sofá a 2$000 e 3$000.
Guardanapos de linho a 2$500 a duzia.
Merinós de côres a 400 o covado.
Zefires largos a 160 e 200.
Setim macáo a 800 e 900.
Toalhas para banho a 1$000 e 1$500.
Madapolão com um metro de largura a 6$500.
Cachemira arrendada e de quadros 1$500.
Crochet para cortinados a 700.
Toalhas felpudas a 3$000 a duzia.
Camisas finas para homem a 33$000.
Colxas de crochet com flôres a 5$000 e 9$000.
Lindas velbutinas de quadros lisos e com listas proprias para véo.
Nanzuc finos a 240 covado.
Ditas finas a 200, covado.
Cretones finos a 400 o covado.
Caixas proprias para presente.
Palitos de palha seda côres a 9$000.
Pano verde para bilhar.
Leques de pennas.
Ditos transparentes.
Crinoline preta a 300.
Guarnições pretas e de côres.
Camisas de flanella de cores.
Seda crua de quadros a 800.
Crepe inglez.
Meias brancas de seda a 4$000.
Cachemiras de quadros a 280.
Fustão branco a 360 o covado.
Esguião fino a 1$500 a vara.
Casemiras para roupa.
Roupa feita por medida.
TELEPHONE 200
O desengano é ir ver

Pão centeio
Mille & Bisct, avisam ao respeitavel publico, que todas as terças e sextas-feiras, tem este saboroso pão; rua larga do Rosario n. 40.

WHISKY
Royal Blend marca VIADO
Este excellente Whisky Escocez é preferivel ao cognac ou aguardente de cana, para fortificar o corpo.
Vende-se a retalho nos melhores armazens de molhados.
Pede **Royal Blend** marca **Viado**, cujo nome e emblema são registrados para todo Brazil.
BROWNS & C., agentes.

[illegible] **ASMA**
PÓ CLERY — Vende-se em toda a parte

Taverna
Vende-se a taverna da rua de Luiz do Rego n. 47, em Santo Amaro das Salinas: a tratar na mesma ou no Caminho Novo n. 87.

A vida das flores
Vende-se esta importante obra, nitidamente impressa e ornada de estampas coloridas em numero maior de 100; adaptada ao recreio das jovens que apreciam a leitura: a ver e tratar na typographia da rua Duque de Caxias n. 39.

Doce secco de cajú superior
Tem para vender em latas de 2 e 4 libras, por preço commodo; na rua do Bom Jesus n. 35, armazem.

Libras esterlinas
Vende-se á 9$000 no London & Brasilian Bank, Limited, rua do Commercio n. 32.

Não soffre contestação!
Que as pechinchas da casa do Pedro Antunes & C. tambem são repartidas com os seus muitos freguezes, e para não se zangarem, mais uma vez lembramos as seguintes, para as quaes pedimos preferencia, do que certamente não se arrependerão!!
NOVOS vestidos brancos bordados para Senhoras, preço de 15$ a 22$000.
ELEGANTES vestidos de cretone de cores 10$ e 12$ todo completo.
COMMODOS espartilhos de 3$500 a 12$000 Higienicos costumes ponto de malha para crianças, para 7$000 a 12$000
As NOIVAS! Grinaldas e veus, leques modernos, meias de seda, escossia, port bouquet em seda, papel, e canutilho o que de mais gosto.
Completo sortimento em bordados transparentes e victoria, e tambem de cores.
NOVIDADE um leques Japonezes por 2$000 a 6$000 proprios para bailes.
Lindos aigretes, grampos com plumas e pentes a Maria Antonieta para ataviar um elegante penteado.
São lindos os galões andaluzos, em seda e bilhetes dourados.
NOVA ESPERANÇA
63 Rua Duque de Caxias 63

NÃO CREIO
Que se possa vender por estes preços
13
RUA VISCONDE DE INHAUMA
Cambraias brancas a 360 rs. a vara.
Dita com salpicos a 500 rs. a dita.
Popelinas com listras a 200 rs. o covado.
Lãs de quadros a 160 rs. o dito.
Ditas chinezas a 200 rs. o dito.
Zefiros muito largos a 160 rs. o dito.
Setinetas lisas a 360 rs. o dito.
Setim preto muito bom a 1$200 o dito.
Velbutinas a 700 rs. o dito.
Merinó preto (2 larguras) a 800 rs. o dito.
Sargelins todas as cores a 200 rs. o dito.
Chitas escuras e claras a 200 rs. o dito.
Cretones para camisas a 240 rs. o dito.
Brim de cor (linho) a 500 rs. o dito.
Dito branco de linho, n. 6 a 1$500 o dito.
Vestidos em cartão a 9$000.
Toalhas felpudas para banho a 1$000.
Dita dita de rosto a 360 rs.
Camisas de flanella a 2$000.
Dita de meia a 1$000.
Ceroulas de linho a 1$400.
Camisas francezas a 2$000.
Colchas de cores a 1$800.
Fichús de retroz a 1$000
Ditos grandes a 2$000.
Chales de quadros a 8$000.
Meias de cores, arrendadas a 700 rs.
Ditas brancas a 300 rs.
Collarinhos de linhos a 300 rs.
Madapolão muito largo a 4$000 a peça.
Meias-casimiras de cor e pretas, com duas larguras a 1$ o covado.
Grande sortimento de casimiras inglezas, côrtes de fustões para colletes, côrtes de casimira para calça de 6$, 8$ e 10$.
Mandamos fazer qualquer obra em nossa officina por preços que outros não podem fazer.
Venham ver para crer
Gonçalves Santos & C.

FOLHETIM

SEM MÃI

POR

PAULO D'AIGREMONT

SEGUNDA PARTE

INNOCENTE OU CULPADO?

(Continuação do n. 53)

CAPITULO II

Primeiras suspeitas

Effectivamente, ou porque a segurança se adianta, ou porque o juiz de instrucção queira dirigil-a por seu lado, é frequentemente o commissario de policia da freguezia quem faz as primeiras pesquizas, recebe os primeiros depoimentos. E então a imprensa falla um pouco a seu respeito, escreve o seu nome...

O Sr. Manuel gostava destes pequenos triumphos.

Não havia no entanto ouvido ainda senão algumas tolices de operarios, quando um fiacre, rodando rapidamente ladeira acima, parou diante do portão da fabrica.

Os agentes reconheceram logo a pessoa que procurava apear-se, e afastaram a muito custo a multidão que formava uma muralha compacta, até meio da calçada.

— Onde está o Sr. de Sauves? perguntou immediatamente o Sr. Marais a Plantier, o contra-mestre, e ao Sr. Simon, o caixa, para acudirem ao seu encontro.

— O patrão partio ante-hontem para Lille, responderam ambos quasi ao mesmo tempo.

— Eis ahi uma singular coincidencia, murmurou baixinho o Sr. Marais.

Depois mais alto:

— Elle disse quando voltaria?

— Sim, senhor; daqui a dous ou tres dias, porque tencionava ir até até Bruxellas.

Os olhos do chefe da segurança brilharam ligeiramente.

— Bruxellas? não seria a fuga?

— O Sr. de Sauves, continuou o caixa, prevenio que mandassem telegramma para Lille e Bruxellas, se succedesse alguma cousa.

— Bem, disse o magistrado, esse cuidado compete-me agora e desejo que não se dirija cousa alguma ao Sr. de Sauves sem que eu seja informado.

Os dous homens inclinaram-se e o Sr. Marais tirou da algibeira uma carteira de lembranças, na qual traçou algumas pala-

— Onde está o Sr. Manuel? perguntou elle.

— No gabinete dos patrões.

O chefe da segurança, que tinha admiravel memoria dos lugares e das physionomias, dirigio-se para o escriptorio onde o havia recebido dias antes o Sr. de Sauves.

Ao apparecimento do Sr. Marais, o commissario levantou-se e despedio a pessoa a quem interrogava.

Expoz então rapida e claramente o que se tinha passado.

— Foi o Dr. Combes quem fez o corpo de delicto? perguntou o chefe.

— Sim, senhor, respondeu o commissario. Concluio que a morte foi devida a assassinato por estrangulamento.

— Póde descobrir se houve luta?

— Elle assim o julga; entretanto o corpo acha-se em tal estado de decomposição, que não é possivel descobrir vestigios. Só o pescoço que está nú, permitte ver as echymoses profundas do estrangulamento. N'um lado do craneo ha igualmente signaes de um *casse-tête*, com o auxilio do qual o assassino deitou por terra a victima antes de estrangulal-a.

— E não encontrou-se mais nada?

— As mãos estavam ligadas com esta correia.

E o Sr Manuel apresentou o objecto de que já fallámos.

A correia estava molhada, esverdeada, mas intacta e perfeitamente reconhecivel, com a sua argolinha de aço n'uma das extremidades.

Sobre a secretária, diante da qual os dous homens conversavam de pé, estava um maço de papeis ligados com uma correia perfeitamente igual.

Os olhos do chefe, que volviam-se curiosos e penetrantes em torno do compartimento, pousaram nesses papeis, como que attrahidos e fascinados.

— Oh! cá está a companheira.

— Todas essas correias se parecem, observou o Sr. Manuel; são vendidas pelos papeleiros com os outros objectos de escriptorio; mas procedem evidentemente das mesmas fabricas.

— Não ha mais nenhum indicio? perguntou o Sr. Marais.

O commissario apresentou o pedaço de papel em que se achava a mécha de cabellos.

— Mais isto, respondeu elle.

— O que é?

— Uma mécha de cabellos muito curtos, pretos e finos, que se encontrou na mão direita do cadaver.

O Sr. Marais desdobrou o papel, e desde logo, quasi máo grado seu, emquanto um ligeiro estremecimento percorria-lhe a epiderme, entrevio a cabeça de Pedro de Sauves, com a sua cabelleira curta e os anneis rebeldes da sua testa.

— E' singular! pensou o magistrado. Será elle o culpado?

Mas guardou a sua reflexão para si, metteu a mécha de cabellos na sua carteira e não pronunciou palavra.

Nesse momento ouvio-se rumor na rua e depois no pateo.

O Sr. Marais foi á janella.

— E' o juiz de instrucção, o Sr. de Courneuve, disse elle, que chega com um substituto.

Fizeram-n'os entrar.

O Sr. Manuel narrou de novo o que se havia passado e o que tinha feito até então.

— O corpo está n'uma das salas da usina, disse elle terminando.

— Mas não póde lá ficar, declarou o juiz, porque o máo cheiro que elle exhala chega até aqui; e é perigoso com o calor que está fazendo. Devem mandar transportal-o para a Morgue, onde se precederá á autopsia, se ainda for possivel.

— Já telegraphei pedindo o carro da administração, declarou o commissario.

— Elle chegou ao mesmo tempo que nós, disse o substituto. Se não vê inconveniente nisso, Sr. juiz, vou tratar dessa trasladação, que deve ser difficil.

— Vá, meu amigo, disse o Sr. de Courneuve, mas tome precauções. Aspire acido phenico e espalhe-o por toda parte.

— Sim, sim, não tenha receio.

O Dr. Combes entrava.

— A Sra. Chaniers acha-se n'um estado de causar dó, disse elle. O Dr. Graniers, que está ao lado della, acha-se muito inquieto com o ataque de nervos de que está accommettida a infeliz senhora, e do qual melhora sómente quando sobrevêm-lhe repetidas syncopes.

— Ella conhece então a sua desgraça?

— Vio o corpo no fundo do tanque, e ha apenas um mez, quando muito, que deu á luz.

— Pobre senhora!

O Dr. Combes contou summariamente o que tinha visto e verificado, e depois sahio para ir ter com o Sr. Manuel e o substituto, afim de ajuda-los na sua difficil e repugnante tarefa.

O Sr. Marais e o Sr. de Courneuve ficaram sós.

— O que vem a ser este negocio? perguntou o juiz.

— Muito grave! respondeu o chefe com um significativo movimento dos labios.

— O que! conhece-lhe então os permenores?

— Um pouco.

— Póde dizer-me o que sabe?

— Pois não. Ha quinze dias mais ou menos, recebi uma manhã no meu gabinete, a visita de uma bonita rapariga de cerca de vinte annos, que declarou me ser a criada de quarto da Sra. Chaniers.

— Feliz mortal! disse muito baixinho o Sr. de Courneuve, um magistrado cuja bocca graciosa e cujos olhos eram terrivelmente eloquentes.

O Sr. Marais sorrio com indulgencia, e, mais sério do que o magistrado, continuou:

— Ella ia fazer-me uma revelação, que pareceu-me tão exquisita quanto grave: o marido de sua ama, o Sr. Jorge Chaniers, tinha desapparecido havia quinze dias.

Desta vez o juiz applicou o ouvido; não tinha mais vontade de gracejar.

— Desappareceido! repetio elle. E essa declaração era-lhe feita por uma criada de quarto!

— Que ia ingenuamente supplicar-me para encontrar o seu amo perdido, porque sua ama, a quem adorava, ia, dizia ella, morrer de desgosto.

— Não havia então ninguem em casa que fosse em lugar dessa rapariga?

— Sim, havia em primeiro lugar a Sra. Chaniers, que estava entre a vida e a morte depois do seu parto, e ainda mais em virtude da ausencia do marido.

— E depois?

— O irmão da Sra. Chaniers, o Sr. Pedro de Sauves, o inventor da industria explorada nesta usina, e socio do Sr. Jorge Chaniers, o desapparecido.

— Ah! por que, passados quinze dias, não foi elle proprio fazer a sua declaração?

— Achei á primeira vista a cousa tão grave, que fiz a mesma pergunta a Suzana Vergues, a criada de quarto.

— E o que lhe respondeu ella?

— O seguinte: Aconselhei o Sr. de Sauves a que viesse elle proprio fallar-lhe. Elle respondeu-me: Tenho razões para não fazel-o.

— Ella conhecia essas razões?

— Não.

— E não as suspeitava sequer?

— Tambem não.

— O que fez o senhor?

— Procurei, sem encontrar naturalmente cousa alguma. E tive fortes suspeitas.

— Contra o Sr. de Sauves?

— Exactamente.

— Que qualidade de homem é elle?

— Trinta a trinta e cinco annos. Exalumno da escola central, filho do Sr. de Sauves, o antigo agente de cambio. Arruinou-se para pagar até ao ultimo ceitil as dividas do pai. Viuvo de uma senhora a quem adorava, educou a irmã, que estima-o acima de tudo no mundo. Até aqui parece ter revelado um caracter no qual ninguem póde ainda descobrir um defeito nem uma fraqueza.

— Não é violento?

— Um pouco. Sobretudo absoluto nas suas idéas.

— Ah! os dous cunhados davam-se?

— Não sei, mas a instrucção esclarecel-o-ha a respeito.

— Conhece o Sr. de Sauves?

— Nunca o tinha visto antes do dia em que vim trazer-lhe o resultado das minhas pesquizas.

— Qual foi a impressão que elle causou-lhe?

— Excellente. Achava-me extremamente prevenido contra elle. As minhas suspeitas augmentaram ainda mais quando vi a profunda contrariedade que lhe causou o passo dado por Suzana Vergues. Mas pouco a pouco, diante do seu olhar limpido, da sua physionomia aberta, da lealdade que se lia em toda a sua pessoa, as minhas desconfianças desvaneceram-se como a poeira impellida pelo vento.

— O senhor é poeta, meu caro Marais, disse o Sr. Courneuve com o seu fino sorriso. No tribunal, todos nós sabemos disso.

O Sr. Marais ficou muito vermelho.

Effectivamente accusavam-n'o de construir romances com os crimes cuja descoberta lhe era confiada.

A verdade é que a sua profissão apaixonava-o, que elle exercia-a com um amor e uma intelligencia, uma energia, uma previsão, que os juizes de instrucção em geral, e o Sr. Courneuve em particular, o mais teimoso de todos, não lhe perdoavam.

Mas o juiz vio o procedimento desagradavel produzido pela sua advertencia no espirito do Sr. Marais.

E como na pelle do magistrado de idéas preconcebidas havia um espirito amavel e um homem bem educado, elle apressou-se a accrescentar:

— Então, deixou-lhe boa impressão o Sr. de Sauves?

— Perfeita. Mas não fiei-me nessa apreciação toda de apparencia, visto que não o conhecia, e quiz ter informações a seu respeito.

— E foram boas essas informações?

— São as que lhe disse ha pouco.

— Diabo!... Onde está o Sr. de Sauves?

— Partio ante-hontem em viagem.

— Ou fugiria?

— Não o creio; dizem que foi a Lille tratar de negocios. Mas havemos de sabel-o.

— Bem. Quer que nos informemos?

— Certamente. Mas vou deixal-o para ver fóra o que se passa.

Ia sahir.

O Sr. de Courneuve chamou-o.

— Conhece a Sra. Chaniers? perguntou elle.

— Conheço. E esquecia-me até contar-lhe como a vi. A cousa tem a sua importancia.

— Diga.

— Durante quinze dias, ao que parece, ella esteve entre a vida e a morte.

— Em consequencia do parto?

— Sim, mas sobretudo por causa do desapparecimento de seu marido, que a havia deixado para acompanhar o Dr. Graniers, logo depois do parto, e que nunca mais foi visto. A febre, o delirio, e depois uma grande fraqueza invadiram-n'a então, não deixando-lhe a faculdade de avaliar o que se passava em torno della. Em tal estado, a pobre senhora não aprofundava os pretextos que se inventavam para explicar-lhe a ausencia do Sr. Chaniers, e achava-os naturaes. Mas um dia a excellente constituição da doente venceu a molestia. Quiz saber tudo. Foi preciso dizer-lhe a verdade.

— E quem lh'a disse?

— Suzana Vergues.

— O que fez então a Sra. Chaniers?

— Levantou-se e declarou em seguida ao Sr. de Sauves que queria ella propria sahir á procura do marido. O Sr. de Sauves, que estima profundamente a irmã, obteve della que esperasse a minha visita.

(Continuar-se-ha)

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. [illegible]